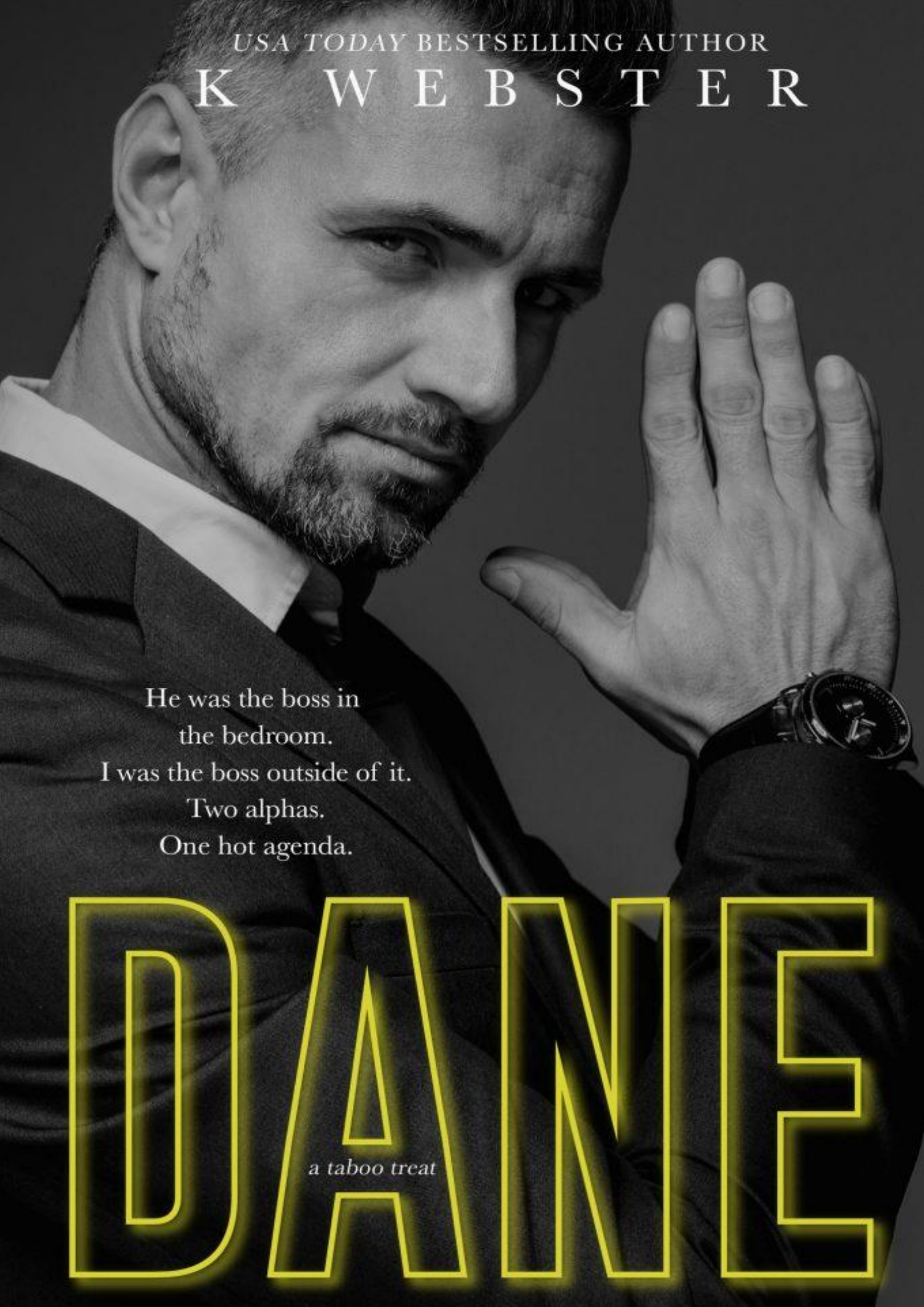




USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
K W E B S T E R

He was the boss in
the bedroom.
I was the boss outside of it.
Two alphas.
One hot agenda.

DANE

a taboo treat



Disponibilização: Eva

Tradução: Rezinha

Revisão: Thay

Leitura Final: Blossom

Formatação: Eva

Novembro/2018

Estou acostumado a estar no comando.

No tribunal. Na vida. No quarto.

Mas então eu o conheci.

Ele literalmente me deixa de joelhos.

Bonito. Carismático. Sexy como o inferno.

Ele é tudo o que anseio desesperadamente possuir.

Estou queimando para tê-lo abaixo de mim e ter um gosto.

Acontece, porém, que um gosto não é o suficiente.

E ele também está faminto por mim.

Dois alfas lutando pelo domínio.

Ele me supera em matéria de controle e não posso ceder.

Uma batalha de vontades.

O quarto é o campo de confronto e nossos corações estão em jogo.

DANE

a taboo treat

K WEBSTER



DANE

K WEBSTER

DEDICATÓRIA

Para meu marido...

Obrigada por ser meu parceiro na vida, na maternidade e no amor.



***“Se Harry Potter nos ensinou algo é que ninguém deve
viver em um armário.”***

-JK Rowling



Nota ao leitor...

DANE começou como um conto chamado *Naughty St. Nick* que acontece durante as férias de nossa antologia. A história seria curta e doce para se ajustar os parâmetros do projeto. No entanto, meus queridos personagens exigiram mais de sua história, e não apenas a pequena olhada que originalmente tiveram. Quase um ano depois, sentei e, finalmente, dei o que queriam. Meus personagens são mimados e quem sou eu para negar-lhes algo?

Espero que goste de ler o restante de sua história.

Amor sempre,
K Webster



CAPÍTULO 1

Dane

Missy DeMarco pisca para mim do outro lado do bar, e tudo que consigo fazer é dar um leve aceno de cabeça. Sou muito estúpido, na verdade. A garota gosta de chupar um pau e até mencionou que faz anal. E ainda assim... minha cabeça simplesmente não está lá. Você pensaria que minha bunda quase divorciada de quarenta e sete anos de idade gostaria de pegar loiras de vinte e poucos anos com grandes lábios brilhantes. Em vez disso, me vejo voltando o olhar para o copo cheio de líquido âmbar. Bebo tudo e conto os minutos até poder deixar essa festa idiota.

Exceto que deixar a festa de Natal da empresa quando é o sócio administrativo seria malvisto. Sem mencionar que tenho certeza de que pequenas informações voltariam para Janice. É uma vergonha pensar que, depois de vinte e seis anos de casamento, ela mostraria um pouco de bondade em meu favor. Não Janice. Ela tem sido uma super idiota desde que eu disse: “Aceito.” Quando ela pediu o divórcio há alguns meses, sabia que minha vida tinha acabado. A esnobe mulher cheia de botox tem tentado me levar à falência desde então.

Obrigado porra que sou um advogado. Se fosse apenas um idiota comum, Janice já teria me ferrado com tanta força que não seria capaz de sentar por anos. Mas conheço seus truques e consegui evitar todas as tentativas de me arruinar.

“Quero o mesmo que ele”, uma voz profunda soa. “E coloque em sua conta.”

Eu bufo e giro para ver qual idiota está tentando azedar ainda mais meu humor. Quando dou uma boa olhada num cara jovem vestido de Papai Noel, eu sorrio, apesar de tudo. O cara, que não pode ter mais de vinte anos, é alto e de ombros largos. É o sorriso em seu rosto que me faz balançar a cabeça de maneira engraçada.

“Garotas más são assim, Papai Noel”, digo com um grunhido, e aceno para onde Missy e outras assistentes jurídicas do escritório estão fofocando sobre Deus sabe o que para meus colegas, que só parecem interessados em seus seios.

Papai Noel ri quando senta no banco ao meu lado. O barman nos serve as bebidas antes de se dirigir a alguém acenando para ele. Meu olhar é puxado na direção do Papai Noel quando ele tira o gorro para correr os dedos pelo cabelo castanho-claro bagunçado, que é natural e longo. Ele coloca o gorro no topo do bar e me observa com um sorriso travesso.

“Obrigado pela bebida, amigo”, diz e levanta o copo para mim.

Os olhos castanhos do homem são sagazes e inteligentes, apesar da idiota fantasia natalina. Nem o conheço e conheço todos que trabalham em nossa empresa. Ele deve ter vindo como convidado de alguém, ou talvez esteja hospedado no hotel e decidiu entrar na festa.

“Dane”, resmungo e bato meu copo no dele.

“Nick”, responde e se apoia no cotovelo para observar Missy e sua turma. Posso ouvi-la rir daqui e não posso deixar de me encolher.

“Como St. Nick¹?” Questiono com uma sobrancelha arqueada. “Inteligente.”

Sua atenção volta para mim e encolhe os ombros. “Algo assim.” Quando ele começa a soltar os botões na frente da roupa vermelha, eu me vejo encarando seus dedos fortes. Ele tira a jaqueta e a joga no bar. “Foda-se, está quente aqui.”

¹ São Nicolau.

Admiro seu físico. A camiseta branca molda seu peito esculpido. Sempre tentei manter meu corpo em forma. Inferno, é uma das coisas que Janice sempre reclamou. “*Você malha demais*”, como se ficar em forma fosse uma coisa ruim. Aperto a ponta do nariz e tento bloquear os pensamentos dela. Mesmo prestes a finalizar nosso divórcio, ela ainda controla todos os meus pensamentos e ações.

“Nós queremos outra rodada”, Nick grita para o barman. “Essa é por minha conta. Meu amigo aqui está tendo um dia ruim.” Ele avança e aperta meu ombro. Sensibilidade percorre meu corpo.

Não vá lá, Dane.

Na última vez em que deixei esses sentimentos me dominarem, quase perdi meu melhor amigo.

“Quer falar sobre isso?” Ele pergunta, tirando-me da autoaversão.

Coço meu rosto barbado com uma mão e balanço a cabeça. “Na verdade, não. Por que está aqui, falando comigo, afinal?” Viro para ver uma das amigas de Missy encarando Nick. “Cassia adoraria que falasse com ela.”

Quando o olho novamente, seus lábios contorcem em diversão, e me vejo olhando para eles por mais tempo do que o necessário. *Maldito seja, Dane. Tire sua cabeça da bunda.*

“Cassia já tentou falar comigo”, diz com um gemido. “E por falar, quero dizer que ela enfiou a mão na frente da minha calça e segurou meu pau. Disse que era uma garotinha má.”

Meu pau se contorce com a imagem mental. O barman serve mais algumas bebidas e estas também são drenadas.

“Você não quis aproveitar?” Questiono, meu corpo começando a se sentir relaxado com o álcool enchendo minhas veias.

Ele ri e o som é intenso. “Não. Deus, eu tenho padrões, cara.”

Sorrio de volta para ele. Esse cara me lembra do meu eu mais jovem. Quando eu era livre. Quando assumia riscos, e fazia



o que queria sem me preocupar como isso afetava a vida. Eu era despreocupado e adorava.

Vinte e seis anos depois, e não posso estar mais diferente. Tudo o que faço tem efeitos colaterais. Não tenho mais o prazer de fazer as coisas por diversão e sem causar repercussões.

“Esposa?”

Encolho-me com a palavra. Quando o vejo olhando o círculo pálido no meu dedo, solto um suspiro. Eu me pergunto quanto tempo vai levar até que desapareça. “Logo será ex.”

“Ela é uma cadela?”

Gemo. “Você não tem ideia.”

Ele avança e aperta meu ombro novamente. “Então, estamos comemorando?”

Não digo a ele que não estou comemorando. Não digo a ele que estou aqui porque tenho que estar. Eu respondo: “Acho que sim.”

Seus dentes são brilhantes enquanto me dá outro sorriso conspiratório. Ele faz a mesma coisa que meu melhor amigo Max Rowe, quando morde o canto interno do lábio inferior, como se tentasse segurar algo que quer desesperadamente dizer. Isso me cativa neste homem porque o mesmo maneirismo me cativou para meu melhor amigo todos aqueles anos atrás.

“Fale logo, Nick”, resmungo.

Ele joga a cabeça para trás e solta uma risada gostosa. O som é lindo, e me vejo desejando ser um cara mais engraçado para poder continuar tirando risos dele. Meu olhar cai para seu pomo de Adão e, por um breve momento, pergunto-me como seria ter um gosto.

Porra, a bebida está me afetando.

Pensamentos de Max do passado, junto com imagens de Nick do presente, deixam meu pau confuso. Levanto o olhar para Missy, que está no colo do meu novo parceiro, Chandler Stratton. Não mencionei que Missy é a puta do escritório. Aparentemente, Chandler também é porque sei que ele tem uma esposa que convenientemente não está aqui esta noite.

Quando viro, as feições de Nick estão sombrias. Ele esvazia o copo e o bate na superfície do bar. Seu corpo se inclina para o meu e seu calor agita meu pau mais uma vez.

“Quer ficar chapado?”

Quase engasgo ao responder. “O-O que?”

“Uma merda boa. Lá em cima no meu quarto. Você vem, ou vamos sentar e assistir esses perdedores ficarem um sobre o outro a noite toda?” Ele se afasta para sorrir para mim. “Não me diga que não fuma maconha.”

De volta à faculdade, foi tudo que eu fazia. Max era um pouco mais certinho, mas eu sempre fumei entre as aulas. É um milagre que me recuperei e formei com boas notas.

Mas não fumo desde que casei com Janice. Isso é estúpido.

“Eu não sei, cara”, murmuro.

“Que tal pensar?” Seus lábios se erguem de um lado. Décimo primeiro andar, quarto quarenta e três. Quando, não se, você cansar desses idiotas, estarei lá em cima.” Ele pega seu gorro de Papai Noel e deixa uma nota de vinte no bar. “Vejo você em dez minutos.”

Ele sai e não posso deixar de olhar. A camiseta que usa está apertada no corpo e mostra as costas musculosas. Meu pau traidor se contrai novamente. É como se estivesse ganhando vida depois de vinte e seis anos de sono.

Minutos passam, e tudo em que consigo pensar é em Nick e sua personalidade descontraída. Deus, o que não daria para ter de volta um quarto do homem que fui. Ser capaz de invadir uma festa de escritório com uma fantasia de Papai Noel e depois aproximar-me de um desconhecido, só para convidá-lo para fumar maconha. Ousado, esse cara. E, ao mesmo tempo, eu também tinha bolas. Isso foi antes de Janice cortá-las do meu corpo e colocá-las em sua bolsa de marca avaliada em oitocentos dólares. Se não fosse por Melanie, nossa filha, eu a teria deixado há muito tempo.

Olho novamente para Missy, que está saindo com Chandler. Essa merda será assunto no escritório na segunda. Melhor ele do que eu, no entanto. A última coisa que preciso é

que Janice consiga essa pequena munição. A esposa de Chandler é problema *dele*.

Sem pensar muito, tomo uma decisão. Esta noite, serei o Dane da faculdade. Vou parar de me preocupar com tudo na vida e ficar chapado com o Papai Noel. Deixo um pouco de dinheiro no bar e fujo dos meus empregados, que estão se comportando mal. Não preciso ver Ronald do RH chupando a cara da minha secretária, Elaine. E nem quero saber o que o noivo dela vai pensar quando alguém inevitavelmente gravar essa merda e enviar para ele.

Festas de empresa no Natal não prestam.

Saio do bar e vou em direção a fileira de elevadores. A noite é uma criança. Posso ir para meu quarto no décimo quinto andar, comprar uma pornografia superfaturada e me masturbar para poder dormir. Ou...

O elevador abre e entro. Meu dedo passa sobre o número quinze antes de apertar o onze. A decisão tomada numa fração de segundo faz vários tijolos de estresse saírem das minhas costas. Uma noite sozinho com meu punho não vai aliviar a tensão como ficar chapado com o Papai Noel.

Estou sorrindo quando chego à porta dele. Quando levanto a mão para bater, hesito e paro. Isso é provavelmente estúpido. Nem conheço esse cara. E se ele... A porta abre e Nick ri. "Cara, não fique do lado de fora da porta como um maldito perseguidor. Entre."

Eu bufo e balanço a cabeça. "Onde está a fantasia?" Estou tentando manter meus traços impassíveis, mas ele trocou sua merda de Papai Noel por uma calça de moletom cinza que caem nos quadris. Nick não usa camisa, e os músculos do peito bronzeado estão em plena exibição. Seu cabelo bagunçado cai nos olhos atentos quando um sorriso provoca seus lábios. *Porra, preciso parar de encarar seus lábios.*

"Eu estava com calor", diz enquanto vai para a cama e se estende. Seus músculos do estômago são fortes e definidos. Ele provavelmente passa tanto tempo na academia quanto eu, mas com certeza não tenho músculos oblíquos. Sorte do bastardo

jovem. Quero perguntar a ele sobre seu regime de treino, mas depois decido que provavelmente soará gay.

E eu, definitivamente, não sou gay.

Ele limpa a garganta e percebo que estive encarando seu estômago pelo último minuto como um fodido maníaco. Esta deveria ser minha dica para ir embora e me salvar de qualquer constrangimento.

“Homem, relaxe”, diz com um sorriso. “Tire o terno e fique por um tempo. Mas gravatas não são permitidas. Gravatas são para idiotas tensos, e estamos prestes a ficar chapados pra caralho.”

Sorrio e sou grato que ele ignora meu comportamento estranho. De costas para ele, tiro meu paletó e o penduro na parte de trás de uma cadeira. Então, conforme solicitado, removo a gravata e a penduro também. Depois de desabotoar os dois primeiros botões, arregaço as mangas. Quando viro, ele está me observando com uma expressão cautelosa.

“A geladeira está cheia com tudo que puder pensar”, ele me diz enquanto pega uma bandeja da mesa de cabeceira. Ele começa a enfiar a maconha por um pequeno tubo de metal. “Vou tomar um pouco Tequila Cuervo.”

Dou um leve aceno antes de tirar algumas minigarrafas da geladeira. Eu as coloco na mesa no momento em que ele dá um trago. Ele agarra meu pulso abaixo do relógio caro e o segura. Então, se aproxima e me entrega o baseado.

“Diga que não é a melhor merda que existe”, fala com um sorriso enquanto me olha. Com a mão no meu pulso e um sorriso que provavelmente dá a ele o que diabos quer, não posso deixar de admitir minha atração. Meu corpo está praticamente zumbindo com desejo mal controlado. Pensei ter resolvido essa merda há décadas. Só é preciso um cara bonito me tocar e sorrir, e estou pronto para explorar novamente.

Exceto, que na última vez que explorei, meu melhor amigo me deu um soco no rosto, e quase acabou com nossa amizade.

“Fume, Dane”, ele rosna, tirando-me do meu ódio interior. “Sua mente funciona o tempo todo, não é? Nunca para? Você

precisa tirar alguns momentos para relaxar, cara. Use uma maldita fantasia de Papai Noel. Fume maconha. Vá atrás de um cara com barba por fazer e uma carranca perpétua que está melhor sem sua esposa cadela.”

Pego o baseado e franzo a testa para ele.

Ele encolhe os ombros e afasta a mão. “Estava aproveitando um pouco da festinha, na verdade, antes de me juntar ao clube do bastardo carrancudo.”

Algo sobre suas palavras me irrita. Tive essa mesma atitude há muito tempo. Como se a diversão tivesse acabado, uma vez que a faculdade terminou e era hora de fazer o certo para meus pais. Carreira. Esposa. Filhos. E eu fiz. Segui as regras do caralho. Para quê?

Inalo e deixo que a fumaça encha meus pulmões. Já faz muito tempo desde a última vez que fiquei chapado, mas Deus, como senti falta. Fecho os olhos e deixo a maconha fazer seu trabalho. Quando os reabro, Nick sorri para mim.

“Você deve sentar sua bunda grande, velho, antes que passe para outra dimensão.”

Sorrio e entrego-lhe o baseado. “Tudo bem, mas já estou lá.” Inclino a cabeça para o lugar na cama ao lado dele. “Não estou dando em cima de você. Só quero sentar em algum lugar além da desconfortável cadeira de escritório.”

Seus olhos castanhos estreitam e o canto de sua boca contrai com diversão. “Qualquer coisa que quiser.”

Tiro os sapatos e ando para o outro lado da cama. Uma vez que estou esticado ao lado dele, ele me entrega o baseado novamente. A maconha é boa e já está me soltando. Sinto-me sorrindo mais do que fiz num longo tempo.

“Você tem filhos?” Ele pergunta enquanto trago.

Com um longo suspiro e uma enorme coluna de fumaça me cercando, aceno. “Mel. Ela é fodidamente adorável. Eu amo a garota.”

“Quantos anos?”

“Da sua idade.” Eu me encolho no momento em que as palavras saem.

Ele parece desconcertado. “Vinte e cinco?”

“Quase vinte e seis, na verdade.”

Jesus Cristo. Estou atraído por uma criança que é mais nova que minha filha. Quero me repreender silenciosamente, mas então ele me entrega uma das garrafas de bebida.

“Beba, velho.”

Eu resmungo. “Pare de me chamar assim.”

Ele ri e foda-se, se não sorriu também.



CAPÍTULO 2

Dane

Abaixo minha terceira mini garrafa de bebida numa fileira e apago a maconha quando Nick tenta passá-la novamente. Estou mais alto do que uma pipa agora. E ele está certo, o quarto é quente.

“Foda-se”, reclamo. “É como uma sauna aqui.”

Ele sorri e se senta. “Talvez devesse tirar toda essa armadura.”

Minhas narinas dilatam quando ele se aproxima e se encarrega de começar a desabotoar minha camisa. Não posso respirar ou me mover por medo de deixar minha atração aparecer.

“Eu sou gay”, ele resmunga numa voz baixa que faz meu pau engrossar na cueca boxer.

Deixo escapar as palavras. “Eu não sou.” Assim que elas saem, eu me sinto um idiota. Um idiota do caralho, religioso e caipira. Aqui estou, alegando não ser gay, mas tenho pensado nos lábios desse cara desde o momento em que ele falou. E toda vez que ele fala ou toca em mim, meu pau responde. Se isso não é gay, não sei o que é.

“Eu também não era”, diz, enquanto lentamente desabotoa minha camisa. Quando termina, ele a puxa da calça. Um gemido escapa, e tenho que fechar os olhos para esconder a necessidade queimando em meus olhos.

“Nick”, eu aviso.

Ele se inclina para trás na cama. “Estou apenas desabotoando sua camisa, cara, não acidentalmente roçando meu pau em sua bunda.”

Abro os olhos e giro para encará-lo. Meu pau está esticando a calça, mas vou resolver o problema. Encaro-o com um olhar desafiador.

“Você já teve seu pau chupado por um homem?” Ele questiona. Sua mandíbula cerra enquanto o olhar desce pelo meu corpo para onde meu pau tenta se juntar à festa.

“Não”, resmungo e me sento. Puxo a camisa porque agora estou suando. A regata que uso debaixo da camisa é arrancada e dispensada também. Quando me inclino contra os travesseiros, seu olhar está no meu peito.

“Você treina muito?”

Orgulho surge por mim. Janice nunca tirou um minuto de seu precioso dia para notar meu físico. Você não tem um corpo como o meu com quase cinquenta anos sem diariamente trabalhar duro por isso.

“Eu treino”, resmungo.

“Nota-se, velho.” Ele sorri, e serei amaldiçoado se não gozar nas calças. *Deus, isso é tão fodido.*

“Você está na faculdade?” Pergunto, numa tentativa de mudar de assunto.

Seu sorriso some e ele balança a cabeça. Nick é sexy quando é todo sorrisos e mistério. O olhar que está me dando agora é como se eu tivesse roubado seu filhote de cachorro. E, porra, se não quero lhe devolver o maldito cachorrinho.

“Não mais.”

“O que vem agora?”

Ele suspira. “Mundo corporativo. Hora da festa.”

Coço minha nuca e franzo a testa. “O que preferiria estar fazendo? Está evidente em seu rosto. Você prefere fazer outra coisa.”

Culpa brilha em seus olhos. “Não importa. Está feito.”

Eu o toco e percorro os dedos em seu peito forte. “Importa sim.”

Sua respiração falha e ele me encara com um olhar aquecido que não faz nada para acalmar meu pau. Sou normalmente ousado com mulheres, não com homens. Depois que Janice e eu nos separamos, levei minha cota de mulheres para a cama. Sempre fui o iniciador. Isso parece diferente. Um território desconhecido.

“Eu amo computadores. Na faculdade, fiz tantos cursos quando pude. Eles não têm relação com meu grau, mas não importa. Eu amo desmontá-los e juntar novamente. Eu os corrijo quando quebram e os quebro quando estão bons, apenas para melhorá-los. Meu cérebro tende a ser mais mecânico do que qualquer outra coisa.” Ele suspira e encolhe os ombros. “Mas é só por diversão.”

Não paro de tocar até chegar a seu abdômen. “O mundo precisa de engenheiros de computação e eles ganham um bom dinheiro. Não entendo porque não faz isso.”

Ele sai da cama e vai até a geladeira. Quando se inclina, admiro sua bunda esculpida na calça de moletom. Não sei o que diabos estou fazendo, mas deitar nessa cama conversando — tocando — esse homem me faz sentir melhor do que me sinto há muito tempo. Não quero irritar o cara.

Eu me levanto e vou até ele. “Não queria me intrometer.” Minha voz é rouca, e ele tensiona quando coloco a palma da mão na parte inferior de suas costas. “A última coisa que quero é te chatear.”

Ele se levanta e vira para me olhar. Somos iguais em altura. Meus ombros são ligeiramente mais largos, mas os dele são mais musculosos. O cara tem a idade ao seu lado, com certeza.

“Você já teve seu pau chupado por um homem?” Ele pergunta novamente, sua voz aguda.

Eu o encaro. “Não.”

“A resposta correta é *ainda não*.” Ele lambe o lábio inferior e, em seguida, dá um daqueles sorrisos tortos que fazem meu pau doer.

“Eu não sou gay”, argumento.

Ele se aproxima e chuta a porta da geladeira. Quando sua grande mão esfrega contra meu pau através da calça, solto um longo gemido de prazer. Meus olhos fecham quando cedo às deliciosas sensações dele me tocando.

“A resposta é”, ele suspira contra meus lábios, “*ainda não*.”

Lábios macios roçam contra os meus. Seus lábios são reais — não como a merda cheia de botox de Janice. E seu beijo é carente por natureza, como se estivesse esperando à noite toda para fazer isso. Uma de suas mãos desliza para a parte de trás do meu pescoço, segurando-me no lugar enquanto aprofunda o beijo. Sua língua é quente e poderosa quando entra na minha boca. Não sou beijado assim faz séculos.

“Nick”, resmungo contra sua boca. “Eu não sou... isso é...” Mas sua mão aperta meu pau através das roupas, e empurro contra ele. “Foda-se.”

“Foda-se, certo”, ele rosna e morde meu lábio inferior. “Desfaça seu cinto, velho. Quero chupar seu pau.”

Abro os olhos para poder olhá-lo. Ele está fazendo aquela coisinha sexy onde morde o canto interno do lábio inferior, e isso me deixa louco de tesão. Há muito tempo atrás, lembro-me de pensar que Max se sentia por mim do mesmo jeito que eu por ele. Numa noite, eu me inclinei e beijei sua bela boca depois de muitas doses de vodca. Levou tudo em mim para ter coragem. E aquele filho da puta me afastou. Então, ele me acertou no maxilar. Felizmente, passamos por isso, e ele é meu melhor amigo até hoje, mas esse momento machucou meu orgulho mais do que meu queixo. É aquele que vai ficar comigo para sempre. Eu caí nos braços da primeira garota que encontrei. Foi com Janice e o resto é história.

Desta vez, quando me inclino para beijar essa boca, encontro um desejo igual. Seguro o rosto de Nick em ambos os lados e o mantenho no lugar enquanto o beijo com força. Seus

dedos hábeis logo estão no meu cinto. Eu não respondi, e ele está tomando meu silêncio como permissão.

Eu não sou gay.

Eu não sou gay.

Eu tenho uma esposa, e fizemos uma porra de bebê, pelo amor de Deus.

Não.

Gay.

Minha calça cai aos meus pés e sua mão mergulha em minha boxer. Quaisquer pensamentos somem. Tudo o que posso focar é a maneira poderosa com que ele segura meu pau, como nenhuma outra pessoa além de mim, já teve força para fazer. Sua mão é áspera — não suave como as mulheres com quem já estive. É bom pra caralho.

“Nick...”

Ele se afasta e dá um sorriso travesso que me enlouquece de necessidade. “Vou chupar seu pau agora, meu velho. Vai parar de se preocupar com coisas estúpidas e se divertir. Consegue?”

Cerro os dentes e dou um rígido aceno de cabeça.

Ele cai de joelhos e não perde tempo puxando minha boxer pelas coxas. Sua respiração é quente perto do meu pau pulsando. Assistio com interesse enquanto este homem me leva em suas garras. É algo que fantasiei por um longo tempo. Eu me lembro de ter sonhos molhados sobre meus amigos do colegial e do ensino médio chupando meu pau. Pensei que todos os adolescentes compartilhassem os mesmos sentimentos.

Sua língua desliza num movimento circular pela ponta do meu pau, o que me faz gemer de prazer, e não posso deixar de agarrar seu cabelo. Agarrei muitas mulheres de cabelo comprido, mas nunca um homem. Tudo sobre isso é novo, mas tão gostoso. Ele acaricia meu pau, muito parecido como quando eu mesmo o faço, porém mais rápido e mais forte. Isso me faz ver estrelas. Mas quando sua boca desliza pelo eixo, solto um gemido e empurro contra. Ele deve sentir o que quero porque libera meu pau e agarra minhas coxas. Entro devagar em sua boca e me delicio com os dentes dele raspando contra meu pau grosso. Sua

boca é maior do que qualquer mulher com quem já estive e ele me leva facilmente.

“Porra”, resmungo. Minhas pernas estão trêmulas de necessidade para foder esse estranho. Ele solta um rosnado animalesco que ressoa do meu pau para as bolas, e cedo aos meus desejos. Empurro a ponta do pau na parte de trás de sua quente e apertada garganta, e o idiota sexy aguenta sem engasgar. Janice recusou-se a chupar meu pau — tão egoísta — e as garotas ultimamente fizeram um trabalho meia boca.

Nick engole um pau como um campeão.

Ele balança ao longo do meu eixo, sua garganta aberta e aceitando, afundando os dedos em minhas coxas com tanta força que tenho certeza que vai me machucar. O prazer é demais. Não são apenas as sensações, mas o ato em si. Estou fodendo com um cara que estava vestido de Papai Noel há duas horas. Alguém que é praticamente uma criança, mais novo do que minha filha. Não sou nem divorciado ainda e já pulei a cerca e comecei a foder com caras.

Não caras.

Apenas este.

Uma imagem do meu pau em sua bunda faz o orgasmo se aproximar. Não sou gay, eu acho, mas talvez seja, porra. A ideia de foder a bunda deste homem me faz gozar repentinamente e sem aviso.

Em vez de engasgar como uma fodida garota, ele geme, como se meu esperma fosse delicioso. Ele engole como se fosse a melhor coisa que já provou. Minhas pernas tremem pelo esforço e, por um breve momento, não me preocupo com nada. Num movimento afetuoso, corro os dedos por seus cabelos.

“Isso foi fodidamente incrível.”

Ele solta meu pau e dá um sorriso travesso. “Estamos apenas começando, velho. Ainda não estive na sua bunda.”

Olho-o, atordoado. “*Minha* bunda?”

Ele levanta e corajosamente empurra a calça para baixo. Meu olhar cai para seu pau impressionante. Longo. Duro. Cheio de veias pra caralho. Lambo os lábios porque de repente tenho o

desejo de prová-lo também. Nunca chupei um pau antes, mas, porra, estou disposto a dar uma chance.

“Ei”, diz com uma risada. “Olhos famintos. Meu rosto está aqui.”

Volto a atenção para ele. “Nunca chupei o pau de um homem.”

“Vou te ensinar.” Ele pisca. “Mas você não vai me chupar. Não agora. Agora, vai se curvar sobre a cama e abrir essa bunda para que eu possa enfiar meu pau nela.”

Calor corre por minha pele direto para meu pau, que se eleva instantaneamente. Quando estava com Janice, demorava uma eternidade para ficar duro novamente depois da primeira vez. E agora, sou tão viril quanto o garoto na minha frente. Meu pau está pronto para jogar um pouco mais.

“Janice diz que anal dói”, murmuro, meu olhar voltando para onde ele se toca.

“Parece que Janice é uma idiota”, ele rosna. “Você é um covarde, velho?”

Saio da minha calça nos tornozelos e empurro-a para longe. “Parece que sou um covarde?”

Seu olhar percorre meu peito sólido até onde meu pau ainda molhado balança de excitação. “Seu pau já sente minha falta”, ele provoca.

“Talvez meu pau queira *sua* bunda”, desafio. Não deixo minha insegurança aparecer. Isso tudo é território novo, e espero estar certo. Se ele fosse uma mulher, não teria problemas em falar besteiras e com certeza não duvidaria de mim mesmo. É preciso tudo em mim para silenciar a voz interior que pensa que não sou bom o suficiente, jovem o suficiente, ou fodidamente *gay* o suficiente para esse homem.

Ele sorri e vai até a mala no chão. Quando se inclina, tenho uma bela visão de sua bunda perfeita e bolas pesadas penduradas entre as coxas. Gemo e aperto meu pau dolorido. Quero colocar meu pau na bunda dele. Nunca tive tanta certeza sobre querer algo. Vou até ele e agarro seus quadris. Ele se

endireita em toda sua altura, mas não se afasta. Meu pau roça contra sua bunda. Fodidamente gostoso.

“Calma, garoto”, ele brinca. “Você teve o seu. Agora é a minha vez. Se ainda quiser mais depois disso, vou te dar o que escolher.” Ele se vira em meus braços e dá um sorriso ardente enquanto cutuca meu peito com um frasco de lubrificante. Esse sorriso vai levá-lo a qualquer que seja a porra de lugar que quiser, droga.

“Fale sobre isso”, resmungo.

Ele segura o lado do meu pescoço. Nossas bocas se fundem novamente e toda apreensão desaparece. Quando esse homem me beija, faz com que eu me perca. Ele tem habilidades, vou reconhecer.

Nós nos beijamos até estarmos morrendo de vontade de gozar. Ele se afasta, e sua voz é rouca e exigente quando rosna: “Deite na cama, velho.”

CAPÍTULO 3

Dane

Corro os dedos pelo cabelo e tento acalmar os nervos. Vou fazer isto. Estou fodidamente fazendo. Uma vida de fantasias está se tornando realidade em uma noite. Estou hesitante em seguir esse caminho até o fim porque estou preocupado que não haja retorno. Posso não ser gay, mas isso certamente me faz pelo menos, bissexual. A ideia de enfiar meu pau dentro da buceta escorregadia de Missy não tem mais o mesmo apelo. Provei o fruto proibido e agora quero toda a maldita árvore.

“Dane”, ele resmunga e me empurra para a cama. “Fique de joelhos e me dê sua bunda virgem.”

Suas palavras acendem um fogo dentro de mim e meu pau treme. “Foda-se, você é mandão.”

Ele sorri e pisca. “Gosto de estar no comando.”

“Eu também”, resmungo, mas subo na cama, olhando-o por cima do ombro. O homem é um maldito deus, todo definido e essa merda. Aqueles músculos oblíquos... Jesus, eu os quero no meu corpo em mais de uma maneira.

Seus lábios se erguem de um lado. “Alguém já te disse que tem uma bela bunda?”

“Missy”, respondo com uma risada.

“Missy é uma puta.”

Dou de ombros porque não posso discordar. “Minha bunda não é tão peluda quanto a sua.”

“Curve-se, boquinha esperta”, ele rosna.

Meus nervos estão tensos de antecipação, mas obedeco a essa coisa jovem que me faz querer gozar por toda a cama do hotel. A cama afunda quando ele sobe atrás de mim. Sua palma está quente na minha bunda.

“Relaxe, velho. Isso será gostoso.”

Exalo e aceno quando ele abre a tampa do lubrificante. O som do esguicho me enfraquece. Estou repensando esta decisão quando ele roça a ponta do dedo na minha entrada. Um arrepio me atravessa.

“Acaricie seu pau”, ele ordena.

Gemo e aperto minha espessura latejante com uma mão. Delicadamente, ele empurra o dedo da minha bunda. Não dói — só é diferente. Quando ele começa a entrar e sair, solto um suspiro.

Ok...

Porra.

Isso é bom.

“Gosta disso, meu velho?”

“Claro que sim”, gemo e empurro a bunda contra seu dedo, encontrando-o no meio do movimento. “Não é o suficiente, no entanto.”

“Você é virgem, menino grande”, diz com uma risada. “Eu tenho que preparar essa bela bunda. Você viu o tamanho do meu pau. Vamos te esticar primeiro antes que comece a implorar por meu pau.”

Sorrio, mas então ele começa a colocar outro dedo no meu traseiro. Queima um pouco, mas eu gosto. Achava que me sentiria menos viril ou essa merda, mas com meu pau na mão e tremores de prazer me percorrendo, não dou a mínima para ideologias sociais. Tudo o que importa é me sentir bem.

Ele lida comigo de uma forma mágica que me faz soltar meu pau para não gozar por toda a cama. Quero guarda-lo para minha vez. Eu *terei* minha vez.

“Sua bunda foi feita para isso”, ele diz, a mão livre carinhosamente segurando meu quadril. “Vou tentar outro dedo.”

Fico tenso na expectativa, o que só me deixa completamente consciente dos dedos invasores dentro de mim. Com uma respiração profunda, relaxo novamente quando ele começa a empurrar outro dedo em mim.

Porra, minha bunda está cheia, e isso me dá uma ideia de como seu pau será. Um arrepio emocionante percorre-me. Ele continua e acaricia minha parte inferior das costas.

“Você é ótimo, cara”, ele elogia, sua voz baixa e rouca. “Estou tão excitado agora.”

Arrisco-me a olhar por cima do ombro e, com certeza, luxúria crua brilha em seus olhos. Isso me excita também. “Eu quero seu pau”, afirmo.

Ele sorri, o que me faz apertar a bunda. Prazer surge por mim. “Deixe eu nos proteger, velho. Agente firme.” Seus dedos deslizam para fora e, porra, sinto-me tão vazio. Olho os lençóis do hotel e espero que ele volte. Tenho medo de me mover e tudo ser realmente uma fantasia fodida. Se eu acordar e estiver na cama com Janice, vou morrer.

“Nesta primeira vez”, ele me diz enquanto sobe de volta na cama, “você pode não gozar. Pode doer. Se não gozar, vamos trocar de lugar e você me fode. É tudo sobre dar e receber. Não acredito nessa merda de ativo e passivo. Gosto de receber tanto quanto gosto de dar. E, meu velho, eu quero que você também goste dos dois.” Sua palma bate na minha bunda e eu gemo. Quando o encaro por cima do ombro, ele ri. “Acalme-se, matador. Você terá sua vez para me foder.”

Ele abre o frasco e mais uma vez ouço o som do lubrificante sendo esguichado. Então, seus dedos apertam minhas nádegas conforme seu pau escorregadio desliza contra minhas bolas. É a sensação mais incomum, mas eu amo. Eu porra amo isso.

“Isso é...”

Posso ouvir o sorriso em sua voz. “Eu sei.”

Ele remove uma das mãos da minha bunda e, em seguida, sua ponta começa a esfregar contra ela. Gemo porque não gosto da provocação e empurro em resposta. Ele é grosso, mas eu o quero. Tudo dele.

“Tão ansioso”, ele rosna. “Uma vez que tiver meu pau na sua bunda, nunca vai querer sexo com uma mulher novamente.”

De alguma forma, acredito em suas palavras de todo o coração. Deveria me assustar, mas neste momento da vida, não importa mais. Quero fazer o que me faz feliz. Ter Nick na minha bunda me faz feliz.

Ele empurra lentamente em mim e um delicioso fogo queima por mim quando o faz, centímetro por centímetro. É demais, mas não o suficiente. Quero isso. Eu quero tudo. Ele desliza o resto do caminho e suas bolas batem contra as minhas. A sensação é intensa e envia ondas de prazer por mim. Foder Janice, Missy ou qualquer outra dos últimos meses nunca me fez sentir tão bem. Claro, eu gozei a cada vez, mas nunca esse tipo de prazer.

“Deus”, eu gemo. “Isto é...”

Ele se move dentro de mim, efetivamente cortando minhas palavras, e grito enquanto agarro os lençóis. Dor misturada com prazer pulsa por mim. Isso me intoxica. Cada vez que ele empurra para frente, suas bolas pesadas atingem as minhas, e quase gozo. Com esse pensamento, libero meu pau e aperto os lençóis com os dois punhos. Não quero gozar ainda.

“Sua bunda é tão apertada”, ele elogia. “Apertada pra caralho.”

Gemidos e tapas ecoam no quarto do hotel. Este jovem viril me fode com força e sem desculpas. Não gostaria de outro jeito. Prazer se acumula dentro de mim — bem dentro — e desejo agarrar meu pau para poder gozar. Eu sei que será intenso.

Mas...

Quero gozar em sua bunda também.

“Foda-se”, ele grunhe enquanto perde o controle. “Porra!”

Seu pau parece dobrar de tamanho quando goza. É intenso e incrível. Aperto minha bunda, o que o faz rosar, e um sorriso puxa meus lábios. Posso estar sob ele, mas gosto de poder controlar seu pau com um simples movimento. Ele se afasta de repente, e reclamo.

“Sua entrada está tão grande quanto meu pau agora”, ele se maravilha. “Linda pra caralho.”

Seus dedos empurram para dentro de mim como se para provar seu ponto. Quando ele acaricia minhas bolas ao mesmo tempo, eu quase gozo.

“Nick”, ordeno. “Deite seu traseiro nessa cama para que eu possa fodê-lo. Estou cansado de esperar.”

Sua risada é alta e infantil, fazendo-me sorrir. “Quem é o mandão agora?”

Ele tira os dedos de mim e vai para o banheiro. Rolo de costas e olho o teto enquanto ele se lava. Quando entrei na festa de Natal da minha empresa esta noite, não esperava terminar com um cara aleatório fodendo minha bunda. Começo a rir quando Nick retorna para o quarto. Ele tirou o preservativo e tem outro na mão.

“O que é tão engraçado?” Ele pergunta com a testa franzida.

“Só não esperava que a noite terminasse assim”, admito com um suspiro. “Venha aqui.”

Ele sobe em mim e monta minhas coxas. Meu pau volta à vida quando ele abre o preservativo com os dentes. Nick habilmente rola a camisinha sobre meu pau antes de cuspir na ponta e molhar o preservativo. Então, rasteja até estar no meu quadril. Seus olhos castanhos são duros com fogo, luxúria e desejo. Gosto quando esse cara brincalhão fica sério para mim. Com certeza é melhor que os olhares aborrecidos que Janice costuma me dar.

“Guie seu pau para dentro de mim”, ele instrui.

“Mandão”, repreendo com um sorriso enquanto aperto meu pau. “Mesmo no topo.”

“Tenho que tirar esse autoritarismo do meu sistema. Vamos Monday², respondo ao homem.” Ele sorri até que meu pau muito mais grosso pressiona contra sua entrada apertada. Nós dois gememos quando ele se abaixa sobre mim.

² Um homem que sempre goza cedo durante o sexo. Por quê? Porque “segunda-feira sempre vem cedo demais.”

Estive em inúmeras mulheres — em algumas delas em suas bundas — em minha vida. Mas, Jesus fodido Cristo, nunca me senti tão bem. Gemo quando ele está completamente sentado em mim. Inclinando-me para frente, pego seu pau que endurece rapidamente, apesar de ter acabado de gozar. Começo a tocá-lo no mesmo ritmo que ele monta no meu.

“Você é tão grande”, ele geme.

“O maior pau que estive na sua bunda?”

Ele faz aquela coisa de morder os lábios e eu resmungo.

“Sim. Foda-se, sim”, admite. “Eu deveria ter usado lubrificante, velho.”

Desta vez, sou eu quem dá um sorriso maroto. “Eu vou rasgar essa bunda.”

Luxúria nada em seus olhos. Agarro o lado de seu pescoço e rolo até estar no topo. Nós nos ajustamos, e então fodo-o sem piedade. Seus lábios cheios separam enquanto ele geme de prazer. Envolver a mão em seu punho enquanto ele acaricia o pau. Nossos olhos se encontram e estou cativo neste momento. É como se minha vida finalmente fizesse sentido. Procurei desde sempre uma conexão física e mental com alguém.

É apenas com um homem, não uma mulher como pensei.

“Dane”, ele suspira. “Sim. Deus, sim.”

Empurro com força até estar amaldiçoando-o por ser tão perfeito. “Maldito seja por arruinar minha vida”, declaro. Gozo dentro dele quando ele alcança seu prazer. Seu orgasmo atinge todo meu peito. Quando nos acalmamos, pressiono a testa contra a dele. “Maldito seja por mudar tudo.”

Seus dedos acariciam meu cabelo. “Você não é exatamente o cara do tipo que fode-e-corre, não é?”

Rosno e mordo o lábio dele. Agora que o tive, não quero perder isso. Eu quero mais. Há muito mais que quero explorar com ele.

“Você não vai a lugar nenhum”, murmuro contra sua boca.

Ele suavemente me beija de volta. “Então você está arruinando minha vida também.”

Estreito os olhos para ele. “Como assim?”

“Não sou exatamente do tipo de relacionamentos.”

Sorrio. “E eu não sou exatamente o tipo que gosta de homens.”

“Mas aqui estamos”, nós dois dizemos e depois rimos.

“Vamos lá, Papai Noel”, digo a ele enquanto saio de seu corpo apertado. “Vamos nos limpar e pedir um pouco de comida. Estou faminto. E então”, aponto para seu pau, “você vai ficar duro de novo e me mostrar como te chupar.”



CAPÍTULO 4

Dane

Nunca chegamos a ele me mostrar como chupar seu pau. Inferno, nós mal tomamos um banho antes que ele me tivesse sobre a pia do banheiro e me fodendo novamente. Meu pau está cansado e se recusa a subir, mas ele empurra profundamente, forçando o prazer de lugares que nem sabia que poderiam ser tão bons. Gozei por toda a pia e meu pau não estava nem duro. Explique isso.

“Conte sobre sua família”, murmuro, meus dedos percorrendo seu braço esculpido na escuridão do quarto. Há muito tempo apagamos as luzes e nos arrastamos para a cama, mas nenhum de nós consegue dormir.

“Meu pai é um idiota exigente. Mamãe é uma idiota egoísta. Minha irmãzinha Christina é a menina de ouro”, diz ele, com um toque de amargura em seu tom.

“E o que você é?”

“O fodido da família. O filho gay que deveria dar aos seus pais uma nora e netos. Em vez disso, dou-lhes úlceras.”

Eu o abraço e beijo sua testa. “Você acaba de se formar na faculdade, certo? Está fazendo algo admirável.”

Ele encolhe os ombros. Estou me apaixonando por seus ombros. “Um semestre adiantado também. Eles não veem isso, no entanto. Nunca é o suficiente para meu pai. Sempre querendo a perfeição.”

Sei exatamente como ele se sente. “Você não *precisa* fazer o que ele quer.”

DANE



Ele se afasta e pega algo na mesa de cabeceira. O isqueiro ilumina seu rosto enquanto ele acende o baseado e traga. Ele não me oferece, mas coloca nos meus lábios. Inalo e deixo fluir, acalmando-me para um estado sonolento.

“Não sei se estou pronto para enfrentar meu pai”, ele admite.

Ele dá outro trago e ficamos em silêncio por um momento.

“Acho que deveria tentar”, digo e deito de lado para encará-lo. Meus dedos percorrem seu estômago definido. “Foda-se seu pai.”

Ele sorri. “Sim, foda-se meu pai.”

Descanso a mão em sua parte inferior do estômago e corro o polegar ao longo de seu caminho feliz. “Quando estou sóbrio, posso não ser tão legal.”

Seus dedos acariciam meu cabelo enquanto ele traga novamente. “Mas ainda vai gostar de pau.”

Resmungo, mas deixo meus olhos fecharem. “Você provavelmente está certo.”



Acordo porque meu telefone está tocando na mesa. O sol brilha e minha cabeça lateja terrivelmente. Quando começo a procurar o som desagradável, não consigo me mexer. Alguém pesado está esparramado sobre mim, como um coala abraçando uma árvore. A noite anterior inunda-me no momento em que vejo um ombro forte e bronzeado. Os roncos masculinos são do meu coala, e acho que ele está babando. Sorrio porque ele é fofo quando não está sendo dominador como o inferno.

Meu telefone toca novamente, o que me irrita porque quero aproveitar mais alguns momentos como este. Em vez disso, estou me levantando para atender.

“O que?” Grunho.

Coço minhas bolas enquanto saio da cama e vou para o banheiro urinar.

“Você não tem que ser rude, Dane”, Janice diz.

Minha ereção matinal se foi de ouvir sua voz. Não posso acreditar que a fodi durante a maior parte da minha vida adulta. “O que quer?” Resmungo enquanto uso o banheiro.

“Você está fazendo xixi enquanto fala ao telefone? Ugh”, ela geme. “Não sinto falta disso. De qualquer forma, Melanie nos quer na casa dela no Natal. Ela pediu que fôssemos agradáveis. Estou levando um encontro.” Sua voz é baixa e mortal, como se ela assumisse que isso fosse me irritar.

“Adorável. Algo mais?”

Ela bufa. “Então, você deve vir por nossa filha e não pode ser rude com ele.”

“Honestamente, Janice”, resmungo. “Não dou a mínima para você ou seu encontro. Contanto que eu não tenha que falar com você, estou feliz. Diga a Mel que a amo e vou vê-la lá.”

Desligo o telefone e termino no banheiro. Uma vez que minhas mãos estão limpas, pego um dos preservativos da mesa e rolo no meu pau. Apenas a visão da bunda nua de Nick me deixa duro novamente. Esguicho um pouco de lubrificante no pau e me certifico de que está todo molhado antes de ficar atrás dele. Ele continua a roncar, mesmo quando roço o pau ao longo de sua bunda. Mas quando começo a chupar seu pescoço e o ombro, a respiração dele desaparece.

“Ataque furtivo?” Sua voz é rouca e grave. É sexy como o inferno.

“Tive que pegar sua bunda mandona desprevenida”, digo a ele com um sorriso antes de morder sua pele.

Agarro meu pau pulsante e empurro contra sua entrada apertada. Seu corpo parece lentamente sugar meu pau. Um silvo sai dos meus lábios quando empurro totalmente nele. A noite passada foi incrível. Esta manhã, sem a névoa do álcool ou das drogas, é foddidamente épica.

“Você é insaciável”, ele geme. “Isso não poderia esperar até o almoço, velho?”

“Estou com fome agora.”

Ele solta um gemido quando empurro mais forte. Envolvero-o com um braço e entrelaço nossos dedos. Meus impulsos são irregulares e descontrolados, mas cada um me enche de prazer. Mordo sua orelha e garganta enquanto ele guia nossas mãos para seu pau. Juntos, nós acariciamos seu pau grande enquanto o fodo por trás. Não demora muito até estarmos gemendo. Ele goza primeiro com um gemido alto, e o sigo com um suspiro.

“Você não é uma pessoa matinal, não é?” Provoco com uma risada.

Ele resmunga. “Não.”

“Como isso vai funcionar no mundo corporativo?”

“Não vai. Meu chefe vai me odiar.”

Corro a língua ao longo da pele perto de sua orelha. “Quando seu chefe vir sua bunda em uma calça cáqui, posso garantir que ele não vai se importar se chegar tarde.”

Ele ri, mas depois me bate. “Vá embora e me deixe dormir.”

Começo a tocar seu pau mole até que ele endurece novamente. Ainda estou na bunda dele e preciso trocar o preservativo, mas gosto de provocar meu urso adormecido.

“Isso não é como ser ‘gay’ funciona”, ele resmunga.

Sorriso. “Como funciona?”

“Você não deveria me foder oitenta vezes em uma noite.”

“Você acordou a fera. É tudo sua culpa”, provoco.

“Diga a ela para ir dormir.”



“Mande-me uma mensagem. Não seja estranho.”

Nós trocamos números, mas não fizemos promessas. Nós fodemos, falamos sobre nada sério e ficamos chapados. O fim de semana inteiro. E agora...

“O arquivo de Peterson está na sua mesa”, Elaine diz quando entro na segunda. Apesar do tom de voz, seus olhos estão

injetados de tanto chorar e ela não usa o anel de noivado. Festas de Natal em empresa sempre deixam um caminho de destruição.

Normalmente, passo os dias seguintes ouvindo Janice pedir desculpas por flertar com metade da minha equipe. Este ano, a destruição está em minha mente. Não consigo parar de pensar nele.

Chandler aparece no escritório atrás de mim assim que entro. Ele está aqui há alguns meses como nosso mais novo parceiro, mas não o conheço bem. Sua parceria é experimental para garantir que estamos em primeiro lugar.

“Bom dia”, ele diz num falso tom alegre. Isso me irrita. Não tomei café suficiente para lidar com merda falsa hoje.

“Sim. O que está acontecendo?” Exijo, indo direto ao ponto. “Tenho tribunal em duas horas, o que significa que preciso trabalhar.”

Ele esfrega os dedos pelo rosto e me dá um olhar culpado. “Desculpe por Missy.”

Dou-lhe um olhar irritado quando começo a folhear o arquivo. “O que tem Missy?”

“Sei que você e ela estão, hum...” Diz de mau humor. “Juntos.”

Com isso, eu gargalho e sai sem humor. “Difícilmente. Não chamo foder com ela alguns finais de semana seguidos, *juntos*.” Eu o prendo com um olhar penetrante. “Isso é tudo?” Nem sequer o provooco por ser casado e dormir com minha mais recente amiga de foda.

Ele senta sua bunda volumosa na poltrona em frente à minha mesa, apesar de eu ter dito que tenho merda para fazer. Um olhar tempestuoso atravessa suas feições. “Eu não consigo falar com ele. Sinto muito.”

Olho-o em confusão. “O que?”

“Meu filho.”

“O novo contratado?”

Levanto o olhar para o relógio. Oito e dez. “Está preocupado que ele se machucou?”

Desta vez, ele é o único carrancudo. “Não. Mas vou machucá-lo por estar atrasado.”

“São apenas dez minutos”, digo. “Relaxe.”

“É seu primeiro dia”, ele resmunga.

Aperto a ponte do nariz. “Não tenho tempo para isso.”

“Eu sei, e é por isso que estou pedindo desculpas”, ele bufa.

“Não. Eu não tenho tempo para...” Aceno com a mão entre nós, gesticulando o ‘isso.’

Ele pede desculpas novamente antes de sair.

A montanha de trabalho está diante de mim, mas ignoro tudo para enviar uma mensagem para Nick.

Eu: Como é o mundo corporativo?

Sua resposta é imediata.

Nick: Fodidamente sem graça. Devia ver este lugar.

Eu: Só posso imaginar. Onde é o novo lugar? Se for no centro, podemos pegar alguns hambúrgueres para o almoço.

“Sr. Alexander”, Elaine interrompe da porta. “O filho do Sr. Stratton está aqui. Devo mandá-lo direto para o RH ou quer conhecê-lo primeiro?”

Nick: Na verdade, acabei de passar por uma lanchonete ao entrar. Envie-me o endereço. Vou descobrir que horas posso sair.

Estou prestes a responder quando Elaine apresenta um homem. O cara é alto e musculoso. Sua mandíbula é esculpida e o cabelo comprido está penteado para trás e arrumado. Óculos de armação preta estão em seu nariz. Ele usa um terno cinza e tem uma mão no bolso, o que faz o material abraçar sua bunda definida. Um meio sorriso brinca em seus lábios enquanto olha para o telefone.

Estou fodido.

“Nicholas Stratton?”

Somos apenas Dane e Nick. Não Dane Alexander, sócio-gerente, e Nicholas Stratton, meu mais novo advogado. *Porra.*

Ao ouvir minha voz, seus olhos voltam para os meus e surpresa genuína transforma suas feições. Eu me levanto e o recebo. Se pensei que ele era sexy, nu e na cama, isso foi antes do homem vestir um terno caro e com uma atitude arrogante de advogado.

“Sr. Alexander.”

“Elaine”, resmungo. “Deixe-nos. Vou assumir daqui. Feche a porta ao sair.”

Assim que ela sai, eu me aproximo. A primeira coisa que faço é segurar sua mandíbula num aperto brutal. Não posso deixar de notar o quão sexy ele parece de óculos.

“Você me usou?” Esbravejo.

Suas sobrancelhas se contraem em confusão. “O que? Foda-se não.”

“Mas a festa de Natal? Você me encontrou e...” Paro e olho para a porta, como se alguém fosse ouvir tudo sobre meu encontro homossexual de fim de semana. “Todo um ato para se aproximar do chefe?”

Ele afasta minha mão e me encara. Porra, se isso não me excita. “Não, velho, eu não te usei. Meu pai queria que eu visse as pessoas com quem trabalharia. Eu imaginei que o chefe — *Sr. Alexander, como o conhecia* — estava com ele enquanto flertava com alguém que não é minha mãe. Você foi apenas um cara sexy e solitário num bar que eu quis conhecer. Como diabos eu saberia que é o sócio-gerente?”

Meu olhar cai para seus lábios e passo a língua nos meus. Deus, ele cheira excepcionalmente bem esta manhã. Não sei que tipo de perfume usa, mas terei o mesmo porque gostei muito.

“Isso é fodido”, resmungo, minhas mãos percorrendo a frente de seu peito sólido dentro do paletó. “Eu sou seu chefe.”

Ele agarra meu pau duro através da calça. “E no quarto, *eu* ainda sou o chefe.”

CAPÍTULO 5

Nick

Porra.

Só eu consigo foder as coisas assim. Meu pai vai se borrar quando descobrir que estou dormindo com Dane Alexander. Administrador parceiro e, essencialmente, chefe do meu pai. Meu chefe.

Removo a mão do pau impressionante de Dane e dou um passo para trás. Então, muitas vezes, sou impulsivo e faço o que parece certo. Quase nunca considero os efeitos em cascata das minhas ações.

Até agora.

Se estragar este trabalho, estarei desapontando meu pai. Minha irmã Christina e minha mãe serão afetadas se tudo der errado. Tirando meus óculos, esfrego a palma da mão pelo rosto antes de colocá-los de volta no nariz. A mandíbula de Dane está cerrada, os músculos saltando, enquanto seu pau estica contra as calças. Suas mãos estão em punhos e ele me observa atentamente.

“Desculpe”, gemo. “Isso é totalmente inadequado.”

Os olhos cor de grafite de Dane estreitam. No fim de semana, eu me maravilhei com o quão cinza é seu olhar penetrante. Como uma tempestade correndo pelo céu, perseguindo qualquer sinal de azul escuro. Quando ele sorri, a tempestade desaparece e eles parecem mais azuis que cinzas.

Ele não sorri agora.

Na verdade, ele ainda está chateado.

DANE



“Não queria que nada disso acontecesse”, murmuro. “Estou aqui apenas para fazer meu trabalho. Eu te disse que sou mais do tipo ‘mantenha casual’.” As palavras são verdadeiras, mas não parecem certas na minha língua. Procurei consolo em corpos quentes debaixo dos lençóis com mais frequência do que gostaria de admitir. O fim de semana passado foi a primeira vez que considere que talvez o que procuro esteja bem na minha frente.

Sabia que essa merda era boa demais para ser verdade.

“Tenho alguns casos para trabalhar antes do tribunal hoje, mas acho que ainda devemos almoçar. Nós nos falamos”, ele diz, finalmente. Seu olhar suaviza e ele não parece querer me matar. Progresso.

“Claro”, digo, encolhendo os ombros. “Eu te vejo por aí.”

Ele me dá um aceno de cabeça. “Vá ver o RH, e então se certifique de que seu pai o coloque em seu escritório. Sua assistente se chama Susan. Ela cuida de Dorian Rowe também.”

Eu me viro e caminho em direção à porta quando ele chama, parando-me mais uma vez.

“Gostei dos óculos, Nick.”

Um sorriso puxa meus lábios. “Tchau, Dane.”

Assim que a porta fecha atrás de mim, vou até o RH depois que algumas pessoas legais me ajudam no caminho. Depois de uma hora preenchendo a papelada e a mulher falando sobre as políticas da empresa, meu pai bate na porta, interrompendo-nos. Pela primeira vez, fico feliz em vê-lo. Meu pai, Chandler Stratton, sempre foi alguém que eu quis ser. Isto é, até completar treze anos, e o ver beijando nossa vizinha. Eles disfarçaram, mas depois naquela noite, ele e minha mãe brigaram. Coisas foram jogadas. Mamãe soluçou histericamente. Papai se desculpou. Mas naquele momento, uma semente amarga foi plantada dentro de mim. Está crescendo descontroladamente desde então.

Meu pai é um idiota que quer todos em padrões impossíveis, sem pedir desculpas. Mamãe, eu aprendi, é fraca. Ela fecha os olhos para cada um de seus casos, e no ano passado, descobri que ela tem alguns próprios. A única razão pela qual eles continuam casados, estou convencido, é porque não

querem o constrangimento de se divorciarem, especialmente para Christina. Ela é veterana no ensino médio e está envolvida em tudo. Meus pais, apesar de egoístas, ficam desinteressadamente juntos em seu benefício.

“Está coisa de chegar atrasado tem que parar, Nick”, papai diz, uma vez que estamos fora do alcance do RH.

“Eu me atrasei uma vez”, resmungo.

“No seu primeiro dia. Isso me fez ficar mal diante do Dane”, ele reclama.

Não menciono que Dane é o motivo pelo qual estou atrasado. Isso com certeza não acontecerá. Não darei munição ao meu pai para ver até onde isso vai. Nós já andamos em círculos sobre minha orientação sexual. Estou cansado demais para fazer essa merda hoje, e depois ouvir sobre como decepcionei seu chefe... não vai acontecer.

“Desculpe.”

Ele me dá um olhar desapontado antes de deixar seu rosto se transformar no belo sorriso que atrai todas as mulheres na vizinhança. “Dorian”, ele diz no escritório. “Conheça meu filho, Nicholas Stratton.”

Passo pela porta e meus olhos pousam numa loira bonita. Tudo que há atrás de sua mesa são fotos de família. Ela parece ser casada com um homem da mesma idade de Dane. Uma pontada de ciúmes me atinge. Parece que todo mundo tem uma família feliz. Exceto eu. Papai sempre se certifica disso.

“Prazer em conhecê-lo, Nicholas”, ela diz quando caminha até mim.

Aperto sua mão. “Nick. Chame-me de Nick.”

“Filho de Chandler, hein?” Sua sobrancelha levanta e vejo o olhar em seu rosto. Tentando avaliar se sou ou não como ele, tenho certeza.

“Sim”, digo, forçando um sorriso.

As rugas em sua testa suavizam. “Eu sinto muito”, ela brinca.

Papai ri. “Não, o garoto é mais parecido com a mãe. Um pouco mole, mas alguns meses neste trabalho e ele vai endurecer.”

Dorian revira os olhos, fazendo-me instantaneamente gostar dela. “Nem todo mundo por aqui é duro e aguentamos muito bem.”

Ainda rindo, papai se aproxima e agarra seu ombro. “Dorian aqui é casada com um juiz. Vai querer ficar bem com ela.” Ele pisca para mim daquele jeito indecente. Tipo, entre nas calças dela e você será de ouro.

Cerrando os dentes, ignoro meu pai. Ela recua, fora do alcance dele, e balança a cabeça. “Juiz Rowe. Tenho certeza que vai vê-lo no tribunal. Ele é durão com um fraquinho por crianças.” Ela sorri e olha as fotos. Em uma, ela segura um bebê e em outras, há duas mulheres jovens em torno da minha idade ou assim. “Então, estará trabalhando ao meu lado? Já conheceu Dane?”

Nós nos conhecemos, e uma hora depois, eu tinha o pau dele na boca. Suponho que você pode dizer que nos conhecemos.

“Conheci.” Forço outro sorriso.

“Dane é a melhor coisa neste lugar”, diz, sorrindo. “Ele é o melhor amigo do meu marido.”

Papai faz beicinho. “Pensei ser a melhor coisa deste lugar.”

Deus, o flerte dele é tão patético. Nunca o testemunhei em seu ambiente antes. Normalmente, só vejo os resultados do dito flerte quando esconde um fora de casa.

Dorian ri. “Vá embora, Stratton. Sua colônia está me dando dor de cabeça.”

Ele grunhe, mas faz sinal para eu segui-lo.

“Prazer em conhecê-la”, digo quando saímos.

“O prazer foi meu”, ela diz, seu tom mais uma vez amigável.

Pelo menos sei que ela é imune ao charme do meu pai.

Papai me apresenta mais algumas pessoas, incluindo minha assistente com um par gigante de peitos e os maiores lábios de ‘foda-me’ que já vi, antes de me deixar no escritório.



Susan vulgo peitos e boca entra não menos que quinze vezes para se debruçar sobre a frente da mesa e me entregar arquivos.

Devo acabar com o sofrimento dela e contar que sou gay, mas não sei como isso se espalhará pelo escritório. E, se alguma coisa, não estou pronto para divulgar isso para um prédio cheio de engravatados. Sem mencionar, ter papai respirando em meu pescoço e avisando para ficar longe de Dane.

Dane é o meu problema para lidar.

Vejo alguns arquivos, mas escolho aquele que é mais sensível ao tempo. No semestre passado, na faculdade, estagiei numa empresa não muito longe daqui. Quando a faculdade terminou, porém, e meu pai fez questão de conseguir o melhor emprego. Este paga muito mais.

Malachi e Xavier Bryant. Sete e cinco anos de idade. Múltiplas denúncias de abuso infantil decorrentes desde o maldito nascimento. Primeiro, um monte de merda ligado ao seu nome foi por causa da mãe, Ellen. Viciada em heroína que negligenciava os filhos. Um relatório mostra que eles foram deixados no carro do lado de fora de um prédio durante a noite. Entre as acusações de negligência estão hospitalizações de ambos e dos filhos de seu marido, Jayson. Ele conseguiu matá-la, depois de a espancar muitas vezes quando as crianças tinham apenas cinco e três anos. Ele passou o ano seguinte na prisão antes de ser esfaqueado até a morte numa briga entre detentos. As crianças, que estavam em famílias adotivas, são agora do estado.

“Que porra é essa”, resmungo, enquanto folheio algumas fotos horríveis que são datadas de outubro deste ano. Ambas as crianças têm olhos roxos e o mais velho tem um lábio partido. Tão foddidamente triste. Leio para descobrir que há um caso contra o lar adotivo mais recente, onde a mulher, Juanita Aikens, abusou fisicamente não apenas desses dois, mas de outros dois, incluindo uma garota de dezessete anos chamada Jenna e outra de dois anos. A garota chama-se Cora. Enzo Tauber é o assistente social não apenas do caso dos meninos, mas também de cada uma das meninas.

Soube pelo estágio que alguns casos são tristes. Só não esperava pegar um logo de cara. Meu telefone vibra e olho para o relógio do velho computador. Hora do almoço.

Dane: Estou de volta do tribunal. O Porsche Cayenne preto estacionado na frente é meu. Mova sua bunda, Stratton.

Todos os pensamentos deprimentes sobre meu caso somem quando me levanto. Não deveria sair para almoçar com meu chefe, considerando que seu pau esteve em minha bunda esta manhã, mas *porque* seu pau esteve em minha bunda, estou ansioso para vê-lo. Tanto para ficar longe.

Susan franze os lábios para mim enquanto saio, de uma maneira que certamente tenta ser sedutora, mas sai desesperada e parecida com um peixe. Aceno para ela e resmungo que vou almoçar. Meu pai não está em seu escritório, obrigado porra.

Não é até que estou fora e sou atingido pelo granizo que solto um suspiro aliviado. Nuvens brancas de ar envolvem meu rosto e um arrepio percorre-me. Sabia que era provável que nevasse, e ainda assim fiquei tão em chamas no meu fim de semana com Dane que optei por não usar casaco. Estou desejando ter um, afinal. Corro para o elegante Porsche com rodas pretas e janelas escuras. Quando abro a porta do lado do passageiro, seu cheiro me envolve. E aquece diretamente meu pau.

“Ei”, digo quando entro e fecho a porta. Está quente no veículo e meus óculos embaçam. Eu os tiro e volto a atenção para Dane.

Porra, ele é gostoso.

Seu terno está escondido sob um longo casaco preto e ele usa luvas pretas de couro. O poder de seus dedos masculinos força contra o material. Meu pau contorce com uma fantasia de uma daquelas mãos enluvadas ao redor da minha garganta enquanto ele me fode em seu banco de trás.

“Onde está seu casaco?” Ele exige, sua sobrancelha levantada.

“Estava com calor esta manhã.” Dou de ombros, mas prendo-o com um olhar firme.

Um sorriso presunçoso puxa seus lábios de um lado, fazendo-me desejar beijá-lo novamente. “Talvez eu tenha que te aquecer de novo.”

Meu pau, ansioso com sua sugestão, está duro e totalmente ereto na calça. Mas, apesar de sua vontade de jogar, eu não posso. Não que esteja com medo de que as pessoas descubram que estou dormindo com o sócio-gerente, é o que acontece quando estrago tudo.

Vou acabar com isso.

Eu sempre faço.

Há uma razão pela qual não tenho relacionamentos. Cada um que tentei falhou miseravelmente. O cara se apega e eu me afasto. É como se quanto mais na minha eles ficam, mais quero fugir. Isso vai acontecer entre Dane e eu. Ele já admitiu que não é um cara do tipo ‘fode-e-corre’.

Bem, ele fodeu o cara errado — porque *eu* corro, porra.

“Tudo bem?” Ele pergunta quando sai para a estrada.

Meus óculos perdem a névoa, então os deslizo de volta e dou um aceno de cabeça. “Apenas sobrecarregado pela merda do primeiro dia. Nada que não consiga lidar.”

“Susan disse que tem o caso de Golden versus Elliot. É um dos que te passei. Se precisar de ajuda, avise.”

Culpa arranha minhas entranhas. Por que ele tem que ser tão legal? Isso faz com que eu me afaste muito mais.

“Parece fácil. Nós lidamos com casos civis como esse o tempo todo em Becker, Goins e Stiller. É onde estagiei”, digo, sem jeito. Aparentemente, posso foder esse cara sem problemas, mas ter uma conversa normal me deixa confuso.

“Boa empresa”, diz, e depois sorri. “A nossa é melhor. Já conheceu Miller?”

“Papai não me levou ao outro lado do escritório e afundei no trabalho. Ele é advogado também?”

Ele ri. “Não, ele é um tubarão filho da puta. O maior idiota do maldito planeta desde que sua esposa o deixou. Mas é um

cara legal. Se precisar de ajuda, procure a mim ou a Miller. Seu pai..." Ele interrompe. "Sem ofensa, mas há advogados melhores em nossa empresa que podem ajudar."

Sorrio. "Nenhuma ofensa. Não diga isso ao pai, no entanto. Tenho certeza que ele acha que é um presente de Deus para o sistema judiciário." Fico sério por um momento. "Quanto está familiarizado com o caso Bryant?"

Ele estremece e franze a testa. "As crianças abusadas?"

"Sim."

"Fui informado, mas essa é realmente a área de Miller."

"Quem faz isso com seus filhos?" Pergunto, minha voz vazia. "Quem faz isso com crianças em geral?"

"Doentes fodidos", ele resmunga. "Vejo muito dessa merda em meus casos de divórcio onde batalhas de custódia acontecem. Há muitos idiotas que machucam crianças lá fora. Não apenas física, mas também emocionalmente."

Minha mente volta para quando eu tinha treze anos. O jeito que meu pai tinha as mãos em Fawna. Eu olhei, horrorizado, que era uma linda mulher diferente da minha mãe. E a enorme quantidade de insultos, principalmente me chamando de filho da puta curioso, assombram-me até hoje. Se alguém sabe sobre pais emocionalmente fodendo seus filhos, sou eu. Meu pai começou naquele dia e ficou um milhão de vezes pior ao longo dos anos. Nem quero pensar no dia em que contar a ele que sou gay. Distraidamente, esfrego meu queixo que ainda dói de vez em quando, e já faz oito anos.

"Ainda com vontade de comer hambúrgueres?" Dane pergunta enquanto estacionamos em frente a uma lanchonete.

"Sim."

"Espero que esteja faminto ao lado de um idiota bonito", diz com um sorriso perverso.

Fico boquiaberto, confuso com suas palavras.

"Miller se juntará a nós para o almoço. Não deixe que ele te ofusque com sua boa aparência. Ele é o filho da puta mais rabugento que conheço." Ele ri. "E olha que conheço muitos filhos da puta rabugentos."

CAPÍTULO 6

Dane

Nick me segue em silêncio para a escura lanchonete que cheira a fumaça de cigarro e cebolas. O cheiro se agarra às roupas e terei que limpar meu casaco, mas vale a pena pelos hambúrgueres. O melhor nesta maldita cidade.

Dou uma olhada por cima do ombro para Nick. Suas sobrancelhas estão franzidas enquanto ele pensa. Estou percebendo que ele não tinha ideia de quem eu era quando me convidou para ir ao seu quarto neste fim de semana e que isso está fodendo com sua cabeça. Por mais que seja uma má ideia querê-lo por causa de nossas posições, não posso ignorar o fato de que ele deixa meu pau duro, só de olhar. Ele parece bonito como o inferno naqueles óculos. Seus olhos vermelhos são pela falta de sono e não de ficar alto, infelizmente. Se não fosse um dia de trabalho e estivéssemos em outro lugar além aqui, diria a ele para fumar um baseado e relaxar. Estou aprendendo rapidamente, há dois Nicks. O deste fim de semana — o real — e esta versão fechada e reservada para todos os outros.

Alguém assobia em minhas costas, chamando a atenção, e vejo August estalando os dedos para nós de uma mesa alta. Almoço com dois imbecis. Impressionante. Ocupo o lugar em frente a August Miller, aproximando-me para criar espaço para Nick. Ele senta ao meu lado, rígido e exalando intensidade.

“Nick, conheça meu amigo imbecil, August Miller. Miller, conheça Nick Stratton”, apresento.

Os olhos verdes de August estreitam enquanto ele examina o homem ao meu lado. Nenhum homem oferece a mão, em vez disso acenam com a cabeça. Acho que será um daqueles almoços onde somente eu falo.

“O filho de Chandler?” August finalmente pergunta, sua sobranalha marrom escura levantando. Ele odeia Chandler. Mas August odeia a todos, então isso não é novidade.

“Sim”, Nick responde.

Os olhos de August queimam nos meus e são como os de um tubarão na água ensanguentada. Com fome. Ele quer morder e capturar este novo peixe na nossa praia, porque é isso que faz. Não porque está atraído por ele, mas porque quer vê-lo se contorcer. Bastardo sádico. É o que faz dele um valioso advogado no tribunal. Infelizmente, ele terá que comer um maldito hambúrguer. Nick é meu para morder.

Dou a August uma leve sacudida de cabeça — o que significa, *não foda com ele*. August é uma das poucas pessoas que sabem da minha curiosidade passada com homens. Revelei este pedacinho de informação num dia com bebida demais enquanto reclamava de Janice. Tenho certeza de que ele pode interpretar a afirmação silenciosa que imponho sobre Nick.

Seus lábios se contraem de um lado. Admiro há muito tempo esse meu amigo bonitão, mas é tudo. Ele é hétero. Eu sou casado. Não é algo que vale a pena perseguir. Agora que tenho Nick ao meu lado, percebo que prefiro muito mais os lábios de Nick. Com a coxa dele roçando a minha, picos de necessidade estão surgindo. August, não importa o quão gostoso, nunca teve tal resposta minha. Inferno, Janice nunca teve.

“Hmm”, é tudo que August diz depois de um momento. “Vai à festa beneficente de Felix na sexta?”

Gemo. Todos odiamos Felix Mullins, mas às vezes você faz coisas que não quer, como festas de Natal no escritório, mulheres e encontros políticos. Felix é um promotor público em campanha pelo senado. É sempre bom ter um funcionário público na manga,

no caso de precisar de algum favor. Na minha linha de trabalho, você sempre precisa de favores. “Nós temos que ir?”

August sorri. “Não, mas todos os outros idiotas da cidade estarão lá. Pode ser meio óbvio se não aparecermos.”

Somos interrompidos por uma mulher mais velha que anota nosso pedido. Nick está estranhamente quieto, então o cutuco com o ombro. “Quer vir com a gente?”

Ele vira e nossos rostos estão muito próximos. Tão perto que posso facilmente me inclinar e beijar seus lábios carnudos. Só de pensar neles, meus olhos os encaram.

“Não realmente”, Nick resmunga. “A menos que precise.”

Engulo uma risada. Sua observação inteligente é uma que me lembra do fim de semana e estou ansioso para ver mais. “Você tem que ir. Sou o chefe. Eu crio as regras.”

Seu olhar escurece, mas depois ele se afasta e diz precisar ir ao banheiro. Quando olho August, ele sorri de verdade. Como um coitado astuto, mas ainda sorri. Bastardo esquisito.

“Você está fodendo o garoto.” Suas narinas dilatam enquanto o sorriso se torna mais amplo.

Estalo o pescoço, olhando a espessa camada de neve do lado de fora, antes de encará-lo com uma expressão neutra. “Talvez sim, cara.”

“Eu sabia. Tive essa suposição quando trouxe um modelo Hollister ambulante, mas, porra, é bom estar certo.”

A garçonete nos traz cervejas e uma cesta de anéis de cebola.

Tomo metade da minha num gole antes de encolher os ombros para ele. “Estou fazendo o que quero para variar.”

Ele concorda. “Eu não julgo.”

Deixando escapar um suspiro pesado, inclino-me para frente, sentindo-me uma velha fofqueira. “Não sei o que estou fazendo, August. Eu o conheci no bar do hotel sexta à noite na festa de Natal e descobri que ele trabalha para mim na segunda.” Esfrego a tensão na parte de trás do pescoço. “Nós realmente nos demos bem.”

August sorri. “Por bem quer dizer que fodeu o garoto de boa aparência durante todo o final de semana. Teve um gosto por um homem e decidiu que quer toda a maldita refeição?”

Balançando a cabeça, eu respondo. “Obrigado por simplificar demais o tempo mais incomum e incrível da minha vida. Grande amigo você é.”

Ele bufa. “Não sou o amigo que acaricia seu ego e pau. É para isso que Max existe.”

Bebo minha cerveja e não posso deixar de sorrir para sua bunda estúpida. “Sabe o que aconteceu da última vez que tentei me meter com Max.”

E ele sabe. Naquela noite de bebedeira, falei com August sobre como meu melhor amigo quebrou a porra do meu coração quando e quase fez o mesmo com meu rosto.

“Max?” Nick pergunta, enquanto volta para meu lado.

“Juiz Rowe”, August deixa escapar como uma adolescente fodida. “Você o conhece?”

Os olhos castanhos de Nick voltam para os meus. “Conheci sua esposa hoje cedo.”

“Conte-nos mais”, pede August, a maldade brilhando em seus olhos verdes. Discutiremos isso mais tarde.

“Quando estávamos na faculdade, pensei que Max poderia gostar de mim como eu gostava dele. Nós estávamos bêbados, eu tentei beijá-lo, ele quis me matar. Depois que quase chutou minha bunda, nós superamos isso e nunca aconteceu novamente. Ele ainda é meu melhor amigo”, explico, irritado com August por ter mencionado tal fato.

“Que idiota”, Nick resmunga, seu olhar suavizando ligeiramente.

“Rowe é um cara bom”, defendo. “Ele simplesmente não corta para este lado. Foi erro meu. Estava testando minha sexualidade e, aparentemente, testar isso com meu melhor amigo heterossexual foi má ideia.”

“Ele não deveria ter te batido”, Nick argumenta, os olhos castanhos e atentos demais.

“Se Max fosse meu melhor amigo, eu teria quebrado a porra de sua cabeça”, August diz, sua própria amargura borbulhando nas palavras.

É claro que os dois idiotas concordariam. Um melhor amigo solteiro. Fodidamente maravilhoso. Mas, considerando que August odeia todo mundo e está escolhendo ficar do lado do meu cara, considero uma vitória de alguma forma. Meu sorriso deve me denunciar porque August revira os olhos.

“Nick pegou o caso da Bryant. Disse a ele para te procurar se tiver algum problema ou pergunta”, digo, mudando de assunto.

A garçonete traz nossos hambúrgueres e passamos a próxima meia hora discutindo o caso. August parece sedento por sangue, enquanto Nick está prestes a vomitar. Às vezes, esses casos acabam com você. Pensei que lidar com os divórcios fosse menos estressante, mas não é mais fácil do que o resto. Quase sempre, meu trabalho consiste em ficar entre duas pessoas prontas para destruir uma a outra, e pedir-lhes para resolver tudo de forma justa. Nunca é simples assim.

“Pesquisei a nova casa em que foram postos”, Nick diz, depois de terminar seu hambúrguer. “Não produziu muitos resultados.”

“Falou com Enzo? Ele é o responsável pelo caso, certo?” August pergunta.

Nick sacode a cabeça. “Ainda não, mas vou falar.”

Não lembro a Nick que seu trabalho é processar a mãe adotiva que abusou das crianças. Sua segurança e paradeiro não são informações privilegiadas do advogado. Seu trabalho é defender os inocentes e punir os culpados.

“Bem, preciso ir”, August diz. “Tenho uma montanha de merda para fazer e preciso sair as três.” Ele pega algum dinheiro e eu aceno.

“Eu pago o almoço. Mas é melhor seu rabugento traseiro aparecer na festa de Ano Novo em poucas semanas. O que diabos foi muito mais importante do que a festa de Natal do nosso escritório?” Exijo enquanto entrego à garçonete meu cartão.

“Tudo”, August diz com um encolher de ombros. “Tinha algo melhor para fazer.”

“Convide-a”, digo, sorrindo. “Talvez você venha.”

Nick bufa.

“Oh, eu estou bem”, August replica.

“Tanto faz. Apenas certifique-se de aparecer ou vou buscar sua bunda. Vejo você pelo escritório”, grito.

Ele já está saindo do restaurante, acenando por cima do ombro.

“Idiota”, resmungo.

Nick ri. “E é seu amigo. O que isso diz sobre você?”

Eu o cutuco com o ombro. “Talvez eu goste dos malvados. Tenho um fraquinho por advogados carrancudos, ao que parece.”

Seus olhos castanhos escurecem. “Você torna realmente difícil resistir”, ele resmunga.

Deslizando minha mão sobre sua coxa, aperto o músculo através da calça. “Ninguém está te pedindo para resistir.”

Ele franze a testa, virando a cabeça para mim. Eu me inclino e mordo sua garganta. Um gemido baixo ressoa dele e seu rosto vira para encontrar o meu. Desde que ele está se sentindo dividido, faço o movimento. Eu me inclino para frente até nossos lábios se encontrarem. Eu o beijo com firmeza e peço passagem. Com um suspiro, ele desiste, abrindo a boca para mim. Nossas línguas se encontram como se estivessem em guerra. E assim como no tribunal, eu prefiro vencer.

E vou ganhar esse filho da puta temperamental.



Desta vez, paro no estacionamento desde que tenho mais trabalho a fazer. Paro em minha vaga e Nick solta um assobio baixo.

“Quem diabos está compensando por um pau pequeno?” Ele pergunta enquanto admira o Jaguar vermelho cereja e cromado ao lado.

“August, e ele tem um grande pau. É um presente para si mesmo por ter que lidar com a farsa da ex-mulher.”

“Você viu o pau dele?” Nick pergunta, com um sorriso nos lábios que ainda estão vermelhos do nosso beijo do restaurante.

“Não, mas cara, ouvi histórias no escritório.”

Ele sorri, mas depois some quando ele alcança a maçaneta do carro. Aperto sua coxa, impedindo-o de sair.

“O fim de semana passado foi o melhor da minha vida”, admito, minha voz rouca. “E não estou pronto para terminar.”

Nick franze a testa e isso me faz querer beijá-lo até seu olhar irritado sumir. “Não podemos. Você sabe.”

“Não são mais os anos oitenta, cara. Caras fodem um ao outro. É uma coisa. Pensei ser o único com problemas aqui, mas de repente, você está envergonhado sobre o que temos?” Pergunto, odiando o jeito que meu estômago revira com nervosismo.

Seu olhar endurece. “Nós fodemos no fim de semana. Essa é a única coisa acontecendo.”

A picada da rejeição é tudo o que resta muito depois que ele sai do carro. Mas em vez de deixar sua bunda rabugenta me afastar tão facilmente, mando uma mensagem com meu endereço e, em seguida, um aviso acompanhando.

Eu: Quando cansar de mentir para si mesmo, aqui é onde estarei.

Ele não responde.

CAPÍTULO 7

Nick

Uma semana depois...

Pensei que evitar Dane seria difícil. Que talvez ele me pressionasse e bisbilhotasse. Ele não fez nada. Apenas deixou-me afundar no trabalho e deu um ocasional sorriso ardente. Em muitos dias, quis aceitar sua oferta. Ir até sua casa e foder seus miolos.

Mas a cada dia, muito depois de escurecer, eu enchia minha bolsa de arquivos e levava minha bunda não tão feliz para casa. Casa onde ainda moro com meus pais e irmã. É outra coisa que está acima da minha cabeça. Papai pagou pela faculdade, deu-me um carro e mantém minha conta corrente confortável. Tudo o que tenho que fazer é seguir seu plano.

Agora, estou tão cansado do plano que quero gritar. Passei minha hora de almoço procurando por apartamentos porque não tem como eu passar mais um minuto em casa vendo mamãe mandar mensagens a noite toda para seu namorado secreto, ou meu pai andar por aí como se ele fosse o melhor pai do mundo, sabendo que ele já fodeu metade da firma. Até mesmo Christina é falsa. Mamãe a ajudou em seus dias de concurso beleza, depois em seus dias de líder de torcida e agora em seus dias de modelo. Christina foi moldada para a perfeição, assim como seu filho mais velho.

Eu preciso de algo real.

Como ele.

DANE



Faltei a festa política que ele queria que eu fosse. Percebi ser uma má ideia. Algumas bebidas e eu acabaria em sua cama novamente. Em vez disso, sentei-me em casa e fiquei chapado.

“Irmão?” Christina diz quando ando pela casa.

Eu a encontro sentada no bar da cozinha, franzindo a testa para o telefone. “Está tudo bem?”

“Ele travou.” Minha irmã, com seus grandes olhos castanhos e cabelos castanhos sedosos, já foi doce e curiosa. Agora, ela é sempre tão rígida e forçada. Ela será uma Barbie de plástico como mamãe em pouco tempo. Uma porra triste, realmente.

“Deixe-me ver”, resmungo, estendendo a mão para sua preciosa linha de vida que nunca sai da mão.

“Tenho certeza que ele vai voltar.” Suas bochechas ficam rosa enquanto ela aperta alguns botões.

“Você tentou reiniciar?”

Seu lábio se enrola. “Estou no meio de editar uma foto para o Instagram. Vou perder as alterações. Não posso reiniciá-lo.”

“Reinicie.”

“Não.”

“Chris, porra, reinicie o telefone.”

“Não.”

Assim como quando éramos mais jovens, uso meu tamanho como vantagem. Pego o celular e o seguro no ar para poder reiniciá-lo. Ela grita e salta, tentando pega-lo. Antes da tela escurecer, vislumbro uma mensagem de Eli.

“Quem é Eli?” Pergunto quando o telefone é reiniciado.

Suas bochechas estão vermelhas. “Não é da sua conta, idiota.”

Sorrio e coloco o celular dela na palma da mão. “Onde está mamãe?”

“Compras”, diz distraidamente enquanto olha a tela.

“Hmmm”, eu murmuro. “Estou saindo.”

Ela não olha para cima, mas sorri. Para a câmera. Minha irmã estende o braço e tira uma foto. Jesus, as crianças hoje em dia são obcecadas por seus telefones.

“OuvIU?”

Ela balança a cabeça e se afasta, completamente não ouvindo o que disse.

“Certo, de nada por consertar seu telefone.” Saio da cozinha e ando por nossa casa. É fria e limpa demais. Perturbadoramente. Mamãe não consegue lidar com poeira. Diz que é alérgica, embora nunca tenha provado. Nossa faxineira, Lin, vem três vezes por semana e mamãe ainda reclama de estar empoeirada.

Até meu quarto deve permanecer impecável. Paredes cinzentas estéreis. Tapetes recém-aspirados. Nada fora do lugar.

Com certeza, quando entro no meu quarto, as meias que deixei no chão sumiram. A bagunça na minha cômoda foi removida. O laptop em que trabalhava, que estava espalhado pelo chão, foi colocado numa caixa e guardado debaixo de uma cadeira.

Preciso dar o fora daqui.

Com um suspiro pesado, deixo cair a bolsa no chão e caminho até o chuveiro. Lin ficará desapontada por ter que limpar depois de mim. No momento, não me importo. Ligo o chuveiro no quente e depois entro. E assim como todas as noites desta semana, penso nele.

Dane Alexander.

Sexy demais para seu próprio bem.

Amargura enche meu estômago. Se tivesse feito o que queria na faculdade, talvez ainda o conhecesse através do papai. Poderia ter saído com ele do modo tradicional. Tenho certeza de que ainda nos daríamos bem, não importa onde nos conhecêssemos.

Mas isso não aconteceu.

Conheci o cara mais intocável possível.

Olhos azuis acinzentados. Lábios carnudos. Apenas pelos faciais suficientes para arranhar meus lábios quando nos beijamos, mas não o suficiente para incomodar. Gemo quando

meu pau dói por atenção. Toque após toque, imagino-me fodendo sua bunda virgem. Ele é incrível. E então, quando me devastou, foi feroz e incontido. Amei o jeito que ele se perdeu dentro de mim. Apesar de dizer a ele que prefiro foder, realmente gostei de estar no lado que recebe.

Gozo jorra de mim quando solto um silvo agudo de ar. O orgasmo é bom, mas a ardência persistente no meu íntimo permanece. Não é apenas sobre o sexo. É sobre a conversa e como aquele grande filho da puta gosta de abraçar. Ele apenas envolve o braço possessivo em mim e me puxa para perto.

Realmente quero um fodido abraço agora.

Em vez de sentir pena de mim mesmo, seco-me e coloco uma calça moletom. Relaxo na cama enquanto verifico o arquivo Bryant. Falei com Enzo. Pelo menos o assistente é inflexível sobre colocá-los num lugar mais seguro dessa vez — ele ficou furioso. Isso nos deixa iguais. Fico feliz que ele esteja me dando informações sobre as crianças. Algo sobre aqueles dois me faz sentir pena.

Acho que tenho um fraquinho por crianças também, como o juiz Rowe.

Irritação me domina. O mesmo juiz que socou seu melhor amigo por demonstrar interesse. Se conhecer esse cara, não posso dizer que serei agradável como papai quer. Provavelmente vou querer chutar sua bunda.

Estou perdido em minhas anotações quando a porta do meu quarto abre. Papai tropeça, bêbado. Mais e mais depois do trabalho, ele fica bêbado. Chega em casa com batom no colarinho, cheira a buceta e age como um idiota completo. Graças a Deus Christina nunca está por perto para essa merda. É como se ele guardasse tudo para seu filho.

“O quê?” Profiro.

Ele grunhe, “Não me responda *o que*, garoto.”

Dou um olhar duro. “Precisa de algo, querido pai?” Zombo, minha voz doce e condescendente.

Ele bate na minha mesa e derruba a lâmpada no tapete. Então, suas mãos estão nos meus ombros, puxando-me para fora da cama.

“Que porra é essa?” Grito, afastando-o.

Sua bunda bêbada bate contra a parede. Olhos vermelhos me encontram quando ele grunhe: “Eu te disse para não me envergonhar.”

“Sempre pareço envergonhá-lo, pai. O que fiz desta vez?”

“Missy disse que te viu flertando com Dane na festa. Então, Susan disse que foi almoçar com ele na semana passada. Você está...” Nojo o faz estremecer. “Você está fodendo com ele?”

“Não”, respondo. “Não que seja da sua conta com quem eu fodo.”

“É da minha conta”, ele ruge. “Minha reputação está em jogo. Meu filho prostituto está arruinando tudo!”

Grunho quando vou até ele. “Você está *me* chamando de prostituto? Você fode qualquer uma que não seja a mamãe!”

Crack!

Seu gancho de direita, assim como da última vez que brigamos há dois meses, surge do nada. Minha cabeça cai para o lado enquanto dor irradia por meu rosto. Aquele filho da puta. Eu me afasto porque não sei o que ele fará. Certamente não preciso dele dizendo a minha mãe e irmã que chutei sua bunda. Não sei que tipo de história contará.

“Saia do meu quarto”, ordeno, esfregando o queixo.

Fúria irradia dele. “Não, sua puta chupadora de pau, saia da minha casa. O tempo de piedade terminou.”

Minhas narinas dilatam quando a raiva domina. “Com prazer, filho da puta.”

Ele pega o controle remoto na cômoda e joga. Ele me acerta na boca. Dor irrompe por meu lábio enquanto olho-o em estado de choque. Quem é esse homem? Que tipo de idiota acerta seu filho?

Eu posso devolver o golpe.

Mas então isso me tornará igual a ele.

Não sou *nada* parecido com esse idiota.

Sangue corre do meu lábio e cai no chão. Lin terá um tempo infernal tirando a mancha.

“Eu quero que saia. Não quero mais ver sua bunda gay por aqui”, papai murmura, suas palavras são grossas e cheias de álcool.

“Eu vou sair, mas não vou desistir”, resmungo de volta. “Vejo você por aí, Chandler.”

Seu rosto está vermelho. Ele dá um soco na parede, gesso caindo com o impacto. Com um cambalear, ele puxa a mão e sai do quarto.

Solto um pesado suspiro de alívio.

Hora de dar o fora.



“Outro, coisa gostosa?” Pergunta a garçonete.

Ela é bonita. Alta e magra. Cabelo rosa brilhante. Eu a foderia se gostasse de garotas. Mas não gosto. Eu gosto de paus. Um em particular.

“Simmm”, eu gaguejo.

Sua sobrancelha levanta e ela sorri. “Mais um e está fora, lindo.”

“Baby”, eu murmuro. “Baby.”

Ela balança a bunda enquanto faz a bebida. “Sim, bonito?”

“Eu sou Nick. Nick gosta de paus. Eu te foderia se gostasse de garotas. Nick não gosta de garotas. Paus.” Coço a mandíbula e quase caio do banco. “Ok?”

Ela bufa rindo enquanto ela serve uma dose. “Última.”

“Você é mandona. Como o Dane. Dane é mandão.”

“Dane é seu ‘pau’?”

Aceno como um boneco e depois bebo minha dose. Ela pega meu telefone e mexe nele. Eu observo, meus olhos duplicando tudo. Então, ela o devolve antes de fazer outra bebida.

“Meu pai é um idiota”, revelo. “Não do tipo bom. Um imbecil total.”

Ela ri. “Não são todos os pais idiotas?”

“Você tem um ponto aí. A maioria é”, murmuro.

Ela serve um copo de água gelada, e encaro-o antes de voltar o olhar para o dela.

“Oh não, lindo”, ela diz. “Esses olhos de cachorro não funcionam em mim, agora que sei que não foderemos. Você terá água porque sua bunda está bêbada. Beba tudo e posso lhe dar um pouco de café. Seja um bom menino.”

Eu bebo, mas dou uma risadinha. Meus olhos parecem pesados. É tarde, numa noite de trabalho. Eu deveria estar descobrindo onde diabos vou depois daqui. Talvez uma pequena soneca limpe minha cabeça. O topo do bar é bom contra minha bochecha. Do outro lado, um cara me observa como se eu fosse miserável.

Talvez eu seja.

Porra.

Inferno sim, eu sou.

Como um fodido miserável como dizem.

CAPÍTULO 8

Dane

“Feliz natal, pai.”

Gemo enquanto dirijo. “Ok. Estarei aí.”

“Mamãe trará um encontro”, ela diz suavemente. “Você vai ficar bem?”

Sufocando um bocejo, dou de ombros. “Honestamente, querida, nunca estive melhor. Como vão você e Stan?”

“Estamos bem. É uma das razões pelas quais quero que venha para o Natal”, ela diz, sua voz suave e insegura.

Stan é um cara legal. Meio nerd. Minha garota pode ter alguém melhor, mas, por algum motivo, ela gosta do cara. Eles estão namorando há alguns anos. Conheceram-se na faculdade e agora moram juntos.

“Estarei aí. Você sabe que eu vou.”

Ela suspira. “Eu sei. Sei que sempre posso contar com você. É mamãe que...” Ela para. “O cara novo dela é meio idiota. Não diga a ela que falei isso.”

“Eu sou difícil de superar”, brinco.

“Você é insubstituível”, ela concorda. “Até logo, papai. Eu te amo.”

“Também te amo, Mel.”

Nós desligamos e não posso afastar o sorriso estúpido do rosto. Mel e eu estamos ocupados com nossas vidas, mas sempre que falamos, sinto que voltamos quando ela tinha nove anos, sentada no meu colo enquanto assistíamos as reprises de *I Love*

Lucy. Mel sempre foi minha companheira. Quando foi para a faculdade, ela cresceu. Tem sua própria vida. Foi realmente o momento em que Janice e eu começamos a fracassar completamente. Sem Mel nos unindo, não tínhamos nada.

Entro no estacionamento de um bar e saio. O vento tempestuoso é frio demais e corro para dentro o mais rápido possível para evitar os elementos. A previsão diz que estamos prestes a ter uma nevasca.

Dentro do bar, cheira a fumaça. E queijo frito. A jukebox toca uma música antiga do Led Zeppelin. Este lugar é para homens velhos como eu.

Não jovens bêbados.

Especialmente os que roncam.

“Pare”, diz a garçonete de cabelos rosados, acertando um cara sentado ao lado de Nick.

Ele está tentando equilibrar seu copo na cabeça de Nick. Que idiota. Caminho até lá e no momento em que o cliente no bar me vê, ele desliza para fora do banquinho e cambaleia para longe, levando seu copo.

“Você deve ser o idiota”, diz a garçonete, acenando.

Franzo a testa. “Dane.”

“Esse é o único”, ela diz. “Sou Foxy.”

Tento não me encolher com o nome. “Ótimo, Foxy. Quanto devo pela conta dele?”

Ela entrega a conta e pago com um maço de dinheiro, certificando-me de dar uma gorjeta a ela por me mandar mensagens do celular desse bêbado.

“Ei”, resmungo, passando as pontas dos dedos por seus cabelos. “Acorde.”

Ele murmura algo ininteligível. Então, senta e me olha. Mesmo com os olhos vermelhos, baba escorrendo pelo queixo e lábio inchado e partido, ele é gostoso demais.

“O que diabos aconteceu?” Grunho.

Ele encolhe os ombros e quase cai do banco. Deslizo um braço ao seu redor e ajudo-o a ficar de pé. Seu corpo cai contra o meu, seus dedos apertando meu casaco. Falando em casacos...

“Trouxe algo mais quente para vestir?”

“Estou com calor”, ele responde. “Você me deixa quente.”

As pessoas estão começando a olhar e, normalmente, ficaria um pouco assustado de ser visto com um homem, já que isso é novo para mim. Mas agora, o bem-estar de Nick é minha principal preocupação. As outras pessoas aqui podem ir se foder.

“Vamos para casa”, resmungo enquanto o guio para fora do bar.

“Não posso voltar.” Suas palavras são afiadas e pontuadas.

“Você vem para casa comigo.”

Ele me encara com os olhos mais tristes que já vi. Quando chegar ao fundo do porquê ele está assim, vou ajudá-lo. O que quer que tenha o chateado, vamos resolver juntos. Ele pode ter começado como uma foda aleatória num hotel, mas não é o que ele significa agora.

A neve nos atinge e ele reclama. Engulo uma risada enquanto o coloco no Porsche. Ele descansa a cabeça contra o encosto e começa a roncar antes de eu ter afivelado o cinto. Uma vez que estou no banco do motorista e tenho o carro pronto, eu o olho. Dormindo, ele parece exatamente como no fim de semana que nos conhecemos. Desde então, ele está tenso pra caralho no escritório. Não queria pressiona-lo, pois ele está claramente desconfortável com o fato de eu ser o chefe, mas estou cansado de me sentar e vê-lo tão infeliz. Ele precisa de alguém para conversar. Quero ser esse alguém.

Eu nos levo para casa e por um breve momento considero ir para minha cabana perto do lago. Se não estivéssemos ameaçados por uma nevasca, seria o lugar perfeito para ele descontraí. Mas, por enquanto, terá que se contentar com minha casa. É a mesma que Mel cresceu. A mesma que passei todos esses anos com minha esposa. Ela saiu e comprou um apartamento chique, no prédio de August. É mais seu estilo. Elegante, exagerado-e-carro, com um spa no andar de baixo. Estou feliz em tirá-la da minha casa.

Paro na garagem e meu estômago ronca. Estava trabalhando até tarde quando recebi a mensagem sobre Nick.

Jantar perdido também. Ele é pesado como o inferno desmaiado, e quase deixo sua bunda cair algumas vezes ao levá-lo para dentro. Uma vez que entramos na cozinha quente, ele acorda e fica em pé sozinho.

“Onde estamos?” Ele murmura.

Eu o ajudo a ir para a sala até o sofá. “Minha casa. Está com fome?”

Ele balança a cabeça e esfrega os olhos com as palmas das mãos. Deixo que ele tire o casaco e procuro algo para cozinhar. Não é minha primeira escolha, mas coloco uma lasanha congelada no forno. Como temos que esperar uma hora, preparo um pouco de café para ele ficar sóbrio. Depois que sirvo uma xícara para nós dois, volto para a sala.

Ele tirou os sapatos e se enrolou no cobertor favorito de Mel quando ela me visita. Ele está cobrindo a cabeça e agora parece muito mais jovem que seus vinte e cinco anos. Em vez de querer pular em seus ossos, quero consertar o que quer que o faça parecer tão pequeno e perdido.

Entrego a xícara para ele e coloco a minha na mesa de café. “Vou me trocar. Eu já volto. O banheiro é a primeira porta à direita no corredor. Fique à vontade.”

Rapidamente, tiro meu terno e coloco uma calça de moletom cinza escuro e uma camiseta branca de mangas compridas. Como ainda estou com frio, pego um velho chinelo que Mel me comprou no último Natal. Na época, eu agradeci, mas pensei que não seria encontrado morto usando chinelos forrados. Mas minha garota me conhece. Eles são confortáveis e os amo.

“Você tem muitas fotos”, Nick diz quando entro na sala.

Olho em volta da sala de estar. Metade delas sumiu. Janice pegou o máximo que pôde de Mel. Tive que lutar por algumas. Tudo o que resta são da minha filha e eu, e algumas apenas de Mel.

“Sim”, concordo e sento ao lado dele. “Vamos discutir por que seu lábio está partido e por que está bêbado em um dia de semana?”

Ele bebe seu café. “Meu pai é um idiota.”

“Seu pai te bateu?” Cerro os dentes.

Seus olhos castanhos me percorrem e ele franze a testa, dando-me um leve aceno de cabeça. Foda-se se ele não parece prestes a chorar.

“Você bateu de volta?” Questiono.

Sua cabeça nega e ele bebe outro gole de café. “Não. Ele é meu pai.”

“E você é filho dele”, arfo, fúria borbulhando tão quente dentro de mim quanto a xícara de café em minhas mãos.

Quando ele não responde, tomo um pouco do café antes de colocá-lo na mesa. Estendendo a mão, agarro seu ombro. “Não está tudo bem ele te bater”, digo tão calmamente quanto posso. “Eu sinto muito.”

Ele pisca várias vezes antes de desviar o olhar. “Mel é bonita.”

Seguindo seu olhar, encontro minha filha sorrindo para mim em sua foto do colegial pendurada na lareira. “Ela parece com a mãe.”

Com isso, ele bufa. “Ela tem os mesmos olhos cinzentos intensos e tempestuosos que você.”

“Acho que ela tem minha personalidade também”, digo com uma risada. “Mel é determinada.”

Ele se inclina para colocar sua xícara na mesa. “Sinto muito por ter começado algo que não consegui terminar.”

Seguro sua mão e meu estômago faz um salto quando ele não se afasta. O que quer que esteja acontecendo entre Nick e eu desde o dia em que nossos olhares se encontraram naquele bar não mostra nenhum sinal de parar, não importa o que ele tente fazer para me afastar. Tudo parece ao contrário — o sexo primeiro e os sentimentos depois. Mas não me importo. Neste momento, segurar a mão dele enquanto ele descarrega seus problemas é bom. Mais do que bom.

“Por que não podemos continuar?” Pergunto, apertando sua mão.

“Meu pai...” Ele para e estremece. “Sou uma vergonha para ele.”

Solto sua mão para puxá-lo para mim. No início, ele está rígido no meu abraço e então relaxa, agarrando-se como se eu o tivesse puxado de um oceano agitado. “Ouça, Nick. Seu pai é um pedaço de merda. Fim da história. Ele deveria se sentir sortudo por ter um filho como você. Lamento que tenha te acertado e te feito se sentir indigno de amor. Mas foda-se ele, querido. Foda-se, porque a opinião dele não importa. Você é um cara inteligente e trabalhador que é legal com as pessoas. Seu pai não é nem um quarto do homem que você é.”

Ele recua um pouco e seus olhos castanhos ardem nos meus. “Eu tenho problemas com meu pai”, ele bufa. Então, sua bunda bêbada puxa os pelos do meu rosto. “Você acha que é por isso que gosto dessa merda gay? Porque tenho algum tipo de satisfação doentia nisso?”

Aperto seu pulso e afasto a mão. “Eu não sou seu pai, Nick. Você não me fode porque te lembro dele. Você me fode porque somos bons juntos. E você vai continuar a me foder porque sente essa queimação insana dentro do seu peito como eu sinto. Como se não pudesse ter o suficiente.”

“É um inferno ter que te ver andar pelo escritório com seu rosto sexy sem te arrastar para minha sala. Eu te dei espaço porque por algum motivo maluco você acha que precisamos ficar longe. Mas cansei. Cansei de te esperar perceber. Parece que nunca vai conseguir vencer essa cabeça dura e conseguir o que quer na vida. Ninguém é seu dono. Só você.” Inclinando-se para frente, descanso a testa contra a dele. “E eu te quero. Sei que você me quer também.”

Seus lábios encontram os meus quando ele se joga em mim, empurrando-me contra as almofadas. Nossas bocas se separam e sua língua tem gosto de licor e café na minha. Meu pau está duro como pedra por um simples beijo e pelo jeito que ele se esfrega em mim, posso dizer que ele está duro também. Suas mãos estão desesperadas para me tocar em todos os lugares enquanto ele me devora. Deslizo as palmas para sua bunda e aperto, afastando as nádegas. Ele geme na minha boca, deixando-me ainda mais faminto.

“Dane”, geme contra minha boca. “Eu tentei ficar longe, mas não quero.”

“Então não fique.”

Ele morde meu lábio inferior e segura antes de liberá-lo. “Você não entende. Não é apenas meu pai. É sobre mim. Não sou o cara de relacionamentos que está procurando. Você viu de que tipo de família venho.”

Seus lábios pairam sobre os meus enquanto me encara. Aqueles profundos olhos castanhos me imploram para entender. Mas tudo que vejo é sua necessidade desesperada de ser aceito. Ser amado, adorado e fodidamente cuidado. Bem, esse idiota teimoso veio ao lugar certo. Procuro a mesma coisa há vinte e seis longos anos.

“Você acha que vai se envolver e depois ficar entediado?” Minhas sobrancelhas franzem enquanto admiro seu rosto bonito. O cabelo perdeu o gel e cai na testa e em seus olhos. Um rubor rosado se espalhou por suas bochechas do nosso beijo febril. Mas são esses lábios que desejo. Mesmo com o lábio cortado, parecendo zangado e terno. Quero lambê-lo até cicatrizar. Eu quero lambê-lo até que *seu* coração cure.

“É o que eu faço”, ele diz, vergonha surgindo em seus olhos.

“Porque não tinha me conhecido ainda”, digo a ele com confiança. “Eu não sou um idiota, Nick. Há algo nos amarrando. É tão tangível quanto nossa conexão física. Você tem coisas que preciso e eu tenho coisas que você quer. Vamos dar um ao outro. Vamos tirar um do outro. Seja um bastardo ganancioso comigo.”

Ele sorri, sem jeito, e é fodidamente adorável. “Eu gosto de tirar de você.”

“Você tirou minha virgindade”, digo com um sorriso.

Uma risada ressoa dele. “A bunda mais apertada em que já estive. Que tipo de exercícios de glúteos está fazendo? Eu diria que faz errado, mas inferno, não vou reclamar.”

“Espertinho.” Corro os dedos por seu cabelo rebelde e fico sério novamente. “Fique comigo até você se estabelecer. Se decidir que quer seguir em frente, então não vou segurá-lo. Mas se as

coisas derem certo...” Beijo sua boca suave. “Deixe acontecer, Nick. Apenas porra, deixe acontecer.”

Não recebo resposta.

Apenas seu beijo esmagador. Forte o bastante para eu sentir o gosto do sangue do lábio ferido. Acho que é a sua promessa de tentar.

Isso é tudo que estou pedindo.



CAPÍTULO 9

Nick

Depois de dois pratos cheios de lasanha e meia garrafa de café, a bebedeira está quase acabando. A fria realidade da situação se instala pesadamente em mim. Está nevando muito forte e estou tomando outra xícara de café enquanto Dane limpa a cozinha. Ele é tão feliz em seu ambiente. Sua casa é calorosa e acolhedora. Onde quer que vá, há algo voltado para a família. Algo que indica que esta casa foi bem vivida e cheia de amor ao longo dos anos.

Dane vai até a porta dos fundos e olha para fora. Suas mãos estão nos quadris e tenho uma bela visão de sua bunda na calça de moletom. Mais cedo, nós nos beijamos até que endureci na calça como um adolescente. Nós não fizemos mais porque o jantar ficou pronto.

Mas agora...

Agora quero deixar esse homem nu.

Para desligar minha mente e deixar meu corpo relaxar.

Assim como naquele fim de semana que nos conhecemos. Aquele fim de semana foi pura felicidade. Um dos melhores que já tive em anos. E a cada segundo que passa na casa de Dane, posso sentir a tensão escorrendo dos meus ombros.

“Duvido que vamos a qualquer lugar amanhã. Está ficando muito forte”, ele diz, de costas para mim. Sua camiseta se molda ao corpo e admiro seu físico. Minha boca saliva e estou desesperado para tirar a camisa e passar as palmas das mãos pelos músculos de suas costas. Ele vira para mim e volto o olhar

DANE



para seu pau. Ele não está duro no momento, mas mesmo flácido, seu pau é grosso e pesado. A protuberância na calça de moletom me deixa duro.

“Gosto da sua calça de moletom”, admito com um meio sorriso.

Ele sorri e foca os olhos tempestuosos ao longo do meu corpo, fixando seu olhar no meu pau que se esforça contra o material. “Eu gosto da sua também.”

Levanto da cadeira e cruzo os braços sobre o peito. “E agora?”

“Agora nós tomamos banho. Senti falta de ver seu corpo nu.” Seu sorriso é diabólico e meu pau pulsa.

“Mostre o caminho, meu velho.”

Ele ri e passa por mim. “Velho”, ele resmunga. “Nunca vai deixar isso passar?”

“Nunca”, digo a ele com uma risada.

Eu o sigo pelo corredor até um quarto no final. É masculino e a decoração parece nova. Suponho que quando a esposa dele se separou, ela levou muito. Ele tira a camiseta e sou agraciado por olhar suas costas impressionantes. Eu o vejo desaparecer no banheiro e então o chuveiro liga. Quando ele retorna, está nu e acariciando seu pau duro com um brilho indecente nos olhos.

“Hora de se molhar”, diz.

Tiro minha camisa e depois o resto das roupas a caminho do banheiro. Ele está na porta, bloqueando meu caminho. Quando chego perto, ele agarra meus quadris e me puxa para que nossos estômagos estejam juntos. Nossas ereções são como pedras esmagadas entre nós. Suas palmas apertam minha bunda enquanto ele inclina a cabeça, buscando um beijo. Aperto seu traseiro e devolvo o beijo com toda a paixão que posso. Com Dane, a paixão vem fácil. É como se minha mente parasse e eu pudesse simplesmente... ser.

“Você me deixa louco”, gemo contra seus lábios. “Tão, fodidamente louco.”

“Você merece pelo inferno que me fez passar esta semana”, ele reclama. “Quer saber quão difícil foi não entrar em seu escritório, trancar a porta e forçá-lo a ficar de joelhos para chupar meu pau nessa boca gostosa?”

Meu pau pulsa contra ele. “Você é quem ainda precisa aprender a chupar um pau.”

“Fiquei ansioso por essa lição toda a semana”, ele diz. “Você tem sido um bastardo complicado e eu fui paciente. Não serei mais, Nick. Hoje à noite, vou engolir seu grande pau.”

Estou prestes a colocá-lo de joelhos para manter sua boca esperta ocupada, mas então ele me puxa para o chuveiro. Quero vira-lo e foder, mas ele tem outros planos. De maneira provocante, ele começa a ensaboar meu corpo. Suas mãos fortes são gentis enquanto ele percorre minhas áreas mais sensíveis. Ele faz questão de evitar meu pau que praticamente chora pela negligência. Nossos olhos estão presos numa batalha acalorada, nenhum de nós disposto a recuar.

“Você é um sonho ambulante que se torna realidade”, ele murmura, mais uma vez me provocando na parte inferior do estômago. “Sabe disso, certo?”

Eu bufo. “Por quê?”

Ele balança a cabeça, dando-me um sorriso perverso. “Certamente você tem um espelho, idiota. Você é gostoso pra caralho. Este corpo...” Ele solta um assobio baixo. “Excita-me pra caralho.” Então, ele sorri. “Além disso, você tem um rosto bonito.”

“Um rosto bonito?” Sorrio e balanço a cabeça. “Foda-se.”

Finalmente, sua mão aperta meu pau dolorido. “Em breve, mal-humorado, em breve.”

“Mal-humorado.” Repito, mas ele apenas sorri. “Não sou mal-humorado.”

Seu bufo ecoa pelas paredes. “Cuidado, Pinóquio. Seu nariz vai crescer tanto quanto seu pau.”

“Não sou mentiroso. E não sou mal-humorado.”

Sorrindo, ele me entrega o sabonete. “Não deixe cair.”

“Você é um idiota.”

“Um que esteve dentro de você”, ele responde.

Ignorando, começo a ensaboá-lo. Seu pau se projeta orgulhosamente, saltando levemente e implorando por atenção. *Calma, garoto.* Eu o provoco como ele me provocou até que seu sorriso some e ele me observa como um leão quando persegue sua presa.

Ele está faminto por mim.

E estou prestes a alimentá-lo.

“Enxague”, ordeno, um sorriso puxando meus lábios.

Amo o jeito que seus olhos cinzentos e tempestuosos ficam mais escuros, como se o excitasse quando eu mando. Para um filho da puta mandão, ele gosta da inversão de papéis. Nós nos enxaguamos e quando terminamos, ele desliga a água e pega algumas toalhas. Ele está quieto enquanto espera pelo que vem a seguir.

“Seque-se e deite na cama. Quero sua cabeça pendurada e pronta para mim.” Dou a ele um sorriso depravado. “Estou prestes a foder seu rosto sexy.”

Em vez de responder, ele se afasta. Vejo os globos de sua bunda flexionarem com cada passo. Deus, ele é tão gostoso.

Vou atrás porque ele é meu.

Vou atrás porque ele quer que eu o tome.

Vou atrás porque quero segui-lo como ninguém com quem já estive antes.

Dane é diferente.

Soube disso no segundo em que encontrei seu olhar solitário e cinzento. Fui atraído para ele no momento em que falou. Sua voz puxou partes do meu interior que não sabia existir. Partes sensuais. Desconhecidas. Felizes. Eu só queria mantê-lo falando para que a queimação no meu peito continuasse. E por todo aquele fim de semana, aconteceu. Ele me manteve em chamas em mais de uma maneira. Semana passada, evitando-o, foi um inferno. Agora que estamos nus e juntos, meu mundo parece novamente no lugar.

Ele está me mudando.

E odeio isso um pouco.

Não gosto de não me sentir no controle. Isso é novo e ainda me preocupo de foder tudo. O pensamento de ter Dane longe da minha vida causa uma reviravolta no estômago. Essa é a sensação que mais odeio.

“Assim?” Sua voz é rouca enquanto ele me olha, sua cabeça para baixo, pendurada ao lado da cama.

Porra.

Gravo esta imagem em minha mente. A imagem deste Adônis deitado em sua cama, os lábios cheios abertos e esperando, seu pau lentamente acariciado por uma forte mão.

“Você é sexy, meu velho. Tão sexy que está me fazendo enlouquecer.”

Ele sorri e parece mais impertinente de cabeça para baixo. “Vou aceitar isso como um elogio. Agora, venha aqui e me dê seu pau, garoto.”

“Garoto?” Vou até ele, segurando meu pau. “Será que algo sobre isso parece de ‘garoto’ para você?”

“Preciso ver de perto para ter certeza”, ele murmura, olhando meu pau como se fosse um pedaço de bife.

Eu me aproximo e, em seguida, levemente bato meu pau em seu rosto e contra os lábios para provocá-lo. “Você tem que me fazer acreditar que quer”, provoco. “Implore por esse pau na sua garganta, D.”

“Dê-me seu pau”, ele ordena. Mandão filho da puta.

“Dê-me sua língua primeiro.”

Sua língua quente sai para provocar a parte inferior do meu pau e solto um silvo de ar. Em seguida, ele contorna a ponta da minha ereção, saboreando o pré-goço ali. Ele geme de prazer e mordo meu lábio inferior dolorido. Jesus, como quero entrar em sua garganta até ele engasgar.

“Gosto do sabor.” A respiração quente faz cócegas enquanto sua língua procura por mais.

Louco.

Ele está me deixando louco.

“Não chupe um pau como uma menina, velho. Mostre-me o que gosta. Você sabe como é. Ficou do lado errado todos esses anos”, provoco.

Seus lábios envolvem meu eixo e sinto sua boca quente e faminta. No início, percorre a língua no meu pau deixando-o molhado. Separo minhas coxas para ter uma boa postura e, em seguida, começo a empurrar mais em sua boca.

“Relaxe a garganta”, eu instruo. “É onde quero estar.”

Ele geme e agarra minhas coxas, aproximando-me. Sua boca quente e úmida é torturante. É tão bom — bom demais. Como se eu pudesse morrer de prazer. Coloco a mão em seu peito e empurro contra ele. A ponta do meu pau encontra resistência no fundo de sua garganta, mas depois ele relaxa como instruído. A respiração quente de seu nariz faz cócegas em minhas bolas, criando ondas de prazer.

“Foda-se, D”, suspiro. “Sua boca é gostosa pra caralho.”

Ele geme e as vibrações me fazem tremer de necessidade. Seu pau se contorce e a ponta brilha com pré-sêmen. Se não estivesse fodendo seu rosto, eu lamperia cada gota sexy e teria um gosto dele também.

“Eu vou mais fundo”, aviso, minhas pernas tremendo com a necessidade de gozar. “Quero foder sua garganta.”

Seus dedos fortes afundam em minhas coxas, sem dúvida me machucando e pedindo para eu fazer o meu pior. Com um impulso firme dos quadris, afundo em sua garganta até que ele me engole inteiro. As vibrações fazem minhas pálpebras fecharem de prazer, mas depois as reabro para poder vê-lo levar cada centímetro do meu pau.

Deslizando, delicio-me com a sensação de estar dentro de sua boca. Disse que ele me deixa louco, mas a verdade é que agora me sinto completamente são. Cem por cento focado no momento. Nada pode me afastar do jeito que sua garganta apertada engole meu pau a cada impulso. O som de quando respira, engasga e geme são músicas do caralho. Eu amo. Desejo mais.

“Você deveria ver o jeito que seu pescoço incha para segurar meu pau, Dane”, digo. “É hipnotizante como o inferno.”

Ele geme em resposta, fazendo minhas pernas tremerem novamente. Lentamente, puxo um pouco e empurro de volta. O pomo de Adão dele é forçado e posso ver o jeito que sua garganta se expande quando meu pau entra.

Seu aperto nas minhas coxas torna-se dominante quando ele me pede para ir mais rápido ou mais forte. Eu faço ambos. Perco-me nas sensações. Felicidade pura e simples. Fodo seu rosto bonito até que minhas bolas tocam seu nariz e estou perdendo o controle. Meu pau libera um enorme gozo em sua garganta sedenta. Ele engole, enviando mais ondas de prazer por mim. Quando finalmente termina e meu pau não está mais pulsando, eu me afasto. Ele rola de barriga para baixo e, em seguida, senta-se, um brilho indecente e faminto em seus olhos de lobo. Com as costas da mão, ele limpa a saliva do rosto e acena com a cabeça, indicando que me quer mais perto. Ando até ele e tomo sua boca num beijo feroz.

Salgado.

Fodidamente doce também.

Ele tem um gosto bom demais para ser verdade.

Nós nos beijamos por um tempo, com ele de joelhos e eu de pé ao lado da cama até que ele finalmente se afasta.

“Vou apagar as luzes. Não terminei com você, no entanto”, ele resmunga quando sai da cama, seus olhos presos nos meus enquanto caminha.

Sorrio enquanto subo em sua enorme cama king-size. Uma vez debaixo das cobertas, inalo seu cheiro que se agarra a todas as superfícies desta casa — um perfume no qual facilmente me vicio. Logo, as luzes se apagam e ele sobe na cama ao meu lado.

Seu corpo envolve o meu e ele passa um dos braços musculosos em mim. Seu pau duro e impressionante pressiona contra minha bunda, mas ele não faz nenhum movimento sobre isso.

“Isso é bom”, ele diz, acariciando o nariz contra meu cabelo. “Posso me acostumar com isso.”

K WEBSTER

Eu também.

E isso me assusta para caralho.

DANE



CAPÍTULO 10

Dane

Ele tensiona com minhas palavras. Quando Nick está tocando, beijando ou fodendo, ele é o Nick de quando nos conhecemos. Mas quando conversamos, ele é alguém diferente. Essa pessoa eu não conheço muito bem. Quero encontrar uma maneira de uni-los.

“Conte-me sobre sua irmã”, murmuro.

Ele bufa. “Ótima maneira de matar o tesão, D.”

Empurro contra ele. “O meu ainda está aqui. Só quero saber mais de você.”

Seu corpo rola na minha direção e ele fica de costas, soltando um suspiro pesado. “Por quê?”

“Porque você está nu na minha cama. Porque teve a bunda chutada pelo seu pai hoje à noite. Porque você é mais do que apenas uma boa foda. Eu quero fodê-lo sim, mas agora quero conversar.”

“Chris está no ensino médio”, ele ri. “Ela é a típica garota rica e mal-humorada. Princesa do papai e marionete da mamãe. Não há muito para saber.”

“Vocês não são próximos?” Pergunto, espalmando a palma em seu peito.

“Não. É difícil se aproximar de alguém que não consegue parar de tirar selfie.”

Eu sorrio. “Soa como uma fase. Ela vai crescer e precisar de seu irmão mais velho novamente.”

“Sim”, ele diz suavemente. “Talvez.”

“O que faz para se divertir?”

“Eu fico chapado.”

Nós dois rimos.

“O que faz por diversão que seja legal?” Eu altero.

“Na casa dos Stratton, a ‘diversão’ acaba com seu futuro. Nós estudamos. Estamos online. Comparecemos às festas e encontramos as pessoas certas. Esse é o jeito Stratton.” A amargura em sua voz é evidente.

“Hmmmm...”

“Hmmmm? Que tipo de Hmmmm é esse?”

“É o tipo de hmhhh que diz que fazemos as coisas de maneira diferente na casa dos Alexander.”

“Oh sim?” Ele pergunta. “Como?”

“Por um lado, fazemos coisas divertidas que não têm nada a ver com nossas carreiras.”

“Você mora sozinho”, ele diz rabugento.

“Não mais, colega de quarto.”

Seu corpo fica tenso mais uma vez, mas ao invés de deixá-lo ficar estranho sobre isso, eu o beijo. Suponho que, com Nick, terei que tentar uma tática diferente. Puxo a informação e distraio-o com meu pau. Puxo mais informações e depois o distraio com meu pau. Puxa e solta.

Quando o beijo esquenta e sua mão gananciosa vai para meu pau, eu me afasto. “Tenho uma mesa de bilhar. Não sou tão bom, mas gosto mesmo assim.”

“Parece muito divertido.” Seu tom seco me faz rir.

“Janice nunca me deixou ter uma”, digo, franzindo a testa no escuro. “Foi um presente para mim mesmo quando ela foi embora. Eu coloquei em sua antiga sala de artesanato.”

“Sinto muito. Ela soa como uma cadela.”

“Você não tem ideia.”

“Então, uma mesa de bilhar, hein?” Seu tom é brincalhão.

“Tenho uma placa de dardo também”, digo a ele com um sorriso. “Há buracos em toda a porra da parede, mas às vezes eu acerto o alvo.”

“Eu não jogo”, diz. “Bem, não mais.”

“Você jogava?”

Ele fica quieto por um momento. “Sim. Quando era criança, meu pai era um pai melhor. Jogávamos muito jogos de tabuleiro. Meu favorito era Monopólis. Mamãe fazia lanches e jogávamos. Quando nos cansávamos, assistíamos a filmes. Christina era muito pequena para jogar, mas estava sempre feliz em comer os lanches.” O sorriso em sua voz é melancólico.

“Acho que as famílias devem brincar”, digo a ele, correndo os dedos ao longo dos sulcos de seu peito. “Tenho um armário inteiro para quando Mel vem. Ela vai aniquilar alguém no Scrabble³.”

“Ela nunca jogou com um Stratton”, ele diz com uma risada.

“Sinto cheiro de desafio.” Então, antes que possa me impedir, deixo sair as palavras. “Passe o Natal comigo na casa de Mel.”

Mais uma vez com a rigidez. “Eu não sei...”

Nunca pensei que teria que convencer meu amante a conhecer minha família. Presumi que quando começamos isso, talvez ele fosse o único a fazer todo o convencimento, já que estou chegando a um acordo com minha sexualidade aqui. No entanto, tenho o forte desejo de que ele conheça minha filha.

“Sua casa não soa como qualquer lugar que queira estar”, insisto. “Além disso, precisarei de alguém para ajudar a interferir com minha ex-esposa.”

Ele ri. “Você não está sendo convincente, meu velho. Terá que se esforçar mais do que isso.”

“Mel faz o melhor presunto”, digo.

“Continue...”

“E caçarola de feijão verde. Tão bom.”

“E...”

“E minha doce garotinha se supera na sobremesa. Sempre tem cinco tortas para escolher.”

“Posso usar minha roupa de Papai Noel?”

³ Palavras cruzadas.

“Você pode usar o que diabos quiser. Só te quero lá.” E essa é a maldita verdade. “Estou nervoso como o inferno por aparecer com um homem. Tenho certeza que Janice vai me dar todo tipo de merda. Mas Mel ficará feliz por eu levar alguém. Tudo o que estou dizendo é que pode não ser perfeito, mas será interessante.”

Ficamos em silêncio por um momento e depois ele solta um suspiro resignado.

“Eu irei. Só saiba que isso está fora da minha zona de conforto. Famílias e essa merda.”

“Minha filha é incrível”, asseguro. “Ela vai gostar. Mel é um amor e pode lidar com sua mãe. Nem todas as famílias são frias e distantes. Algumas são calorosas e amorosas.”

“Vou acreditar quando vir”, ele resmunga. “Vai me foder agora ou o quê?”

Sorrio enquanto me afasto. “Alguém está mal-humorado.”

“Passar meia hora falando é meu limite.”

“Acho que terei que animá-lo”, digo feliz enquanto procuro na gaveta do criado-mudo o lubrificante e um preservativo. Uma vez que estou pronto e tenho uma camada de lubrificante no meu pau, vou até ele. “Pronto para o meu pau, mal-humorado?”

Ele começa a se virar, mas quero beijá-lo quando meu pau estiver dentro dele. Divertidamente empurro suas coxas e deslizo meu pau lubrificado ao longo da parte de baixo de suas bolas. Sua respiração é silenciosa, mas então um suspiro forte escapa quando passo pela entrada apertada do seu traseiro. Em vez de perder o controle e fodê-lo com força como da última vez que estivemos juntos, deslizo lentamente. Torturantemente lento. Quando entro, aperto sua coxa abaixo da parte de trás do joelho e levanto sua perna para ter mais acesso. Ele geme de prazer. Pressiono contra seu corpo, buscando sua boca. No escuro, nós nos encontramos de forma descoordenada, mas então nossos lábios e línguas fazem o que já estão condicionados a fazer.

Beijam como se fosse a última vez.

Famintos. Desesperados. Ferozes.

Devoramos um ao outro enquanto meus quadris balançam contra ele. Ele é apertado em volta do meu pau. De vez em

quando, sua bunda aperta, enviando ondas de prazer por mim. Sou como um adolescente com esse cara. Ele me deixa jovem novamente. Faz com que eu sinta que posso foder para sempre — de novo e de novo, apesar da minha idade.

Eu o beijo de maneira agradecida.

Uma maneira que diz: obrigado por me lembrar de que sou digno de algo assim.

Uma maneira que diz: obrigado por me ensinar que tudo bem explorar o que quero profundamente de todo meu coração.

Não acho que consigo expressar o quanto ele me atingiu naquele bar e o que aquela noite fez por mim. É como se eu tivesse renascido. Transformado num homem que deve seguir seus desejos e atrações, mesmo em território desconhecido.

“Dane”, ele geme, seus dedos apertando meus quadris. “Você fode como se estivesse tentando entrar na minha maldita alma.”

Suas palavras roucas me mandam para o limite. Meu pau engrossa com o orgasmo, bombeando profundamente dentro dele, e nós dois fazemos sons irregulares de prazer.

“No mundo dos relacionamentos, não ligamos para essa porra”, digo simplesmente, quando meu empurrão diminui e o beijo suavemente.

É chamado de fazer amor.

E só fiz isso uma vez.

Meu amante nervoso não gostará dessa proclamação, no entanto. Então, por enquanto, deixo que nossa conexão — tanto física quanto emocional — resplandeça num inferno incontrolável. E quando ele estiver pronto, vou dizer a ele o que é isso... e por que ele não vai a lugar nenhum.

Ele pertence aqui comigo.

Eu sabia, no fundo, no momento em que sua bunda sexy sorriu para mim.

Fiquei fodido naquele momento.

Logo, ele vai perceber que está fodido também.

Nós estamos fodidos juntos.



“Acorda, dorminhoco.”

Nick grunhe algo ininteligível e sorrio.

“Vamos lá”, digo com um sorriso, admirando seu corpo nu emaranhado nos lençóis da minha cama. “O café está esfriando.”

Ele vira, mas se senta e boceja. Adoraria admirar o peito deste homem enquanto tomo meu café, mas tenho merda para fazer esta manhã, já que não vou ao escritório. Volto para a cozinha e me sento à mesa, deixando meu olhar vagar pela janela.

Neve.

Toneladas dela.

Tanto que não há nenhuma maneira no inferno que qualquer um de nós deixe esta casa pelo próximo dia ou dois. Sorrio com o pensamento. Mesmo que ele queira fugir, não poderá. Vou usá-lo enquanto ele não tiver para onde ir.

Dez minutos depois, ele se arrasta para a cozinha e vai para uma cadeira. Vejo com diversão enquanto ele segura sua caneca de café como se fosse a única que já tocou. Ele está usando os moletons de ontem à noite e sem camisa, dando uma linda vista de seus ombros esculpidos e peitorais. Já tomei banho e me vesti para o dia, mas optei por não usar terno. Como não vou a lugar nenhum, decidi usar jeans e uma Henley preta com estampa de waffles, junto com botas pretas. Mais tarde, precisarei limpar a entrada da garagem para chegar ao escritório.

“No que está trabalhando?” Pergunta.

“Apenas reagendando alguns compromissos com um cliente. Você tem trabalho para fazer?”

Ele encolhe os ombros. “Tudo está no meu carro.”

“Você pode pegar meu laptop emprestado, se quiser.”

“Sim”, diz ele, assentindo.

Fecho o que estou trabalhando e entrego para ele. De repente, aparentemente alerta, ele franze as sobrancelhas e tecla



no meu computador. Clique e toque. Clique e toque. Eu o vejo enquanto ele trabalha e desfruto do meu café, junto com a vista. Suas bochechas estão amassadas esta manhã e o cabelo castanho é uma bagunça selvagem, mas ele é sexy. Não importa o que está vestindo ou o que faz, ele é gostoso.

“Quando foi a última vez que atualizou este computador?” Ele pergunta, voltando os olhos castanhos para mim.

“Quem diabos sabe. Sempre me pede para agendar as atualizações, mas nunca tenho tempo. Eu ignoro cada vez que me pergunta.”

Ele bufa e balança a cabeça. “Se fizesse as atualizações, seu computador não funcionaria como uma merda.”

Franzo a testa. Pensei estar ficando velho e ser hora de um novo. “As atualizações o tornam mais rápido?”

Ele me dá um olhar exasperado. “Entre outras coisas. Tudo importante está salvo?”

“Sim.”

“Bom.”

Enquanto ele trabalha nisso, frito um pouco de bacon e alguns ovos para ele. Comi às seis da manhã, mas aposto que ele está morrendo de fome, já que são quase dez. Sirvo um prato e mais café enquanto ele trabalha no meu computador.

“Você dormiu bem?” Pergunto, meus olhos correndo para seus lábios enquanto ele morde um pedaço de bacon.

“Dormi como uma pedra.”

Sorrio. “Sim, sua bunda pesada ficou totalmente fora. Não poderia ter te movido nem se quisesse.” Alcançando através da mesa, aperto a mão dele antes de me afastar. “Não que eu queira.”

Seus ombros relaxam e ele me dá um sorriso torto. “O que vamos fazer hoje? Não tenho roupas, nem nada.”

“Empresto o que quiser. Tenho escovas de dente extras e qualquer coisa que possa precisar”, asseguro.

Enquanto ele continua a trabalhar, pego meu telefone e checo os e-mails. Há um de Max sobre sair amanhã à noite se as estradas estiverem limpas para bebidas com seus genros. Gosto

de Miles e Drew, então aceito. Respondo a ele que estarei lá, se o tempo permitir, mas levarei alguém.

“Atualizei seu antivírus. Ele tinha expirado. Seu computador funcionava como uma tartaruga, porque tinha um monte de arquivos enormes salvos em sua unidade. Há um link para o servidor no escritório numa pasta na área de trabalho que te leva até onde pode salvá-lo. Isso liberará espaço no disco rígido. Sem mencionar que, se seu computador travar, você não perderá tudo. Seu laptop era como uma bomba relógio.”

Arqueio minhas sobrancelhas. “Pensei estar salvando no servidor.”

“Não, meu velho, só porque nomeou a pasta de servidor não significa que está salvo lá.”

“Espertinho”, resmungo, mas depois suavizo o olhar. “Obrigado.”

Ele concorda. “Sem problemas. Seria uma merda recuperar essas coisas se o disco rígido falhasse. Eu poderia fazer, mas ainda seria uma merda.”

“No ano passado, meu laptop caiu e não conseguimos recuperar nada”, resmungo. “Nosso departamento de TI basicamente me disse para superar, porque não havia nada que eu pudesse fazer.”

Seu sorriso é presunçoso. “Porque eles são incompetentes. Eu poderia ter feito.”

“Você é arrogante”, eu bufo.

“Você gosta.”

Gosto. Amo que ele é brilhante e orgulhoso sobre isso. É bom vê-lo confiante em algo além do quarto, desde a semana passada, ele tem lutado para se manter à tona.

“Algum caso que precisa de ajuda? Posso não ser ótimo com computadores, mas sou muito bom em todo o resto”, respondo.

Ele ri, mas então seu rosto se torna triste. “Quero ver para onde Malachi e Xavier se mudaram.”

“Quem?”

“Os garotos do Bryant. Enzo disse...”

Levanto a mão para detê-lo. “Desacelere. Achei que seu caso fosse contra o último lar adotivo deles. Eles já foram movidos, certo?”

Suas sobrancelhas franzem. “Eles foram, mas não gosto disso. Enzo disse que não gostou da vibração também. Algo sobre o novo lar adotivo parece foddidamente duvidoso.”

“Não sabia que você e Lorenzo Tauber eram tão próximos.”

“Acabamos conversando algumas vezes sobre o caso e os meninos.” Seus olhos vagam para longe, e esse jovem de repente parece mais velho que seus vinte e cinco anos. “Eles passaram por tanta coisa.”

“Sim, as crianças no sistema, muitas vezes tem vidas especialmente difíceis.” Cutuco seu pé descalço debaixo da mesa com a ponta da minha bota. “Mas crianças fora do sistema nem sempre são fáceis.”

Ele volta a atenção para mim. “Algumas crianças, no entanto, como Mel, têm algo de bom. Só quero isso para essas crianças. Ninguém merece se sentir inseguro em sua própria casa.” Sua mandíbula aperta e os olhos castanhos brilham. Meu olhar cai para o lábio levemente inchado que ainda tem a marca da noite passada.

“Enzo é o assistente deles. A nova casa não é adequada?”

Suas sobrancelhas se unem mais. “Essa é a coisa. Ela é. Tudo do lado de fora parece bem. É só que... ele diz que a maneira como os pais adotivos olham para as crianças é estranha.”

Solto um suspiro e esfrego a tensão que se forma na base do meu crânio. “Não podemos tirar as crianças das casas com base em sentimentos. Sabe como as coisas funcionam, Nick. Nós precisamos de mais. Consiga e podemos ter um juiz intervindo. Até lá, não podemos fazer nada.”

Ele cerra os dentes e se levanta da mesa antes de pegar seu prato e ir até a pia. Sigo atrás dele e o abraço. Seus músculos estão tensos e prontos para uma luta, mas no momento em que o abraço, ele relaxa.

“É injusto”, ele murmura. “É tão injusto.”

Beijo seu ombro. “Consiga mais e nós faremos acontecer. Não estou dizendo que desistiremos deles, apenas que teremos que trabalhar mais.”

Seu prato bate na pia e então ele vira para me encarar. Intensidade queima em seu olhar quando ele me beija. Ele me encosta na geladeira e me beija com força. Quando finalmente afasta a boca, sua respiração quente faz cócegas em meus lábios e sorri.

“Obrigado. Obrigado por me ajudar.”

Não acho que estamos simplesmente falando das crianças.

Estamos falando de muito mais.

“Sempre, querido”, respondo. E quero dizer isso.

CAPÍTULO 11

Nick

“EU te ajudaria a terminar, mas tenho que estar no tribunal em trinta minutos. Vejo você no escritório mais tarde”, Dane diz, enquanto limpa a janela do lado do passageiro do meu carro sem neve. “Não se esqueça de que esta noite vamos sair com Max.”

Max.

Apenas o jeito que ele diz o nome com uma leve diferença na voz irrita meus nervos. Não sou fã de Max. O bom juiz, justo ou não... ele bateu em seu melhor amigo, porque ele demonstrou interesse. Toda vez que penso nisso, meu sangue ferve.

“Até mais”, grunho.

Ele bate na minha bunda com a mão enluvada no caminho de volta para o carro e não posso deixar de sorrir. Ontem foi uma reminiscência do fim de semana que nos conhecemos. Apenas nós dois. Trancados, livre para passar um tempo ininterrupto juntos. Nós assistimos filmes, comemos e fodemos. O último mais do que os dois primeiros. Mesmo agora, só de pensar em estar dentro de sua bunda apertada meu pau se contorce na calça.

Graças a Deus está frio pra caralho porque minha ereção some tão rápido quanto começa. Termino de limpar meu carro da neve e vou para o escritório. Quanto mais me aproximo, mais meus nervos começam a se desgastar. Em breve, não importa o quanto tente, serei forçado a ver meu pai.

Assim que estou no prédio, vou direto para meu escritório. Tento fechar a porta, mas Susan me segue para dentro. Seus

lábios estão pintados de rosa brilhante hoje e seus peitos ameaçam saltar do decote. A maneira como ela morde o lábio inferior e se inclina sobre a mesa para me entregar um arquivo diz que me quer neles.

Ela me informa sobre minhas chamadas telefônicas perdidas e compromissos futuros, o tempo todo balançando os seios. Estou prestes a abrir a boca e deixar escapar que fodo garotos, não garotas, quando uma batida ressoa atrás dela na porta aberta.

“Oh, Sr. Stratton”, ela balbucia quando fica de pé e vai até ele.

Os olhos do meu pai caem para seus peitos e ele sorri maliciosamente. “Sim, Susan?”

“Bom dia.”

“É uma manhã maravilhosa”, ele concorda quando ele olha para ela. “Você pode ser um doce e correr ao Starbucks por mim? Nós estamos sem café bom e não posso beber a merda da sala de descanso.”

Ela se desloca sobre os calcanhares e depois olha para fora, onde a neve ainda cobre as calçadas. “Uh, claro.”

Antes que ela passe, ele se inclina e sussurra algo antes de lhe dar um tapinha suave na bunda que a faz rir. Então, ela sai correndo, deixando-me com esse filho da puta. Assim que ela sai, ele fecha a porta. Seu olhar castanho escuro se choca com o meu, fúria resplandecente neles.

“Sua mãe está preocupada”, ele diz suavemente, apesar do fogo em seus olhos.

Eu me inclino na cadeira, entrelaçando meus dedos e deixando-os descansar no meu colo. “Ela não ligou.”

Ele estreita os olhos. “Onde estava?”

“Num amigo”, minto.

“Que amigo? Waylon?”

Não lembro a ele que Waylon é um ex-namorado, não um amigo. Em vez disso, balanço a cabeça. “Não. Novo amigo.”

Ele senta no canto da minha mesa e pega um pesado peso de papel de vidro. Seus olhos estão em mim enquanto ele o move na mão. Estou tenso e pronto para fugir caso ele decida que quer jogar essa merda em mim. Não será novidade com ele.

“Seu novo amigo trabalha aqui?” Ele desafia, jogando o peso de papel no ar e pegando-o. Para um estranho, tudo parece casual. Para uma pessoa de dentro, sei que meu pai está a cerca de três segundos de perder o controle.

“Não vou comprometer nossos empregos”, digo friamente. Não importa o fato de que tecnicamente vou. Provavelmente, para qualquer outro empregador, seria um grande negócio. Mas estamos falando de Dane. Ele não parece do tipo de misturar as coisas quando eu ficar entediado e abandoná-lo.

Meu intestino revira.

As duas últimas noites em sua casa foram refrescantes. Relaxantes e certas. Não sei o que estou procurando, mas isso com certeza se aproxima, seja o que for.

“Bom”, diz, colocando o peso do papel para baixo. “Mantenha assim. Estou de olho, filho.”



Meu telefone vibra e espero que seja Dane terminando no tribunal. Em vez disso, é Enzo ligando.

“Alô?”

“Algo não está certo”, ele grunhe pela linha.

Eu me endireito. “Os meninos?”

“Não apenas os meninos. Cora e Jenna também. Fiz algumas buscas e este casal é amigo de Juanita Aikens.”

Estou preso aos rapazes porque são meu caso e vi também os relatos do abuso físico dos pais, mas as meninas foram colocadas na mesma casa. Não há lugares seguros para essas crianças?

“O que fazemos?” Exijo, frustração azedando o café no meu estômago.

“Estou esperando que saiba.”

Ficamos em silêncio enquanto pensamos. Enzo é mais velho que eu, com trinta e tantos anos. Ele é assistente social desde que se formou na faculdade, de acordo com nossas conversas. É sua paixão. Infelizmente, além desse caso específico, ser advogado não é minha paixão.

“Deixe-me falar com August e ver o que podemos conseguir”, digo a ele antes de desligar.

Levanto da cadeira, pego o arquivo e saio do escritório. Quando chego a porta de August, ouço-o rir. Não imaginei que ele soubesse como fazê-lo. Assim que passo por sua porta, suas feições se tornam gelo mais uma vez. A menina que está perto tem cabelo ruivo — algo não natural e direto de uma farmácia. Ela dá um aperto no ombro dele, diz adeus e depois passa por mim.

“Desculpe interromper”, digo rispidamente. “É importante.”

Ele acena com minhas palavras. “Não se preocupe. O que está acontecendo? O caso Bryant?”

Aceno enquanto sento na cadeira em frente à sua mesa. “Enzo está preocupado que tenham saído de uma situação ruim para cair em outra.”

“Não houve estudo da casa?” Pergunta.

Abrindo o arquivo, encontro uma cópia do mais novo estudo da casa para a atual situação de adoção e aponto. “Perfeito.”

Ele puxa-o para mais perto e lê, seu rosto impassível. “É besteira. Muito perfeito.” Seu suspiro é pesado. “Nem todos os lares adotivos são abusivos.”

“Eu sei, mas essas pobres crianças têm uma sorte de merda. Posso sentir uma mentira a um quilômetro. Enzo também. E você...” Paro e gesticulo para o arquivo. “Você sente. Como intervimos? Tudo até agora é pelos livros. Tudo que aprendi na faculdade de direito. O que acontece quando não é pelos livros?”

August franze a testa. “Posso fazer um juiz emitir um mandato de emergência por uma denúncia anônima. Então, enviaremos ao Conselho Tutelar. Enzo pode fazer seu trabalho — o que não podemos intervir. Apresentaremos nossas descobertas ao juiz e partiremos dali. Isso é tudo que podemos fazer por agora.”

“Como conseguirá que ele conceda se não tiver uma denúncia anônima?” Pergunto, confuso.

“Nós temos nossa denúncia ‘anônima’. O juiz não precisa saber que foi Enzo.” Ele sorri maliciosamente. “Agora saia daqui e pesquise bons lares adotivos. Vamos nos certificar de que eles sejam enviados para um lugar seguro da próxima vez. Eu lido com o resto.”

Quando levanto, ele começa a clicar em seu computador e, em seguida, imediatamente amaldiçoa.

“Eu odeio essa coisa”, ele resmunga.

Ando e vejo que ele, como Dane, tem oito milhões de programas rodando todos de uma vez. “Salve tudo e feche. Então, reinicie. Quando foi a última vez que reiniciou essa coisa?”

Ele resmunga. “Fecho a maldita coisa toda noite quando saio do escritório.”

“Você o coloca no modo de suspensão com vários programas continuando a rodar. Nunca é capaz de atualizar. Imagine começar o dia com o café que sobrou na sua caneca do dia anterior”, digo a ele, encolhendo os ombros.

Seu lábio franze. “Você pode ter razão.”

Sorrio e dou um aceno. “Não se esqueça de dizer que estou certo mais tarde.”

“Sim, sim...”



Passei a maior parte do dia no telefone com August e Enzo, de vez em quando. August fez bem em suas habilidades para

fazer o juiz assinar o que precisamos. Enzo não perdeu tempo e está andando desde então. Ele fez a checagem da casa e depois, entrevistou as crianças que moram lá, incluindo os garotos Bryant. O que quer que encontre, vamos apresentar ao juiz em alguns dias.

Quando vejo Dane invadir o escritório com o telefone colado ao ouvido, não posso deixar de segui-lo para contar as novidades. Ele está reclamando com alguém e depois de escutar um pouco, posso dizer que é Janice.

“Ela está bem”, ele resmunga. “Se algo estivesse errado, seríamos os primeiros a saber.”

Posso ouvi-la falar na outra linha. Seus olhos encontram os meus e o brilho duro e irritado se dissolve quando um sorriso puxa seus lábios. De pé ao lado de sua mesa em seu longo casaco preto, e olhando para sua roupa por baixo, minha boca saliva por ele. Seus olhos escurecem com meu olhar e ele faz movimentos com a cabeça na porta. Eu a fecho e tranco atrás de mim. Ela continua a falar e ele apenas grunhe palavras de acordo enquanto anda em sua direção. Quando aperto seu pau através da calça, fico feliz em descobrir que ele está duro e tão excitado quanto eu.

Quando caio de joelhos e começo a mexer em seu cinto, a palma da mão dele envolve o lado da minha cabeça. Um toque tão terno, apesar do fato de que estou prestes a chupar seu pau no escritório. Isso deveria ser indecente, errado e um fodido tabu desde que ele é meu chefe, mas a maneira como me toca apaga tudo isso. Isso me confunde por um momento. Mas então seu pau grosso está pulsando contra as boxers pretas, implorando por liberdade. Libero o comprimento e admiro a cabeça de seu pau. Vermelha — quase roxa — pré-sêmen brilhando no topo, ansioso para ser lambido. Seu pelo escuro é curto, fazendo seu pau parecer mais longo e tão imponente quanto é. Quem diabos tem um pau desses? Dane, ele tem.

Ele diz algumas coisas para ela e decido que quero distraí-lo daquela mulher horrível. Ciúme por causa da mulher que ele uma vez gostou e amou profundamente me faz passar a língua sobre a ponta de forma provocante, para deixá-lo louco. Seu

toque suave desaparece quando ele agarra meu cabelo, bagunçando o gel. Olho para cima e me delicio com os olhos cinzentos dele brilhando com intensidade enquanto me encara. Do meu ponto de vista, ele é um deus. Alto, poderoso, irradiando energia. Estou de joelhos, adorando esse deus. Implorando por um gosto.

Normalmente, gosto de ser o único em sua posição. Mas com Dane, é bom inverter um pouco os papéis. Ele parece sexy pra caralho em seu terno e casaco de três peças. Sua gravata é uma que adoraria envolver em seus pulsos e amarrá-lo mais tarde. Neste momento, engulo a base do seu pau com meu punho enquanto chupo a metade superior.

“Eu tenho que ir”, ele geme. “Parabéns para você também.”

Ele desliga e joga o telefone em sua mesa. Sua atenção total está em mim.

“Porra, você é tão bom nisso.” Amo o jeito que sua voz soa rouca, crua e insegura.

Deslizo a mão para poder leva-lo mais fundo na garganta. Ele geme, seu aperto no meu cabelo aumentando quando começa a perder o controle. Seus quadris empurram, fazendo com que seu pau gigante devaste minha garganta. Porra, ele é o maior que já tive e o pensamento me emociona. Minha garganta é tocada por seu pau enorme e amo cada segundo. Mais tarde, no bar, vou entorpecê-la com um pouco de tequila. Até lá, gosto da ardência.

“Sim...” ele sussurra e seu corpo treme. “Caralho, Nick, você está me matando.”

Engulo e um arrepio me percorre. É o suficiente para mandá-lo ao limite. Um rugido feroz que ele não é bem-sucedido em ocultar. Seu gozo — explosivo e furioso — desce por minha garganta. Bebo seu prazer, satisfeito que posso levar esse homem uma vez “hétero” para a felicidade absoluta. Uma vez que ele termina e engulo cada gota salgada, ele se afasta, o pau deslizando de meus lábios. Minha saliva nos prende por um momento antes de cair.

“Gosto do seu sabor”, digo a ele com um sorriso indecente.



Seu pau que começou a suavizar se contrai. Amo que ele esteja sempre excitado por mim. Ele admitiu que achava que sua vida sexual estava diminuindo. E foi assim... com Janice. Mas com alguém novo e excitante, é como se a besta fosse desperta. Eu acordei a fera.

Ele enfia seu pau molhado de volta na calça enquanto me levanto. Uma vez que ele está decente, aproxima-me e agarra meus quadris. Sua boca está na minha no instante seguinte. Desesperado e faminto. Nós nos beijamos descontroladamente até que ambos respiramos pesadamente e gememos por mais.

“Tenho vontade de cancelar os planos de hoje à noite e apenas levá-lo para casa para que possamos continuar com isso”, ele diz, seus lábios dando beijos por toda minha boca. Ele morde meu lábio inferior dolorido.

Estou prestes a abrir a boca para concordar quando alguém bate na porta. Nós nos separamos e flashes de pânico surgem em seus olhos cinzentos. Dou um sorriso tranquilizador quando vou atender a porta. Ela some quando me vejo encarando meu pai.

Ele me olha. Olha para Dane e depois para mim. A veia em seu pescoço incha e sua pele fica quase roxa.

“Preciso falar com você, filho”, ele grunhe.

Posso sentir o olhar de Dane me seguindo enquanto saio sem olhar para trás. Sigo meu pai até meu escritório e mal entrei antes que ele feche a porta e me empurre contra a parede.

“Quem diabos pensa que é?” Ele diz, incapaz de manter o tom baixo, apesar do fato de que Susan provavelmente pode ouvir cada palavra.

“Não sei do que está falando”, digo.

“Você é um puto inútil como sua mãe. Fode o que quer que te beneficie no momento”, ele zomba. “Se essa merda explodir na sua cara, isso afeta meu trabalho. Esta é uma das melhores empresas. Eu preciso dessa parceria e conexões, se quiser concorrer a um cargo.”

Sempre sobre ele.

Foda-se o fato de que, pela primeira vez na vida, eu estou feliz. Há algo com Dane que realmente quero para mim. Não é passageiro também. Posso sentir isso criando raízes dentro de mim. Se eu aproveitar o tempo para nutri-lo, pode ser algo duradouro. Algo real.

“Nós terminamos?” Resmungo. “Estou cansado.”

Com a velocidade da luz, ele me dá um soco. Meu punho fecha, ansioso para devolver, mas me contenho. Olho-o com todo o ódio que posso reunir.

“Nós terminamos”, grunho. “Saia do meu escritório.”

Ele vira e pega o peso de papel. Seu braço recua, mas antes de jogá-lo, a porta abre suavemente. Dane entra e a chuta atrás dele. Ele vai até meu pai e com força pega o peso de papel de sua mão. Papai tem o bom senso de parecer envergonhado e se encolhe com a força e intimidação de Dane.

“Toque meu funcionário novamente e vou te processar, porra estúpida”, Dane sussurra. “Eu vou te arruinar por isso.”

Papai fica boquiaberto, chocado, antes que suas feições se transformem numa carranca de ódio que ele volta para mim. Mas suas palavras são para Dane. “Acha que foder meu garoto é algo especial, cara? Ele fode qualquer coisa com um pau. Agora, está apenas te fodendo para depois te ferrar.” As narinas do meu pai se agitam como se ele realmente acreditasse em suas palavras.

“Chandler”, Dane começa, suas palavras são legais e até doces, “você vai sair deste escritório e voltar para o seu. Se te vir sair da linha novamente, está fora daqui. Não me importo com o que diabos pensa que seu filho está fazendo, você deixa isso para eu me preocupar. Esta é minha empresa, não sua. Você tem uma parceria temporária e é bom lembrar disso.”

Papai olha para nós, sua mandíbula cerrada com palavras que desesperadamente parece querer dizer.

Dane põe o peso de papel sobre a mesa e depois agarra a gravata do meu pai, envolvendo-a no punho. Ele o puxa para perto de seu rosto. “E de homem para homem”, ele adverte. “Se colocar um maldito dedo no meu namorado novamente, vou arrancar cada um dos seus dentes.”

Os olhos de papai se arregalam em choque com as palavras de Dane. Inferno, estou chocado também. Não só ele me defendeu do abuso do meu pai, mas simplesmente me reivindicou.

“Vá”, Dane ordena, soltando meu pai. “Lembre-se do que disse.”

Papai dá um aceno de cabeça e sai do escritório, batendo a porta atrás dele. Assim que ele se vai, Dane se aproxima e segura meu queixo com sua mão forte enquanto examina o dano.

“Que imbecil”, ele grunhe, raiva ainda queimando em seus olhos cinzentos. A tempestade está viva dentro deles.

“Sim.”

Ele suavemente beija meu lábio dolorido. “Eu sinto muito.”

Sorrio. “Não se desculpe. As coisas estão melhorando.”

Sua boca inclina sobre a minha e separo os lábios, ansioso por outro gosto. Não entendo porque estou tão viciado em tudo sobre ele. Está começando a me fazer perder a cabeça. Nossas línguas deslizam uma contra a outra. Quente, escorregadia, molhada. Nós nos beijamos até estarmos ofegantes e nossos paus duros são um problema chato que não pode ser facilmente resolvido no meu escritório.

“Algumas bebidas para celebrar. Janice estava me parabenizando pelo fim do nosso divórcio”, ele diz, com a voz rouca, “Então, vamos fazer um brinde e depois quero você nu na minha cama.”

Sorrio para ele. “Duas bebidas, e então vou te amarrar na cabeceira da cama. Preciso recompensá-lo por esse pequeno show.”

A brincadeira em seu olhar desaparece quando ele inclina a testa contra a minha. “Não foi um show, Nick. Foi real. Tudo isso é real. E serei amaldiçoado se deixar um idiota pomposo tocar um fio do que é meu.”

Meu?

O modo possessivo com o qual diz as palavras me faz relaxar. Desta vez, beijamo-nos suavemente. Promessas não ditas são feitas num simples beijo. Meus lábios e língua dizem o que não consigo articular.

K WEBSTER

Você é meu também, Dane.

E foda-se se isso não me assusta pra caralho.

DANE



CAPÍTULO 12

Dane

Desde que Nick e eu chegamos no hotel, morro de vontade de contar a Max sobre a novidade. Que finalmente estou fazendo o que quero. Vendo um cara que vira meu mundo de cabeça para baixo e que nunca estive tão feliz. Mas então lembro claramente da noite da faculdade. A noite que quase perdi meu melhor amigo. Enquanto andamos no bar para encontrar com ele e seus genros, meu estômago está em nós. Se é algo como aquela noite e deixo meu segredo escapar, as coisas podem ir de mal a pior.

Quando vejo Max acenar de uma mesa, dou-lhe um aceno de cabeça e olho por cima do ombro para Nick. Ele está carrancudo e isso lembra tanto de August que solto uma risada. Caminho até a mesa e Max se levanta para apertar minha mão, antes de me puxar para um abraço. Uma vez, estive realmente apaixonado por meu melhor amigo e não era muito mais jovem do que Nick quando ele arrancou meu coração do peito. Demorou meses e meses para reparar o que quase quebrei.

Agora, estou feliz que não tenhamos fodido por aí. Eu não teria Mel. Ele não teria as meninas. Nós teríamos vidas diferentes. Provavelmente teria fodido nossa amizade no final. Max está casado novamente e feliz como o inferno com Dorian. Estou embarcando em algo extremamente gratificante com Nick. Foi melhor assim.

“Max”, saúdo quando nos afastamos. “Este é Nick.” Mordo a língua, de repente hesitante em explicar quem é Nick para mim. “Trabalhamos juntos na empresa.”

Max acena com a cabeça e oferece sua mão. “Nick.”

Nick a olha, mas só dá um aceno de cabeça. Max, sempre simpático e amigável, recolhe a mão, mas não se ofende. Ele apresenta seus genros.

“Este é Miles, o marido da minha filha mais velha, Olivia”, Max diz. “E aquele idiota de olhos brilhantes ali é Drew. Ele é casado com minha filha mais nova, Soph.”

“Nick Stratton”, Nick diz, acenando para os dois homens.

Miles arqueia uma sobrancelha e sorri. Ele é um idiota de terno como o resto de nós, mas a diferença é que Miles parece ser um maldito lenhador. Cabelo escuro e selvagem que mal cabe em cima da cabeça. Mas é a barba que diz tudo. Drew, por outro lado, é o bastardo filhinho da mamãe. Cáquis e polos são suas roupas usuais. Ele é fisioterapeuta e se veste como um bastardo chato, mas é gostoso. Ambos os homens são atraentes como o inferno. Quando fui apresentado há muito tempo atrás, não consegui evitar olhá-los. Dou a Nick um olhar interrogativo para ver se ele acha que são bonitos também, mas seu olhar é duro e protegido. Não tenho certeza do que diabos está acontecendo com ele.

Sento ao lado de Max e Nick senta ao meu lado. Miles conta uma história sobre seu clube. Ele é dono de um clube de sexo no centro da cidade. Se Nick fica surpreso com isso, não faz nenhuma indicação. Toda vez que Max ri ou diz algo, no entanto, ele fica tenso ou fecha a mão.

Talvez esteja chateado que não o apresentei como meu amante ou namorado ou o que diabos somos. Mas não sei qual é o protocolo para essas coisas.

Passamos a próxima hora falando merda. Nick conversa facilmente com Miles e Drew, mas ignora Max com o melhor de sua habilidade. Mais tarde, vou perguntar a ele qual é seu problema.

“Eu vou ao banheiro”, Max diz antes de sair.

Nick desliza para fora do banco e vai atrás dele.

“Acho que ele teve que urinar também”, Miles diz, encolhendo os ombros.

Drew bufou. “Ele vai chutar seu traseiro.”

Quase engasgo com a cerveja. “O que?”

A sobrancelha de Drew se ergue. “Você não viu o jeito que seu namorado está encarando-o a noite toda?”

“Ele é seu namorado?” Miles pergunta. “Quero dizer, sei que estão fodendo, mas...”

“Como sabe que estamos fodendo?” Exijo.

Miles sorri. “Quão perto vocês dois sentam. A maneira como se olham. Meu filho é gay, caso tenha esquecido. Já estive com dois caras apaixonados por tempo suficiente para saber o que parece.”

“Não estamos apaixonados.”

“Mas ele é seu namorado, certo?” Drew pergunta, sorrindo. “Isso não parece um caso de uma noite. Não com o quão possessivo ele é com você. Quer dizer, ele está prestes a socar seu melhor amigo.”

“Foda-se”, grito, pulando do banco e indo em direção ao banheiro. Miles e Drew choram de rir atrás de mim. Idiotas fodidos.

Corro pelo corredor e entro no banheiro. Com certeza, Nick está no rosto de Max que o encara furioso. Os dois homens estão a segundos de arrancar as cabeças um do outro.

“Uau. O que diabos perdi lá atrás?” Exijo.

Nick vira a cabeça na minha direção e suas narinas se inflamam de fúria. “Sua sexualidade não é uma piada ou injustiça para o bom juiz do caralho. É você. É quem você é. E por causa dele, você foi forçado a viver vinte e poucos anos com aquela cadela.”

“Você deve escolher melhor seus amigos”, Max caminha até mim. “Esse cara é um otário.”

Fico entre eles e gentilmente empurro Nick para longe.

“Acalme-se”, digo a ele. “Você não pode andar por aí ameaçando as pessoas quando elas te irritam.”

Max grunhe acena em acordo, o que irrita Nick novamente.

“E você não pode bater nas pessoas porque elas são gays!” Nick grita para ele.

“Foi uma tentativa bêbada de um beijo, que nunca deveria ter acontecido, décadas atrás”, Max rosna. “Como isso é da sua conta, garoto, está além de mim. Não sei porque disse a ele essa merda de qualquer maneira, Dane. Eu nunca contei a ninguém.”

Eu me volto para responder Max. “Eu pensei que era mais...”

Sua mandíbula cerra. “Não foi mais. Eu fui claro sobre isso.”

“Quando deu um soco nele”, Nick acrescenta.

Max o olha até que sua mente parece montar um quebra-cabeça e a raiva some. Seus olhos verdes se movem para mim. “Mas você saiu com mulheres depois de Janice.”

“Saí”, concordo.

Seus ombros relaxam. “Então, o que diabos é tudo isso?”

Eu me viro e olho Nick. Lindo e forte Nick. Seus músculos do pescoço estão saltados e a mandíbula apertada enquanto ele olha meu melhor amigo. Estendo a mão. Os olhos castanhos de Nick caem nela e ele a pega. Escolhendo os ombros, viro para Max, que me encara em estado de choque.

“Estou com Nick agora.”

Ele pisca. “O que?”

Puxo Nick mais perto. Nick põe um braço sobre meus ombros como se para confirmar minhas palavras. “Sou seu namorado”, Nick diz, seu tom presunçoso.

O Sr. Eu Não Tenho Relacionamentos adora que possa jogar isso no rosto de Max. Faz meu peito apertar que ele é tão inflexível em defender-me de algo que aconteceu há muito tempo atrás, e depois fazer uma reivindicação sobre mim.

Max franze a testa. “Eu...” Ele parece arrependido. Ele quer falar. Mas ainda está claramente irritado com Nick. “Preciso de uma bebida.” Com isso, ele sai do banheiro.

Nick desliza o braço para longe e agarra minha bunda. “Ele precisava saber.”

Eu me viro e seguro sua mandíbula para poder admirar seu belo rosto. “Que eu sou gay?”

“Que estamos juntos”, ele me diz. “Aquele momento homofóbico em sua vida lhe enviou numa direção que nunca quis. Ele precisava saber. Que teve que esperar tanto para finalmente ser feliz. Como seu melhor amigo, ele precisava saber que ele colocou isso em movimento.”

“Sou um homem adulto, Nick. Minha vida acabou do jeito que foi porque fiz certas escolhas. Max e eu tivemos um momento ruim por uma vida inteira de amizade. Pessoas cometem erros. Eu nunca deveria ter tentado beijá-lo. Mas ele não é responsável pela minha hesitação em tentar estar com um homem. Isso é culpa minha.” Eu o beijo nos lábios carnudos. “Você me deu confiança para tentar.”

Ele sorri e quero saboreá-lo na minha língua. Beijo-o mais forte. Eventualmente, ele se afasta para me olhar atentamente. “Estamos fazendo mais do que apenas tentando e estamos fazendo isso juntos.”

Levanto uma sobrancelha em diversão. “E você é meu namorado agora?”

“Tenho certeza que não seu jovem brinquedo”, ele retruca, um brilho diabólico nos olhos.

“Hmm”, provoco. “Quando estava de joelhos no meu escritório, eu não tive certeza.”

Ele morde meu lábio enquanto agarra meu pau através da calça. “Vou lembrar a você quem está no comando mais tarde quando tiver meu pau na sua garganta e sua bunda indefesa estiver amarrada na cama.”

Seu sorriso perverso me desfaz.

“Pague uma bebida, chefe”, digo com uma piscadela.

Ele sorri. “Agora estamos nos entendendo.”

“TOC. Toc.”

Nick olha para cima da papelada, estressado e cansado, mas dá um sorriso para mim. “Ei.”

“Feliz Natal.” Jogo-lhe um pacote. “E antes que entre em pânico, todos no escritório receberam um.”

Ele relaxa enquanto abre a caixa. Todo mundo recebe vale presentes de quinhentos dólares na véspera de Natal. Nick não é o único que gosta de brincar de Papai Noel.

“Como está sua agenda? Podemos sair daqui cedo?” Ele pergunta, com um toque de excitação na voz.

É véspera de Natal. Não tenho clientes, e geralmente terminamos por volta das três. Podemos sair ao meio-dia.

“Sim, vamos sair. Ansioso para fazer compras?” Pergunto enquanto ele se levanta para pegar o casaco.

“Conheço um lugar. Preciso fazer uma ligação primeiro. Pegue suas coisas e vamos embora”, ele ordena, sorrindo.

Sua atitude alegre está me contagiando e corro ao escritório para pegar minhas coisas. O escritório de August está escuro. Não tenho certeza se ele veio hoje. Chandler está longe de ser visto. O lugar está meio morto com todos os advogados fugindo. Paro na mesa de Susan quando viro a esquina.

“Diga a todos que podem ir para casa mais cedo. Tranque e saia daqui”, instruo.

Ela grita e começa a enviar um e-mail para todos. “Feliz Natal, chefe!”

Sorrio todo o caminho para meu escritório. Meu celular tem algumas mensagens de Mel, lembrando-me sobre amanhã. Como se eu fosse esquecer o Natal com minha filhinha. Respondo que estaremos lá e que a amo. Depois que pego meu casaco e bolsa, acho Nick parecendo sexy como o inferno, em pé na porta enquanto envia mensagens para alguém.

“Eu deveria estar com ciúmes?” Provoco.

Ele me dá um sorriso maligno. “Talvez. A ideia de você ciumento é na verdade excitante.”

Sorrio e vou com ele para a porta. “Não preciso ficar com ciúmes para te excitar. Você é muito fácil, querido.”

Seu bufo ganha alguns olhares enquanto caminhamos em direção aos elevadores. “Fácil, hein?”

“Tive meu pau em sua boca horas depois de conhecê-lo”, lembro, amando o modo como seus olhos castanhos brilham com a lembrança.

Entramos no elevador e as portas fecham atrás de nós. Eu o empurro para o canto com meu corpo e depois ataco seus lábios. Nosso beijo é febril e selvagem até o elevador soar. Então, as portas abrem e nos afastamos. É só quando estamos no meu Porsche e dirigindo que finalmente pergunto para onde estamos indo.

“Temos que fazer um pit stop em casa para trocar de roupa. Então, vamos para o Target. Tenho uma lista completa de presentes para comprar e embrulhar antes das quatro.” Seu sorriso é contagiante.

“Quatro, hum? Está um pouco perto, não acha? A maioria das pessoas não espera até o último minuto na véspera de Natal para abrir.”

Ele vira para mim e segura minha coxa. “Era Enzo.”

Penso em Lorenzo Tauber com sua bagunça de cabelo escuro e encaracolado, barba perpétua e olhos castanhos. Enzo, alguém com quem lidei ao longo dos anos em muitos dos meus casos envolvendo crianças, é com certeza alguém para se ter ciúmes.

Nick aperta minha coxa e sorri. “Não estávamos marcando um encontro. Bem, na verdade estamos. Ele montou algo com os pais adotivos para levar presentes para as crianças.”

Olho para Nick e ele zombe de excitação. Eu nunca o vi tão... ansioso. Como uma criancinha na véspera de Natal, esperando para sentar no colo do Papai Noel. Mas em sua história, ele é o Papai Noel e tenta salvar o Natal. Meu peito dói quando percebo que Nick me faz sentir algo profundo que nunca

existiu antes. Algo forte. Algo que cresce a cada dia. Algo que acabará por consumir aos dois se permitirmos.

Estou pronto.

Entrelaço meus dedos com os dele. “Vamos fazer isso.”

“Vamos fazer isso”, ele concorda.

Estou falando sobre muito mais do que hoje à noite.

Estou falando de para sempre.



CAPÍTULO 13

Nick

A lista que Enzo me enviou é útil, exceto quando se trata das duas garotas. Claro, eu tenho uma irmã, mas não sei onde metade da merda que elas gostam está na Target. Felizmente, Dane tem uma filha e lida com isso facilmente. Estou no comando dos meninos e posso ter gasto muito mais do que meu vale-presente com eles. Quando chego ao corredor de brinquedos, penso em tudo o que eles não têm e quero comprar toda a loja. Dane é gentil, mas firme quando me lembra de que temos uma lista específica e preciso segui-la.

Agora que estamos a caminho do lar adotivo, estou nervoso. Minhas mãos estão suadas e a barba de Papai Noel coça minhas bochechas. Eu usei-a na Target e recebi alguns gritinhos de crianças fazendo compras de última hora com seus pais.

“Está nevando”, Dane diz, sorrindo para mim.

“As crianças vão adorar.”

Enquanto dirigimos, Dane se aproxima e descansa a palma da mão na minha coxa. Estou nervoso e minha perna pula, mas com sua força reconfortante aquecendo minha coxa, relaxo um pouco.

“Nick, eu preciso que escute”, ele diz. “Não importa o que vamos ver lá, não é nosso dever intervir. Existem leis e advogados, nós os seguimos. Ganhamos uma visita dos pais adotivos e faremos o melhor para sermos respeitosos em sua casa. É o melhor para todos.”

Solto um pesado suspiro. “E se eles forem idiotas?”

DANE



“Deixamos o juiz determinar se as crianças estão ou não em condições de ficar lá. Tudo o que podemos fazer é a nossa parte. Você está fazendo mais do que sua parte. É admirável. No entanto, não pode deixar isso te consumir. Tenho certeza que será triste, mas não faça nada de que vá se arrepender mais tarde ou impactar as crianças.” Ele dá um tapinha na minha perna. “Com essa roupa vem uma grande responsabilidade.” Suas palavras brincalhonas no final me fazem relaxar novamente.

“É por isso que sou péssimo em ser um advogado”, resmungo. “Eu não gosto de sentar e esperar que a lei atue em favor das vítimas. Quero entrar e fazer justiça por elas.”

Ele vira uma rua escura e seus olhos vão para mim. “Num mundo perfeito, é isso que fazemos. Mas neste complicado e imperfeito, fazemos o melhor que podemos com o que temos.”

Não posso deixar de rir. “Crescer com meu pai e ouvir os constantes ataques sobre os advogados sendo horríveis e perversos, devo dizer, é um estereótipo. Nem todos os advogados são como meu pai. Alguns de nós se importam.”

Entramos numa garagem atrás de um sedan preto. Assim que saímos do carro, outro homem desce. Ele caminha até Dane e aperta sua mão. Quando caminho até ele, ele sorri.

“Você deve ser Nick. Prazer em finalmente te conhecer.”

“Nick”, Dane diz. “Conheça Lorenzo Tauber. Enzo, este é o Papai Noel Nick.”

Todos rimos, mas depois fico sério quando olho para a casa.

“Eles estão nos esperando?” Pergunto, nervos apertando meu estômago.

“Eles estão esperando uma visita do Papai Noel e alguns presentes. A mãe adotiva não gostou da visita do assistente social dois dias desta semana, mas a convenci de que isso é algo que fazemos com frequência e não faz parte do estudo em casa”, Enzo diz. “Precisamos ir com calma.” Sua mão aperta meu ombro e suas sobrelhas se aprofundam numa carranca. “É fácil ficar com raiva quando estamos diante de injustiças feitas a essas

crianças. Mas para proteger e ajudá-los, temos que permanecer frios. Estou confiando em você ao te trazer aqui.”

Aceno e Dane me dá um sorriso maroto. Recebi a mesma palestra duas vezes. Pareço o tipo de cara que vai entrar lá e sair com um garoto em cada braço?

Dane abre o porta malas e pega o saco vermelho gigante cheio de presentes embrulhados para as crianças na lista de Enzo. Ajusto minha barba e pego o gorro que vem com falso cabelo branco encaracolado. Sou um Papai Noel magro, mas espero que as crianças não se importem. Aquelas na Target certamente não se importaram.

Enzo caminha à nossa frente. A neve cai em seu casaco preto e ele escorrega um pouco subindo os degraus. Dane e eu somos mais cuidadosos. Quando chegamos a varanda, Enzo toca a campainha.

Uma mulher atende a porta e nos olha com desconfiança antes de acenar para entrarmos.

“Sra. Friedman, obrigado por nos permitir vir”, Enzo diz educadamente, sua voz um tom frio que nunca ouvi em todas as conversas telefônicas que tivemos.

Ela acena com a cabeça. “Não é como se eu tivesse escolha.” Seus olhos estreitam para Dane e eu, mas ela não diz mais sobre o assunto. Uma vez lá dentro, noto que a casa não é tão quente quanto a de Dane. Já estou contando tudo contra esse lugar. Como o cheiro persistente de fumaça de cigarro. O fato de não haver uma única decoração de Natal. Que as crianças não estão na sala de estar e a casa está assustadoramente silenciosa.

Olho Dane e ele balança a cabeça ligeiramente para mim como se quisesse me acalmar. Mas não consigo. A frieza desta casa me faz lembrar muito da minha. Um contraste tão gritante com a casa de Dane. Na casa dele, você pode relaxar e ficar quente. Até Dane tem uma árvore de Natal com presentes embaixo.

“Crianças! Desçam agora!” A Sra. Friedman grita escada acima.

A mandíbula de Enzo cerra, mas suas feições permanecem impassíveis. As sobrancelhas de Dane agora estão juntas. Estou tenso também, mas sei minha parte. Sou o Papai Noel. Por pouco tempo, meu trabalho é fazer essas crianças felizes. Isso eu posso fazer.

Vou até a poltrona e me sento. Dane coloca a sacola ao meu lado e se inclina contra a parede, como se quisesse se misturar a ela e observar. Enzo é nossa ligação aqui e sorri para mim antes de piscar. Isso é bom. Estamos bem.

Uma garota desce as escadas segurando uma criança no quadril. Seu cabelo castanho escuro é liso, exceto pela parte que a garota menor está enrolando em seus dedos. Ela olha para nós com olhos verdes e duros e meu estômago se esvazia. Esta menina viu coisas, se o olhar desconfiado que ela dá a todos os adultos na sala for indicação.

“Jenna”, Enzo cumprimenta, sua voz áspera. “Olá, Cora.” Sua voz suaviza quando ele cumprimenta a garotinha loira. Cora enterra o rosto no pescoço de Jenna, como se para se esconder. Seus ombros caem como se ele estivesse decepcionado.

“Meninos!” Sra. Friedman grita. “Desçam agora! Temos companhia!”

Estremeço com ela gritando. Ambas as meninas fazem o mesmo o que faz Enzo avançar em direção a elas de maneira protetora. Finalmente, três meninos, incluindo os irmãos Bryant, começam a descer os degraus. Um garoto tem cabelo ruivo e parece ter quatro anos. Malachi, com apenas sete, parece ser o protetor deles, assim como Jenna cuida de Cora. O braço dele está nos ombros de seu irmão mais novo, Xavier. Malachi e Xavier têm os pálidos olhos cinzentos que são um forte contraste com a sua pele morena.

“Joseph”, Sra. Friedman grita para o garoto ruivo. “Papai Noel está aqui. Não é isso que tem implorado toda a semana?”

Ele olha para cima e seus olhos verdes se iluminam ao me ver. Sorrio para ele.

“Ho! Ho! Ho!” Digo em minha voz mais alegre.

Toda a tensão e medo que ele tinha somem quando corre em minha direção. Ele sobe no meu colo e puxa minha barba.

“Você está aqui!”

“Claro que estou”, digo a ele. “Você foi um bom menino este ano?”

Seu sorriso some e ele olha para a Sra. Friedman buscando a resposta. Ela simplesmente franze os lábios.

“Não”, ele sussurra, com lágrimas nos olhos.

Cerro meus dentes, engolindo o desejo de dizer a senhora idiota para sumir. “Eu não acredito”, digo a ele. “Na verdade, você está na minha lista, Joseph.”

Ele limpa as lágrimas e me dá um olhar esperançoso. “Estou?”

Assentindo, viro para Dane me entregar os presentes de Joseph. O menino solta oohs e ahhs para os presentes embrulhados. Quando abre seu caminhão, pijamas, blocos e bichos de pelúcia, ele grita de alegria. Quatro presentes são tudo o que pude comprar para cada uma dessas crianças. Crescendo, se tivesse recebido somente quatro presentes, ficaria arrasado. Esse garoto parece ter o melhor Natal de todos os tempos.

“Obrigado, Papai Noel”, ele diz alegremente e abraça meu pescoço.

Eu o abraço de volta e olho o irmão mais novo de Bryant. Xavier me observa com tristeza. Meu coração se abre mesmo assim.

“Isso é suficiente, Joseph”, a Sra. Friedman grunhe. “Jenna, leve Cora até lá.”

Jenna olha a Sra. Friedman, mas obedece. Pego Enzo a encarando com um olhar de desgosto que deve coincidir com o meu. Como ele pode lidar com um trabalho assim? Todo dia essa tortura.

Cora começa a gritar quando Jenna tenta sentá-la no meu colo. Ela está com medo. Pobre criança.

“Você quer sentar com ela?” Pergunto a Jenna.

Jenna franze a testa como se não quisesse, mas está pensando em Cora. “Eu sou um pouco grande demais.”

“Eu sou forte”, asseguro a ela com uma piscada.

Ganho um pequeno sorriso de Jenna e ela senta no meu joelho. Cora, um pouco curiosa agora que Jenna está sentada também, vira para me olhar com olhos azuis grandes e lacrimosos. Ela estende a mão e toca meu nariz.

“Papai Noel?” Ela sussurra tão suavemente que quase não ouço.

“Feliz Natal, Cora. Você tem sido uma boa menina este ano. Eu te trouxe presentes”, digo.

“Para minha irmãzinha também?” Ela pergunta.

Sei que elas não são irmãs, mas é adorável que Cora pareça pensar que sim. “Sua irmãzinha também”, eu concordo. “As melhores garotas da minha lista.”

Cora sorri para mim.

Dane me entrega seus presentes um por um. Cora está feliz com sua camisola de veludo vermelho macia com uma foto de Rudolph na frente. Ela ama a boneca e o livro de colorir, mas é o coala de pelúcia que ela parece gostar mais.

Jenna é capaz de colocá-la no chão, onde pode brincar com suas coisas novas. Entrego a Jenna seu primeiro presente. Ela é tão parecida com Christina que dói. Elas são bonitas nesse tipo de ‘jovem com determinação em seus olhos’, mas há uma inocência escondida em Jenna que não existe em minha irmã. Algo que deve ser protegido. Porra, é difícil ver essas crianças. Eu quero ajudar todas. Quero tirá-las desta casa e colocá-las num lugar onde serão felizes.

“Eles são macios”, murmura Jenna enquanto olha os bichos no conjunto de pijama de flanela. “E quente.” Lágrimas brilham em seus olhos verdes e uma corre por sua bochecha. Do outro lado da sala, vejo o olhar de Enzo. Ele está tenso e suas mãos estão em punhos ao lado do corpo. *Eu conheço o sentimento, amigo.*

Ela abre o próximo presente. É um diário bonito com uma caneta em anexo. Um sorriso puxa seus lábios. Então, ela abre a bolsa com um colar com asas de anjo e, finalmente, um kindle. Sua boca se abre e ela solta um suspiro.

“Não posso pagar qualquer livro, no entanto”, ela sussurra, o suficiente para só nós ouvirmos.

Mas Dane se inclina e sorri. “O ajudante do Papai Noel carregou um cartão presente enquanto ele estava ocupado com os outros presentes.”

Ela o observa com um enorme sorriso. “Obrigada.”

Jenna ajuda Cora e juntas, elas movem suas coisas para o final do sofá perto de onde Enzo está de pé. A Sra. Friedman se distrai ao gritar com Joseph. Meus olhos ainda estão sobre Enzo e as garotas, então testemunho algo que não pretendia ver. Ele discretamente lhe entrega um telefone. Ela coloca no bolso do casaco e eles continuam como se nada tivesse acontecido.

Uma tábua de salvação.

Ele apenas deu a ela um jeito de alcançá-lo se precisar de ajuda.

Eu iria correndo abraçá-lo se não tivesse os garotos Bryant se aproximando. Malachi tenta fazer com que seu irmão mais novo sente primeiro, mas o garotinho não quer. Com pesar, muito velho para seus anos, Malachi senta no meu colo.

“Você também é um bom menino”, digo a ele.

Ele franze a testa e encolhe os ombros. “Acho que sim.”

“Você é”, digo com firmeza. “Você é forte e paciente.”

Seus olhos cinzentos gelados se erguem para os meus. A força nele oscila quando seus olhos se afastam. “Eu não sou forte.”

“Você é.”

Ele sorri. “Eu sou.”

Dane aperta meu ombro brevemente enquanto me entrega o primeiro presente de Malachi. Ele aprecia o pijama e depois ri sobre o cubo mágico. Seus olhos se iluminam quando abre o conjunto de Lego e sorri novamente quando ganha o boneco do Darth Vader. O menino que parecia velho demais para a sua idade momentos atrás agora é o mesmo que tem sete anos. Gostaria de poder fazer uma pausa no tempo e deixá-lo ser um garoto um pouco mais.

Finalmente, depois de algum estímulo, coloco Xavier no meu colo. Para alguém hesitante, ele se solta rapidamente. Sou abraçado pelo garoto e ele não me deixa ir.

“Não quero brinquedos de Natal, Papai Noel.” Sua voz é rouca. Tão bonitinha.

“Você não quer?” Pergunto, surpreso, dando a Enzo um olhar de pânico.

Ele está muito ocupado fingindo ser o coala de Cora. Ela ri e o som traz vida ao triste lar.

“Não”, Xavier murmura. Ele se inclina e sussurra em meu ouvido: “Eu não quero que ninguém machuque meu irmão mais velho e eu.”

Eu o abraço por um longo momento, afastando as lágrimas dos meus olhos. Dane, tendo escutado, encara-o com um olhar desolado. Como se soubesse como tornar os sonhos desse garotinho realidade.

“Sou o Papai Noel”, digo a ele, dando tapinhas em suas costas. “Tenho minhas maneiras de fazer milagres acontecerem. Você pode ficar lá e cuidar do seu irmão até eu falar com meus elfos?”

Ele acena com um olhar tão esperançoso que sinto como se meu coração estivesse tentando sair do peito para abraçá-lo. Com o doce apreço que as outras crianças têm, Xavier também abre seus presentes. Pijama combinando com seu irmão. Um cachorrinho de pelúcia e um boneco do homem do ferro. Mas o favorito dele é o pinguim que ele abraça, e depois se enterra no meu peito, como se quisesse ficar lá por um tempo. Gostaria de poder mantê-lo lá.

“Estou com fome”, Joseph choraminga.

A Sra. Friedman estreita os olhos para ele. “Nada de lanches após o jantar.”

Começo a abrir a boca, mas Enzo balança a cabeça. Porra, isso é difícil.

“É hora do Papai Noel ir”, Friedman diz friamente. “Ele tem outras crianças para ver.”

Xavier se agarra a mim como se ele não quisesse que eu fosse. Também não quero ir. Sra. Friedman se aproxima e o arranca do meu colo, fazendo-o gritar. Levanto rapidamente, elevando-me sobre ela. Ela não está perturbada por meu tamanho e simplesmente caminha até a porta da frente para abri-la.

“Obrigado por nos permitir vir”, Enzo diz num tom falso e alegre. Ele dá um último olhar para Jenna e Cora antes de sair pela porta. Dane segue, mas eu fico deixando meu olhar ir para as garotas antes de pousar nos garotos Bryant.

Ambos me observam com tristes olhos cinzentos, mas seus ombros estão eretos. Eles estão tentando ser corajosos. Serem fortes. Cerro meus punhos. Dois braços, eu só tenho dois braços. E se Enzo não me matasse, eu pegaria Malachi em um e Xavier no outro.

Cora se agarra a Jenna e Joseph olha fixamente para a cozinha.

Eu só tenho dois braços.

Meu coração quebra ao meio quando viro e saio pela porta da frente.

Sozinho.

CAPÍTULO 14

Nick

Assim que a porta fecha atrás de mim, encontro Dane e Enzo numa discussão acalorada entre seus carros. Dane está visivelmente chateado e Enzo tenta acalmá-lo.

“Isso foi uma maldita tortura”, rosno, meus olhos querendo chorar depois de ver as crianças.

“Eu sei”, os dois falam imediatamente.

Enzo suspira e agarra nossos ombros. “No dia seguinte ao Natal, vamos ao juiz. Faremos o que pudermos.”

“Obrigado”, Dane diz para Enzo. “Obrigado por tudo o que faz. Você deveria jantar conosco uma noite.”

As sobrancelhas de Enzo levantam quando ele olha para mim e depois para Dane. “Vocês estão juntos?”

Depois desta noite, não me importo com meu pai, meu trabalho ou o fato de Dane ser meu chefe. Eu não me importo que não tendo a carreira que quero ou que meu pai me pressione algumas vezes. Não me importa que minha mãe e minha irmã não sejam mais indivíduos, mas algo falso que papai criou. Eu não ligo que não seja normalmente um cara de relacionamento. Nada disso importa.

“Estamos juntos”, concordo, segurando a mão de Dane na minha.

Enzo sorri. “Sim, irei jantar uma noite. Vejo você no tribunal.”

Acenamos para ele e entramos no carro. Quando estamos dirigindo, tiro o gorro e barba, depois fecho os olhos e penso.

DANE



Dane está quieto ao meu lado, e não é até pararmos na garagem e estarmos saindo que qualquer um de nós fala. Dane abre a porta e a fecha atrás de mim.

“Essas crianças”, é tudo o que ele diz.

Penso nas palavras de Xavier, e elas se repetem uma e outra vez na minha cabeça.

Não quero que ninguém machuque meu irmão mais velho e eu.

“Eu quero ajudá-los. Por que é tão difícil ajudá-los?” Suspiro, odiando ser tão fraco. Essas crianças têm lidado com muito e ficam lá com os ombros eretos e rostos corajosos. Gostaria de ser corajoso como eles.

Você pode ser.

Meu coração bate com essa ideia. Posso ser corajoso. Começa pequeno, mas posso fazer isso. Já faço isso com Dane. Estou mudando a vida que meu pai moldou para mim em algo que eu quero.

Eu quero Dane.

“Vou desistir”, digo suavemente enquanto ele entra na cozinha.

Ele para e gira ao redor. “O que?”

“Depois que o caso acabar, eu vou desistir.”

“Por quê?” Seus olhos cinzentos brilham de dor.

Ando até ele e beijo sua boca. Ele está fazendo beicinho agora, e dou-lhe um olhar sexy. “Não de nós”, esclareço com um sorriso. “Não posso mais ser advogado. Não é o que quero.”

Suas mãos encontram meus quadris e ele me guia até que minhas costas batam na geladeira. Nossas bocas se encontram de maneira doce e viciante até que estamos ofegantes. “Vou contratá-lo novamente.”

Sorrio. “Não quero ser advogado. Você certamente pode tentar me persuadir, mas não vai funcionar.”

Ele morde meu lábio inferior de uma forma brincalhona antes de começar a tirar a fantasia de Papai Noel. “Tipo isso? Está funcionando?”

Gemo quando meu pau endurece. Seu sorriso travesso não ajuda o estado do meu pau. Dane é mais gostoso quando não é bonzinho.

“Isso é muito convincente”, digo com um grunhido.

“Seria mais convincente se eu estivesse de joelhos?” Ele pergunta com uma sobrancelha arqueada.

“Definitivamente.”

Ele fica de joelhos, ainda usando o casaco coberto de neve. Quando ele puxa a calça de veludo vermelha do Papai Noel e depois meu suéter cinza, admiro o homem diante de mim. Não só seu talento no quarto. Não pelo quão distinto ele aparece com sua aparência mais velha e refinada. Nem mesmo por seus sorrisos indutores de fogo. Admiro o homem por dentro. O homem compassivo, decidido, pensativo e determinado. Aquele que de alguma forma encontrou coragem para ir atrás dessa coisa entre nós, apesar de estar preocupado com o resultado. Sua primeira chance foi um fiasco com o melhor amigo. A segunda vez tem que ter sido difícil. Mas ele fez de qualquer maneira. E agora, todos os dias que estamos juntos e o vejo lutando por isso. Ele quer muito. Ele luta por nós. Ele luta por *mim*, porra.

Dane é protetor e carinhoso, de alguma forma no mesmo homem. Algo que meu pai nunca seria capaz. Dane é mil vezes mais homem do que meu pai. Nunca conheci outro homem como Dane. Nunca fiquei tão devastado com o pensamento de perder alguém antes, e a simples ideia de que isso seja algum tipo de aventura me mata.

“Nós não somos uma aventura”, digo roucamente enquanto ele puxa meu pau da cueca.

“Não, nós não somos”, ele concorda, acariciando-me habilmente. “Somos muito mais. Nós sempre fomos.”

Nossos olhos estão presos enquanto ele lentamente move seu punho para cima e para baixo no meu pau. Prazer começa na boca do meu estômago, mas é o que cria raízes dentro do meu peito que me faz parar. Dane. Ele está lá. Dentro do meu coração, fazendo uma maldita casa. Meu coração triste e impenetrável foi

violado. Esse homem diante de mim invadiu e não parece disposto a sair.

“Você acha...” Paro e grunho quando sua língua provoca a cabeça do meu pau. “Você acha que somos do tipo ‘para sempre’?”

Seu sorriso é sexy e quente como o inferno. “Acho que somos.”

“O que te faz ter tanta certeza?”

Ele lambe a cabeça novamente. “Porque nunca me senti assim antes.”

Com essas palavras, seus lábios deslizam por meu pau, levando-me profundamente em sua garganta. Meus dedos encontram seu cabelo e o puxo, fechando os olhos, enquanto me perco na maneira como ele me chupa. Seus gemidos ressoam em meu pau e fazem as bolas doerem por liberação. Quando ele empurra mais fundo e engole a cabeça do meu pau em sua garganta quente, fazendo um som de engasgo no processo, gozo abruptamente e sem aviso.

“Porra!” Eu gemo. “Caralho, D.”

Ele engole meu gozo e se afasta antes de ficar em pé. Quando nossos lábios estão longe, ele gentilmente acaricia minha bochecha. Este homem é carinhoso e anseio por seu toque. Nunca precisei de algo tão simples em toda a vida.

“Fui casado com Janice por um longo tempo”, ele diz, seu olhar quente perfurando o meu. “Mas nem uma vez, nem mesmo em nossa noite de núpcias ou quando nossa filha nasceu, senti por aquela mulher o que sinto por você. Eu senti mais por você no momento em que sorriu para mim do que em todo meu casamento com ela. Eu não acho que entenda, Nick. Essa coisa entre nós é forte e inquebrável. Sei que odeia rótulos e tentando ser claro, mas isso é amor, querido.”

Suas palavras cortam meu coração e sinto como se estivesse com hemorragia. Quero acreditar no que diz, mas minha vida pode ser tão fácil? Finalmente consegui algo que desesperadamente desejo com toda minha alma?

Estou congelado, incapaz de falar, quando ele me dá um sorriso suave.

“Estou me livrando do nosso cara de TI inútil. Ele nunca trabalha na metade do tempo de qualquer maneira. Precisamos de alguém que saiba o que diabos faz. Vai aceitar o trabalho, Nick? Você é o único que quero para isso.”

Meu coração acelera. “Pensei que nunca perguntaria, chefe.”

Seus olhos brilham maliciosamente. “Agora é hora de me agradecer pela generosidade.”

Começo a ajoelhar, mas ele balança a cabeça.

“Sabe que prefiro sua bunda”, diz num tom profundo e rouco. “Além disso, é hora do Papai Noel sentar no colo de alguém para variar. Se for um bom menino e montar meu pau, eu te deixo gozar.”

Uma risada me escapa. “Você é sexy pra caralho quando fica todo mandão.”



“Foda-se”, gemo enquanto desço em sua espessura. Fodê-lo no sofá enquanto nos beijamos tem que ser a foda mais gostosa que já tivemos. O que é ainda mais sexy é o jeito selvagem com o qual ele agarra as bochechas da minha bunda, afastando-me ainda mais para segurar meu pau.

“É gostoso, hmmm?” Ele sussurra contra meus lábios. Seu aperto no meu pau é enlouquecedor quando ele me agrada.

“Tão bom.”

Minha bunda aperta quando chego perto de gozar. Baseado em sua respiração irregular, ele também está perto. Nossa foda se torna frenética — seus quadris empurrando para cima enquanto eu desço. Logo, nós dois estamos gemendo quando nossos orgasmos nos dominam. Seu pau lateja dentro de mim enquanto meu gozo atinge seu peito nu.

“É gostoso, hmmm?” Dane pergunta do banco do motorista, tirando-me da memória da noite passada depois do banho.

Encolho os ombros. “Não diga que ainda não está pensando nisso. Essa merda foi sexy como o inferno. Admita.”

Ele ri. “Foi fodidamente fantástico.”

O restante da viagem até Mel é repleto de conversas leves e risadas. Quando chegamos, estacionamos atrás de um Mercedes vermelho brilhante. Todo o comportamento de Dane muda ao ver o carro. Deve ser de Janice.

Saímos do carro e ele abre o porta malas. Pego a cesta de comida enquanto ele pega os presentes. Quando nos aproximamos da bela casa suburbana, meus nervos começam a surgir. E se a filha dele não gostar de mim?

Ele me garantiu que ela vai, mas ainda estou nervoso. Ela só conhece o pai com a mãe. Como ela vai se sentir sabendo que ele não está apenas vendo alguém, mas um cara?

Ela terá que superar porque não vou a lugar nenhum.

O pensamento acalma meus nervos e o sigo para dentro da casa. Ao entrar, sentimos cheiro de presunto e outros aromas deliciosos. Relaxo com um sorriso. Mel — a mesma jovem bonita das fotos na casa de Dane — me pega sorrindo.

“Ahhh, você deve ser Nick. Papai disse que te traria”, ela cumprimenta quando se inclina para beijar minha bochecha. “Feliz Natal, papai.” Ela lhe dá um abraço lateral e ele beija o topo de sua cabeça.

“Feliz Natal, querida. Onde está Stan?” Dane pergunta.

“Na cozinha. Ele e minha mãe estão discutindo sobre o conteúdo calórico da caçarola de batata-doce. A última vez que ouvi, ele tentava convencê-la de que era livre de gordura”, Mel diz com uma risada.

Dane ri e coloca os presentes no chão, depois se vira para tirar um pouco de comida da minha cesta. Eu os sigo até a cozinha, onde sua ex-mulher está ao lado de um cara alto e ruivo que usa os óculos mais nerd no nariz sardento. Como Mel, Janice

é linda, com o mesmo cabelo castanho escuro da filha. Surpreende-me que Mel esteja com um cara tão nerd.

“Não vou comer isso, Stan”, Janice diz, fazendo beicinho.

Ele encolhe os ombros. “Estará perdendo a melhor caçarola de batata-doce sem gordura do mundo. Yolo⁴, J. Yolo.”

Ela lhe dá um empurrão brincalhão. “Bem. Vou provar.” Quando Janice se vira e me vê, seus olhos se arregalam de surpresa. “Quem temos aqui?”

Dane vai até Janice e beija sua bochecha. “Feliz Natal. Onde está seu encontro?” Ele ignora completamente sua pergunta.

Ela se endireita e arqueia uma sobrancelha perfeita. “Oh, Damien? Ele está assistindo a um jogo de futebol na sala de estar.” Ela dá a ele o mais falso sorriso de todos os tempos. “Damien costumava jogar basquete profissional.”

Dane, indiferente, aperta a mão de Stan antes de gesticular para mim. “Este é meu encontro”, ele diz, como se fosse a coisa mais natural do mundo. “Nicholas Stratton.”

Janice faz um som de asfixia. “Seu o quê?”

“Mãe”, Mel avisa. “Papai está com Nick.” Mel me dá um olhar quente. É então que percebo que ela já sabia. Com ela e Dane tão próximos, faz sentido que ele já tenha contado.

“Mas ele é um...” Ela para, com o rosto petrificado numa expressão horrorizada.

Stan salva o dia. “Um cara? Bem sexy também. Dane tem bom gosto.”

Ela não pode discutir com isso desde que ela foi casada com ele. “Oh.” Então ela franze a testa. “É por isso que nosso casamento não funcionou?”

Dane ri. “Não, não funcionou porque não combinamos. Mas fizemos uma criança perfeita.”

Mel se apurama na cozinha e, assim, o momento tenso some. Fico encarregado de mexer o milho no fogão para Stan enquanto Dane é forçado a cortar o presunto. Janice voa sobre a

⁴ Gíria usada para You only live once – você só vive uma vez.

cozinha, fazendo comentários aqui e ali, enquanto Mel tira os itens da geladeira. O indescritível Damien — um negro gigante com um rosto bonito, mas atitude ruim — aparece uma ou duas vezes. Eventualmente, todos nos sentamos para jantar.

É confuso, barulhento e caótico.

As pessoas dizem as coisas erradas, bufam com risadas e provocam insultos.

Minha mãe ficaria horrorizada.

E nunca me senti tão em casa.



CAPÍTULO 15

Dane

OH, Janice.

Estar perto dela pela primeira vez em semanas é um lembrete da razão de nos divorciarmos. Não tem nada a ver com o fato de eu ser secretamente gay. Eu fingi por ela. Eu tentei por ela. Fiz tudo ao meu alcance para fazer dar certo por ela, porque tínhamos Mel, e ela era um produto perfeito de algo que eu totalmente não queria para mim. Tomei a decisão de casar com uma mulher, apesar dos desejos do meu coração e tudo valeu a pena. No momento em que Janice me disse estar grávida, eu fiquei exultante. Amei aquela pequena desde o segundo que soube de sua existência.

Mas nunca amei Janice.

Eu a amei como mãe da minha filha e como parceira em nossa vida, mas nunca o tipo de amor arrebatador, profundo e esmagador. Francamente, não sabia que esse tipo de amor existia. A única pessoa que já amei foi Max. E não fui correspondido. Mas mesmo naquela época, meu coração não sofria com tanta necessidade, paixão e desejo como agora. O mesmo acontece com Nick.

Meu olhar cai sobre Nick do outro lado da mesa. Stan está mostrando algo em seu telefone e Nick concorda. Stan é um nerd da tecnologia também, então fico feliz que eles parecem ter algo em comum. Mel continua conversando com Damien sobre Deus só sabe o quê. Aquela garota pode ter uma conversa com uma árvore. Damien é uma árvore idiota e rabugenta, mas nem ele

consegue resistir aos seus encantos. Eu o pego sorrindo uma ou duas vezes para ela. Quanto a mim, estou ouvindo Janice me contar sobre como decidiu se tornar personal trainer. Aceno, mas sou novamente distraído por Nick. Ele me observa atentamente do outro lado da mesa, as mesmas emoções borbulhando dentro de mim refletidas em seus olhos castanhos.

Gostaria de estar sentado ao lado dele. O desejo de tocá-lo muitas vezes é esmagador. Não posso tirá-lo da cabeça e certamente não quero que ele desapareça. Quero que ele domine todos os meus pensamentos.

Seus lábios franzem de lado num sorriso preguiçoso. O mesmo sorriso preguiçoso que me fez segui-lo até seu quarto de hotel naquela noite. Naquela época, ele parecia um cara tão despreocupado sem um problema no mundo. Mal sabia eu, ele tinha preocupações suficientes por nós dois.

Ele pisca e Janice bufa de frustração ao meu lado.

“Você não está ouvindo.” Ela faz beicinho e as narinas dilatam.

“Desculpe”, eu resmungo.

Ela se inclina e aperta meu bíceps com as unhas pontudas. “Eu acho estranho, Dane. De amiga para amigo.”

Fico tenso com suas palavras e viro para olhá-la. “Não é realmente da sua conta.”

O resto da mesa está barulhento com a conversa, então a nossa não é ouvida. Sinto o olhar de Nick em nós, no entanto.

“Apenas me preocupo com você”, ela diz, naquele tom falso que costumava me irritar. Acontece que ainda irrita.

“Bem, eu não”, resmungo.

“Você dormiu com ele? Como sabe que está nesse tipo de coisa? Você é um excelente amante com mulheres. Sabe como fazer sexo com um cara?” Ela sussurra, as unhas apertando mais forte através do meu suéter.

“Isso não é *absolutamente* da sua conta. Mas se precisa saber, Nick e eu nos damos muito bem.” Cerro os dentes e a encaro.



“Nick e eu”, ela imita, sua voz condescendente. “Já é uma coisa, né? Quer dizer, você é muito mais velho, e ele é da idade da Mel, pelo amor de Deus. Quanto tempo acha que este pequeno encontro vai durar, Dane?”

“Mãe”, Mel diz com firmeza, repreendendo Janice.

“Não”, retruca Janice, alto o suficiente para que todos ouçam. “Precisa ser dito. Que tipo de família somos se não protegermos seu pobre pai?”

“Eu não preciso de prot...”

Janice me interrompe. “Oh, querido, pare. Mel e eu discutimos o quão longe está no profundo abismo que caiu desde que pedi o divórcio. Agora que terminou, você saiu e fez algo maluco.” Ela lança um olhar para Nick.

“Mãe!” Mel grita, e depois me lança um olhar implorante. “Papai, nós certamente não discutimos isso.”

“Você não é gay, Dane”, Janice diz. “Eu tenho certeza. Você foi casado comigo por vinte e seis anos e temos uma filha. Você teve seu rosto entre minhas pernas. Certamente não parecia gay então.”

Damien puxa o copo de vinho da outra mão e tem o bom senso de parecer envergonhado pelas palavras dela. Nick cerra a mandíbula e põe a mão sobre a mesa.

“Não vamos falar sobre isso durante o jantar de Natal”, digo calmamente, tentando desesperadamente não ser rude com a mãe de Mel na frente dela.

“Não posso acreditar”, Mel murmura para sua mãe. “Tem que fazer isso com ele?”

“Por que sou a vilã aqui?” Janice grita. “Sou sempre a vilã porque não vivo num mundo de fantasia. Nem tudo são arco-íris e sol.” Ela zomba de Nick. “Bem, talvez arco-íris para você.”

“Janice”, grunho em aviso. “É suficiente.”

“Estou apenas dizendo...”

“Ninguém se importa com o que tem a dizer”, Nick grita, levantando-se. “Você é uma garota má e bêbada no corpo de uma mulher velha. Controle-se. Está envergonhando todo mundo aqui, mas principalmente a si mesma.”

“O que você falou?” Janice responde.

“Oh Deus”, Mel geme.

“Pessoal”, Stan tenta amenizar.

Aperto a ponte do nariz, odiando o constrangimento de outro dos chiliques de Janice. Então, muitas vezes, quero dizer que cadela ela é, mas já dói Mel ouvir o suficiente de um dos pais. Ela não precisa disso de ambos.

“Eu o amo e ele me ama.”

Levanto a cabeça e encaro os olhos de Nick. Seus olhos castanhos transbordam com emoções.

O silêncio cai sobre a mesa enquanto meus olhos percorrem meu homem. Ele é forte, jovem e bonito. E meu.

Eu o amo e ele me ama.

“Você pode não entender o que aconteceu entre nós, Janice, mas isso não muda o fato. Desculpe, mas não tem nada a ver com o passado ou seu casamento com ele. Tem tudo a ver com o que podemos dar um ao outro.” Nick sorri para mim enquanto continua, suas palavras indo para Janice. “Seu casamento não funcionou porque faltava algo. Assim como todos os relacionamentos que tive também fracassaram. Nós não tínhamos encontrado um ao outro e agora que encontramos, seria bom aceitar que o pai da sua filha encontrou o amor. Posso apostar que isso a faz feliz. Ela seria ainda mais feliz se você respeitasse o pai dela e se afastasse.”

Stan bufa e Damien resmunga baixinho. Mel acena ao meu lado.

“Esqueça isso, mãe”, ela diz, com a voz suave. “Por favor.”

Janice se move e depois pede desculpas. É silencioso, mas está lá. E desde que a conheço desde a faculdade, sei que é genuíno.

“Obrigado. Agora, Janice, você fez minha torta ou o quê?” Provoco, tentando aliviar o clima.

Ela ri. “Divorciado ou não, o Natal não seria Natal sem minha torta de nozes caseira. Mesmo se eu não puder comer este ano”, ela resmunga.

Damien pega a mão dela. “Coma a torta, Jan.”

“Bem, se você insiste”, ela bufa. “Quando ganhar cinco quilos ao olhar para ela, e outros dez da primeira mordida, você é quem terá que lidar com isso.”

Damien encolhe os ombros. “Gosto de minhas mulheres cheias.”

“Desde quando?” Ela pergunta, horrorizada.

“Desde agora.”



Nick se inclina contra mim no sofá, seu braço possessivamente em meus ombros. Deveria ser estranho mostrar nosso afeto a todos, mas isso não acontece. Imaginei-me sentir envergonhado ou tímido com o fato de que sou abertamente gay. Mas a vergonha nunca surgiu. Orgulho me domina por ter este homem ao meu lado. Amo o quão possessivo e protetor ele é.

Eu o amo e ele me ama.

Mel me entrega um copo de chocolate quente com conhaque. Sorrio quando ela cai no colo de Stan e o força a beber um pouco. Ele faz uma cara, mas acaba desistindo. Eles são um par incompatível, mas de alguma forma funcionam. Eu me distraio tanto com Nick e meus próprios problemas que agora estou percebendo o tremor na mão de Mel. Stan a cobre com a dele, imediatamente relaxando-a. Nesse momento, rezo para todos os Deuses lá fora que ele a segure e nunca deixe ir.

“Temos um anúncio”, Stan diz, olhando para mim.

Dou-lhe um aceno de cabeça. Nós nos encontramos para bebidas meses atrás, quando ele pediu a mão dela em casamento. Eu permiti, mas eles não se casaram ainda. Ou então eu achava. Vejo agora que ela usa um anel simples no dedo. Não é um anel de noivado, mas de casamento.

Ah, merda.

Janice vai perder a cabeça.

“Nós nos casamos em setembro, quando fomos para Cozumel”, Mel deixa escapar. Seus olhos em pânico encontram os meus e sorrio. Ela relaxa, mas morde o lábio inferior.

“Pensei que foi lá a negócios”, Janice diz, sua voz estridente.

“Nós fomos, mas depois decidimos ir em frente e nos casar. Nunca quis um grande casamento. Apenas Stan e eu.”

Ele balança a cabeça, orgulho brilhando em seus olhos. “Foi perfeito, só nós dois.”

“Mas seu vestido? E não queria que seu pai a levasse ao altar? Um grande casamento é o sonho de toda garota”, Janice diz, quase chorando.

“Não o meu”, Mel diz a ela. “Meu sonho era encontrar o amor. Eu encontrei.” Ela suspira e seu lábio inferior treme. “Mas não é esse o nosso anúncio.”

“Você está grávida”, Janice sussurra.

Mel sacode a cabeça e lágrimas surgem em seus olhos. Stan franze a testa para Janice.

“Eu sou estéril”, Stan diz num tom triste. “Descobrimos recentemente.”

A sala fica quieta e vejo as bochechas de Janice corarem.

“Vamos adotar”, Mel nos diz, seu sorriso mais uma vez retornando. “Estamos felizes em trazer uma criança para nossa casa. Nós já começamos o processo.”

Levanto do sofá e caminho até Mel. Quando eu a puxo para um abraço, ela me agarra com força.

“Obrigada por não enlouquecer. Se eu tivesse um casamento, é claro que teria me conduzido até o altar.”

Sorrio e acaricio seu cabelo com a palma da mão antes de beijar o topo de sua cabeça. “Claro”, concordo. “Estou orgulhoso de você. Estou feliz que tenha encontrado Stan e estou orgulhoso de vocês pela decisão de adotar.”

“Obrigada, papai. Eu te amo.”

“Também te amo meu amor.”

Stan se levanta e puxa Mel de volta para seus braços. O amor brilha em seus olhos enquanto ela o olha como se ele fosse

o melhor homem do mundo inteiro. Como seu pai, eu deveria sentir dor no coração que minha filhinha olhe para outra pessoa como se ela estivesse pendurada na lua. Mas não posso estar mais orgulhoso.

“Parabéns, filho”, digo, oferecendo a minha mão para ele. “Estou feliz que ela esteja com você, Nerd.”

Ele bufa. “Sem essa merda.”



CAPÍTULO 16

Nick

Enzo: Onde você está?

Olho meu celular, mas não respondo porque estou correndo pelo corredor até a sala do tribunal. Dane e eu ficamos acordados até muito tarde na noite passada, consumidos um pelo outro. Esta manhã, ele teve que se encontrar com um cliente e eu dormi demais. Claro, dormi no pior dia possível. Mal tive tempo de escovar os dentes, colocar um terno e pegar minha bolsa antes de sair correndo. Tive que colocar minha gravata no carro e abrir mão do café.

Eventualmente, chego ao tribunal e entro. A sala silencia e mantenho meu olhar no chão enquanto corro para frente. Encontro Enzo e sento ao seu lado.

“Fico tão feliz que pode aparecer”, diz uma voz familiar e inexpressiva.

Levanto a cabeça e encontro um par de olhos verdes. Max Rowe. Porra. Ele está no banco, um martelo descansando na frente, vestido com uma túnica preta. Seus olhos estão estreitos e ele parece incomodado com minha presença.

“Peço desculpas, meritíssimo.”

Ele pega um óculos de leitura com armação preta e os coloca no final do nariz enquanto olha um arquivo. Passamos a próxima meia hora no limite, enquanto Max nos faz perguntas e quer esclarecimentos sobre partes dos relatórios. No final, estou com dúvidas.

“Permissão para se aproximar do banco”, digo.

DANE



Max estreita os olhos, mas depois me dá um aceno de cabeça. Levanto do meu assento e vou para o pódio. Sua mandíbula cerra quando ele me observa com cuidado. Como se eu não fosse bom o suficiente para ser advogado — e eu não sou. Como se eu não fosse bom o suficiente para ser de Dane — mas eu sou.

“O pequeno garoto, Xavier”, digo baixinho. “Ele pediu ao Papai Noel para ele e seu irmão não fossem mais machucados.”

O olhar de Max suaviza ligeiramente. “Tudo confere aqui.” Ele bate no papel.

“É verdade...” Paro, sentindo-me derrotado. Então me lembro da força de aço nos olhos cinzentos daqueles meninos. “Mas às vezes o que está na superfície nem sempre é certo.”

Ele inclina a cabeça ligeiramente enquanto me observa. “Concordo.”

“Existem outros lugares que foram checados e verificados. Lugares mais seguros. Tudo o que estamos pedindo é que eles sejam transferidos”, digo.

“Sinto muito, conselheiro, mas não acho que é tudo que está pedindo. Sinto que está pedindo muito mais do que eu posso dar.” Ele franze a testa e meu coração afunda. “Mas algo me diz que você é o tipo de cara que encontra uma maneira de conseguir o que quer de qualquer maneira. Pela minha vida, não quero te ajudar... por minhas próprias razões. Mas eu vou. Eu concedo que as cinco crianças sejam postas nos lares propostos.”

Encaro-o boquiaberto, meu coração disparado. “Mesmo?”

“Algo me diz que não será o suficiente.”

“Por enquanto, será. Obrigado, meritíssimo.”

O martelo bate e sinto que ganhei.

Em muitos níveis.



Dois meses depois...

“Tem certeza de que sou bem-vindo?” Pergunto enquanto Dane para seu Porsche na garagem de Max. “O cara não gosta de mim.”

Ele zomba. “Dorian gosta. Ela usa as calças.”

Reviro os olhos, mas não posso deixar de rir. Dorian tem problemas com computadores na empresa. Juro que ela os quebra de propósito só para poder me mostrar fotos de seu filho. Quando confessei sobre meu encontro com Max no bar, onde quase chutei sua bunda por Dane, ela apenas riu e me disse que tudo ficará bem.

Espero que ela esteja certa.

Nós saímos e está frio pra caralho. A neve é divertida durante o Natal, mas quando é fevereiro e ainda está nevando, não é mais legal. É irritante. Corro para dentro de casa atrás de Dane e fico imediatamente tenso com o mesmo tipo de casa em que meus pais moram. O hall de entrada é ornamentado e chique. Estou inquieto até entrarmos na sala de estar. Fotos enchem cada parede e canto. As filhas de Max estão no sofá com Dorian. Quando me vê, ela pula e corre para nós e sou imediatamente recebido em seu abraço.

“Estou tão feliz que veio, Nick”, diz. “Não se preocupe. Max não guarda ressentimentos por muito tempo.”

Dane ri. “Onde está Max?”

“Na cozinha com os meninos”, ela responde. “Vamos. Você precisa conhecer minhas enteadas.”

As duas mulheres são lindas — uma imagem do pai. A que se chama Olivia é borbulhante e está sempre sorrindo. Soph, a mais nova, franze a testa demais. Ela tem um brilho suspeito em seus olhos verdes que rivaliza com o do pai.

“Você é *amigo* do tio Dane?” Soph pergunta uma vez que me acomodo na cadeira em frente a elas. Suas palavras são frias e acusatórias. Talvez ela devesse ser uma maldita advogada.

“Namorado”, esclareço, encontrando seu olhar.

Olivia sorri. “Eu sabia. Eu sabia que ele gostava de rapazes.”

Soph franze a testa para ela antes de virar para mim. “É sério ou algum tipo de aventura?”

“Soph”, Dorian adverte suavemente.

“Eu o amo”, digo com orgulho. “E ele me ama.”

Minhas palavras a suavizam porque ela me dá um lindo sorriso. “Bem, isso está resolvido. Ouvi que é bom com computadores. Pode consertar meu iPad?”

“Por cinquenta dólares”, eu provoco.

“Não importa o preço. Vou levá-lo para a loja da Apple.”

“E eles vão estragar tudo”, digo presunçosamente.

Seu lábio franze. “Tudo bem.” Então ela grita: “Drew! Preciso de cinquenta dólares!”

Um profundo “não” ressoa da cozinha.

Ela mostra o dedo, embora ele não possa ver. “Faça de graça, e não vou envenenar sua comida quando não estiver olhando.”

Arqueio uma sobrancelha e tanto Olivia quanto Dorian balbuciam. “Porra, você é difícil”, respondo.

Ela sorri docemente para mim. “Nós temos um acordo?”

“Soa mais como extorsão. Não me faça chamar meu advogado.” Dou a Dorian um olhar.

Dorian ri. “Se eu for sua advogada em vez de Dane, precisa de outro plano. Posso garantir que não aceito a mesma forma de pagamento que ele.”

Olivia bufa e Soph me dá um sorriso malicioso.

“Que tal impedir seu pai de me matar e conserto todos os problemas do seu computador pelo resto da vida?” Estendo a mão para Soph.

Ela a olha como se fosse uma cobra. “Você está nisso pelo resto da vida?”

Penso no jeito que Dane me faz feliz. O tempo todo. Quer seja em casa, no escritório ou na cama. Sempre.

“Estou”, concordo.

Ela aperta minha mão. “Temos um negócio, Nerd.”



Mais uma vez, estou sentado numa mesa de jantar animada e meu coração bate violentamente no peito. Gostaria de poder trazer Christina. Minha irmã poderia aproveitar o intervalo da monotonia que é a nossa casa fria e chata. Mando uma mensagem aqui e ali para ver como está, mas ela está ocupada com sua própria vida. Posso dizer que ela está do lado do meu pai porque não me dá respostas elaboradas. É o suficiente, sei que ela está bem sem mim.

Percebo rapidamente que Miles adora o chão que Olivia pisa. Ele a observa como se quisesse comê-la. Max e Dorian são como uma versão mais leve e antiga deles. Mas Soph e Drew são os mais divertidos. Ela dá a ele merda e ele dá de volta. Eles passam o jantar inteiro discutindo, mas algo me diz — pelo brilho nos olhos dela e pelo sorriso presunçoso dele — que essas são suas preliminares. Os bebês são passados e num ponto eu tenho dois em meus braços.

Uma pontada corta meu coração.

Eu só tenho dois braços.

Meu humor azeda quando me preocupo com Malachi e Xavier. Enzo diz que eles estão bem, mas não posso deixar de me preocupar. Ele confessou que está mais preocupado com Jenna. Ela faz 18 anos em breve e será tirada do sistema. Cora a ama e será difícil para as duas. Ainda é uma história triste. Pelo menos uma delas terá seu feliz para sempre.

“Mel e Stan adotarão um menino chamado Joseph”, Dane diz a Olivia. “Muita burocracia, mas seu pai está ajudando a acontecer.”

Olivia sorri para o pai, tão orgulhosa dele. Neste momento, apesar do meu problema com o cara, também estou orgulhoso. Ele realmente nos fez um favor com essas crianças. Quando Mel mencionou a adoção, Dane e eu fomos rápidos em ajudar. Acontece que eles se apaixonaram pelo pequeno Joseph ao

conhecê-lo. Eles ainda estão passando pela quantidade rigorosa de papelada, mas dentro de algumas semanas, tudo terminará.

“Diga a ela para trazê-lo”, Dorian diz a Dane. “Adorariíamos conhecer o rapazinho.”

O resto do jantar vai bem, mas minha mente está presa nos garotos Bryant. Meu coração sofre por eles. Tanto que saio da sala de jantar e entro num escritório para poder enviar uma mensagem para Enzo.

Eu: Como estão meus meninos?

Enzo: Eles estão bem. Gostaria de poder dizer o mesmo de Cora e Jenna.

Ei: O que está errado?

Enzo: Jenna acha que é simples ela adotar Cora quando tiver dezoito anos. Ela não tem emprego. Sem renda. Dificuldades na escola. Não é tão fácil.

Eu: Nada é.

Esfrego a tensão na parte de trás do meu pescoço enquanto o espero responder. Olhando em volta, percebo que estou no escritório do Max. Livros enchem todas as prateleiras. Fotos ocupam os lugares vazios. É acolhedor e convidativo.

Enzo: Ela vai ficar arrasada.

Eu: Como faz esse trabalho, cara?

Enzo: O trabalho me faz. Ele é uma cadela cruel.

Quase imediatamente, ele manda outra mensagem.

Enzo: Vou fazer o puder, baby. Sabe disso.

Franzo a testa em confusão.

Eu: Baby?

Enzo: Desculpe. Pessoa errada.

“Bisbilhotando, hein?” Max pergunta da porta.

Recuo e seguro meu telefone. “Apenas falando com Enzo. Estou preocupado com os garotos Bryant.” Honestidade sempre é a melhor política.

Ele cruza os braços sobre o peito e me observa com uma expressão ilegível. “Eu não entendi aquela noite.”

Inclino a cabeça para o lado, esperando que ele continue.

“Você. Dane. Eu não entendi o que estava acontecendo.” Ele suspira e esfrega a palma da mão na bochecha desalinhada. “Eu só não queria que meu melhor amigo se machucasse. E então um filho da puta convencido estava na minha cara, gritando por merda que pensei ter enterrado há muito tempo.”

Cerro os dentes. “A dor não desaparece com o tempo. Você o machucou.”

Ele concorda. “Percebo. Inferno, eu sabia disso na época. Fiquei envergonhado e confuso sobre por que ele faria isso. Tenho vergonha de como reagi. Quando se tem vinte e poucos anos, pensa diferente de quando é mais velho. Nunca quis ferir Dane. Eu o amo como um irmão.” Ele caminha até uma prateleira onde está uma foto dele e Dane. Eles estão usando becas de formatura e parecem muito mais jovens. “Quando você estava com dedo na minha cara, eu fiquei chateado. Revi essa conversa por dias. Então, quando te vi no tribunal, fiquei furioso.”

Sou grato como o inferno que ele não permitiu que sua raiva por mim ofuscasse seu julgamento.

“Mas então vi sua paixão mais uma vez. Você é um lutador, Nick. Você luta por aqueles ao seu redor que parecem não saber que precisam lutar. Vi em seus olhos quando lutou por aquelas crianças. Vejo agora, como você luta por Dane.” Ele sorri para mim, e é lindo e genuíno. Aparentemente, esse cara é simpático e sou o único que não gosta dele. “Você é bom para ele. Nunca o vi tão feliz.”

“Dane vale a pena lutar”, digo a ele. “Essas crianças também.”

Ele pisca para mim. “Continue lutando. Estou do seu lado, amigo.”

CAPÍTULO 17

Dane

Quatro meses depois...

Nick sai do banheiro com apenas uma toalha pendurada frouxamente nos quadris. Ele é uma imagem da perfeição. Músculos sólidos e bronzeados. Um corpo jovem e magro. Seu cabelo castanho está molhado e cai de maneira bagunçada sobre as sobrancelhas, dando-lhe um olhar malandro. Meu olhar percorre seu peito esculpido até o V definido em seu baixo-ventre. V que já lambi mais vezes do que posso contar. Se pudesse adorar uma letra do alfabeto, seria V.

Ele para na beira da cama e sorri. “Apreciando à vista, meu velho?”

“Você sabe que estou. Só de pensar em tirar essa toalha e estar dentro desta bunda apertada”, digo a ele, como se falássemos sobre o tempo.

Seu pau pulsa debaixo da toalha. “Quem disse que não serei eu em sua bunda hoje à noite?”

Eu me sento e tiro a camiseta. “Esperava que pudéssemos ter um pouco dos dois. Estou com mais fome hoje à noite.” Quando jogo-a para ele, ele ri e depois deixa cair a toalha. Nosso humor desaparece quando ele pega o lubrificante e sobe na cama comigo. Por um momento, estamos de frente um para o outro. Seus dedos correm por cima do meu ombro enquanto os meus passam por seus cabelos.

“Algum arrependimento?” Pergunto, minha voz rouca e crua. Eu não tenho nenhum, mas uma vez tenho certeza, eu tenho certeza.

“Não sou exatamente feito para casar, mas agora você está preso comigo”, ele diz com um sorriso. Apesar das palavras brincalhonas, ouço a dor escondida nelas. Ainda assim, mesmo depois de todo esse tempo juntos, ele duvida de si mesmo. Não ajuda que seu pai é um humano de merda e continua a tratá-lo como escória. Ainda bem que seu pai foi para outro escritório de advocacia. Não acho que nenhum de nós poderia continuar trabalhando com ele depois de tudo o que fez com Nick. E felizmente, o contrato temporário era apenas isso. Temporário. No final do teste, ele foi embora.

“Eu me casei com Janice”, provoco. “Qualquer coisa é um passo acima disso.”

Ele grunhe e só serve para deixar meu pau duro. “Foda-se, meu velho.”

“Vai ter esse desejo realizado.” Eu me inclino para frente e beijo sua boca carnuda. “Eu te amo e sei com quem me casei. Eu me casei com você. E hoje foi o melhor dia da minha vida.”

Seu corpo relaxa e nos beijamos. Hoje, saímos cedo do trabalho e fomos para o tribunal. No escritório de Max, com Dorian e Mel como testemunhas, Nick e eu nos casamos com o juiz Rowe. Simples e ainda vinculativo. Sempre soube que ele era meu. Agora a lei concorda comigo.

“Não posso afastar o medo que um dia vou foder tudo”, ele admite, com a voz rouca de emoção.

Deslizo minha perna entre suas coxas e beijo-o com força, como se pudesse derramar minhas garantias em sua garganta, em seu coração. Ele geme quando nossos paus roçam um contra o outro. Ele está nu e estou vestindo apenas minha cueca.

“Você não vai foder tudo”, asseguro. “Não vou deixar, porque estarei lá a cada passo do caminho.”

Ele me rola para longe, de bruços. Ele beija minhas costas antes de agarrar o cós da minha boxer e puxá-la pelas coxas. Uma vez que estou nu, ele joga lubrificante em seu pau.

Enquanto cobre tudo, posso ouvir os sons escorregadios que faz. Em seguida, seus dedos lubrificados estão deslizando por mim, contra a entrada da minha bunda. Ele é um amante muito mais generoso do que eu. Sempre me preparando para levá-lo. Às vezes me perco na paixão. Funciona, porque Nick gosta de um pouco de dor.

Seus dedos são logo substituídos por seu pau. Liso e sem proteção. Um tremor de excitação me atravessa. Fizemos o teste antes do casamento para nos certificarmos de que não estamos doentes, e agora que ambos temos tudo claro, não quero nada entre nós.

A ardência enquanto ele cutuca minha bunda é sempre intensa no começo. Por uma fração de segundo, sempre entro em pânico. Mas então, como agora, ele desliza dentro de mim e me leva a novas alturas de prazer.

“Porra”, nós dois gememos em uníssono.

Uma vez que ele está totalmente dentro de mim, volta a beijar reverentemente meu ombro. Com seu pau esticando minha bunda e meu corpo preso debaixo dele, sinto-me completamente à sua mercê. Mas confio totalmente. Ele é meu marido.

“Eu te amo”, ele murmura, sua respiração quente contra minha pele. “Mais do que jamais saberá.”

Prazeres ondulam por mim quando ele começa um impulso lento e sensual. Amo que posso sentir sua pele e não o aborrecimento de uma camisinha entre nós. Somos apenas nós. Juntos, como deve ser.

“Nick”, eu gemo, minha voz um apelo rouco. “Porra, eu também te amo.”

Ele sorri contra minha pele e depois a morde. “Meu”, rosna.

Seu empurrão se torna forte e selvagem. Sinto que ele pode estar tentando me dividir ao meio para poder gozar. Eu o quero lá. Deixo-o me levar como ele tão desesperadamente implora, e então suas respirações irregulares se tornam gemidos. Os sons

vindos dele são tão eróticos que meu pau goza e molho a cama com o orgasmo. Seu gozo me inunda como um rio. Quente e furioso. Só imaginava como seria não ter nada entre nós, mas nunca pensei ser tão bom. Isso é possessivo. Quero prendê-lo e foder até gozar em sua bunda para reivindicá-lo, mas não posso negar o quão bom é ser reivindicado também.

Estamos bem juntos.

Muito bem.

Seu corpo está suado enquanto relaxa, seu pau ainda se contorcendo dentro de mim. Nós dois precisamos de um banho depois disso.

“Dane.” Meu nome em seus lábios sai fraco. “Eu quero mais do que isso.”

“Mais?”

“Você já desejou ter mais filhos?”

Há muito tempo abordei o assunto com Janice sobre dar a Mel um irmão. Ela me disse que seu corpo mal se recuperou de dar à luz uma vez, e ela com certeza não passaria por isso novamente.

“Sim”, admito.

“Eu quero filhos.” Seu pau contorce dentro de mim.

Sorrio. “Infelizmente, não podemos ter nenhum.”

Ele desliza para fora e seu esperma escorre, enchando minhas bolas. Rolo de costas e ele se acomoda no meu peito. Você pensaria que dois corpos duros e musculosos não se encaixariam confortavelmente. Parece que sempre nos abraçamos muito bem. Seus olhos castanhos são tristes e sérios.

“Nós podemos, no entanto”, ele diz. “Você sabe que podemos.”

Ele quer dizer através da adoção. Ver Stan e Mel com Joseph foi lindo de observar. Até mesmo Janice se transformou numa avó apaixonada. Eles trouxeram tanta alegria para a vida daquela criança. Nick e eu temos o poder de fazer o mesmo.

“Como estão os garotos Bryant?” Pergunto, sabendo que ele e Enzo são amigos agora. Enzo o mantém informado.

“Eles estão bem, mas acho que seriam mais felizes se fossem Alexanders.”

“Acho que está certo”, concordo, afastando seus cabelos bagunçados dos olhos. “Tem certeza?”

“Nunca tive tanta certeza sobre nada além de você.” Sua boca pressiona a minha e ele me beija como se ele tivesse que me convencer. Pena que já me convenceu a dar a ele o que quiser no segundo em que sorriu para mim naquela festa de Natal no escritório. Sorte dele, eu também quero. Sinto que me deram uma segunda chance na vida. Desta vez, posso ditar como será. Nunca trocaria Mel, mas estou feliz em ter essa chance num novo caminho.

“Vamos fazer isso”, murmuro contra seus lábios cheios. “Vamos encontrar um jeito de pegar nossos meninos.”

“Nossos meninos.”



Seis meses depois...

“Pare de andar”, instruo. “Você vai assustá-los.”

Nick faz uma pausa e passa os dedos pelos cabelos. “E se eles não gostarem de nós? E se eles não quiserem morar conosco?”

Pego sua mão e aperto. “Mas e se eles gostarem? Além disso, é tarde demais para voltar atrás. Faremos isso.”

Isso parece acalmar sua mente porque ele relaxa. Quando Enzo entra com os dois meninos em ambos os lados, meus nervos também se agitam. Eles estão maiores do que me lembro. Ainda bonitos como sempre. Ambos parecem tão nervosos quanto nós.

Enzo dá a cada um deles um leve aperto nos ombros e se abaixa para sussurrar algo. Eles sorriem e isso para meu coração.

“Eu sou Dane e este é Nick”, digo a eles, apoiando-me em um joelho. “Você se lembra de mim?”

Malachi acena com a cabeça e olha para Nick como também se lembrasse dele. Xavier é menor, então ele provavelmente não nos reconhece.

“Eu sou Malachi”, ele diz quando se aproxima, arrastando seu irmão. “Este é Xavier.”

Nick se ajoelha ao meu lado e sorri para eles. “Você vai amar sua nova casa”, garante ele. “Esse cara me salvou quando meu pai estava me batendo. Ele me deixou morar com ele. Ele já era um bom pai para sua filha, Mel. Você se lembra de Joseph? Ele foi morar com Mel.”

Ambos os meninos sorriem.

“Podemos vê-lo novamente?” Xavier pergunta.

“Claro”, Nick diz. “Dane foi um pai tão bom que ensinou a sua filha Mel como ser uma boa mãe. Joseph está a salvo com ela. Ela é legal e seu novo pai Stan faz comida o tempo todo. Joseph nunca está com fome.”

“Ele realmente ama macarrão com queijo”, digo a eles. “E sorvete.”

Os meninos parecem estar gostando. O olhar esperançoso em seus olhos faz meu coração apertar.

“Dane é um pai tão bom”, Nick diz, “que me ensinou a ser um bom pai também. Ele me ensinou a ser seguro. Nunca quero ser como meu pai. Eu quero ser bom para meus filhos.”

As duas crianças o observam com os olhos arregalados. Curiosos e inseguros.

“Dois Natais atrás, escrevi uma carta e pedi ao Papai Noel algo realmente especial”, ele diz. “Eu queria que ele me deixasse ser um bom pai. Ele me escreveu de volta e contou sobre dois meninos especiais que não tinham pai. Eles estavam tristes e as pessoas os machucavam. Eu queria protegê-los e fazê-los felizes.”

Os meninos ouvem com muita atenção. Orgulho surge em mim de como Nick é bom com eles.

“Ele me disse que os garotos são muito especiais. Que um pai não é o suficiente para eles. Por todos os tristes momentos que passaram, eles merecem dois pais”, ele diz, sorrindo para mim.

“Nós temos dois pais?” Xavier pergunta com admiração.

Nick finge flexionar um músculo. “Dois pais fortes para dois meninos fortes.”

Xavier mostra seu músculo inexistente enquanto Malachi ri. Eles são fofos e engraçados. Suas personalidades estão escondidas sob medo e incerteza. Com o tempo, vamos tirá-los de suas conchas e ajudá-los a ver que não precisam mais ter medo.

“Espero que vocês, garotos, gostem de comida também”, digo a eles. “A mãe e o pai de Joseph encheram nossos armários com alimentos que Joseph tinha certeza que amariam.”

“Sério?” Malachi pergunta, como se não pudesse acreditar de verdade.

“Sério.”

Xavier corre para meus braços e abraça meu pescoço. Aperto-o com força. Malachi olha para Nick como se também quisesse um abraço, então o cutuco.

Ele abre os braços e Malachi cai neles.

Nick e eu trocamos olhares. Seus olhos castanhos brilham de felicidade, um espelho perfeito para os meus.

EPÍLOGO

Nick

Dia de Natal...

“Olha, papai”, Xavier grita com sua voz linda infantil, acenando uma caixa de Lego para mim do chão. “Papai Noel sabia que eu queria isso!”

Esfrego o sono dos meus olhos e bocejo. “Papai Noel sabe de tudo.”

Xavier ri e depois se prepara para abrir outro presente. Malachi está encostado em mim. Ele é um dorminhoco como eu. Xavier e Dane são as pessoas da manhã em nossa casa.

“Vai abrir seus presentes?” Pergunto ao meu filho mais velho.

“Quero sentar com você, pai, e ver Xavier abrir os dele”, ele diz baixinho.

Dou-lhe um pequeno aperto e beijo o topo de sua cabeça. “Ok, amigo.”

Com um filho em meus braços e outro sorrindo de orelha a orelha no chão, não posso deixar de perceber que a vida tem um plano. Até as crianças tristes com pais de merda às vezes conseguem seus finais felizes. Esses meninos conseguiram. Assim como Joseph. Inferno, até eu. Para Jenna e Cora foi um pouco mais difícil, mas mesmo aqueles anjos encontraram o amor num lugar inesperado. Mas essa é uma história para outro dia...

Dane sai da cozinha com duas canecas de café. Ele ganha um sorriso por ser meu salvador, e esta manhã, ele está parecendo no modo de pai completo. Ele usa calça de pijama de

flanela e seus chinelos de vovô favoritos. É a camiseta que os garotos deram a ele ontem à noite que me deixa feliz. A mesma que estou usando: Superpai.

Ele me entrega uma caneca e depois senta no chão ao lado de Xavier. Eles falam sobre seus presentes e como vamos ver Joseph mais tarde. Os dois meninos acham hilário o fato de serem tios do amigo. Joseph se recusa a chamá-los de tio Malachi e tio Xavier e, em vez disso, insiste em que o chamem de tio Joseph.

Eventualmente, Malachi se anima e se junta ao irmão no chão. Dane se levanta e se estica antes de sentar no sofá ao meu lado. Ele pega minha mão e aperta.

Se eu soubesse na noite em que olhei para o homem mais velho do outro lado do bar que levaria a isso, eu o teria beijado naquele momento e pedido em casamento. Não tenho certeza se ele teria aceitado, no entanto. Tive que convencê-lo a entrar na minha cama. Então, ele nunca quis sair.

Como se entrasse em meus pensamentos, ele se vira e me dá um sorriso diabólico. “Do que está sorrindo?”

Dou de ombros. “Só pensando na noite em que nos conhecemos.”

“Estou feliz que me encontrou”, ele diz, seus olhos cinzentos brilhando.

“Foi preciso muito para convencê-lo, no entanto.”

“Eu vali a pena”, ele brinca.

Ele não tem ideia.

Inclinando-me para frente, descanso a testa contra a dele. “Você ainda vale.”

Ele planta um beijo na minha bochecha e então sua boca encontra meu ouvido. “Está flertando comigo, Sr. Alexander?”

“Possivelmente.”

Nós compartilhamos um longo olhar cheio de calor, emoção e amor.

Até sermos atacados por dois pequenos anjinhos. Nossos meninos são tão carinhosos quanto seus pais. Eles caíram nesta

família da mesma forma que o Dane e eu caímos no amor. Rapidamente. Perfeitamente. Como se fosse o destino.

Os meninos balbuciam sobre suas meias, biscoitos e neve. Eles falam sobre os filmes de *Star Wars*, Lego e Xbox. Há risos, bufos e piadas. Sorrisos e abraços.

E amor.

Um amor que continua crescendo.

Posso ter apenas dois braços... mas eles são grandes, e todos meus garotos se encaixam. Quem sabe... talvez um dia, haja espaço para mais alguns.

Dane pisca para mim.

Ele espera que sim.

E eu também.



DANE

